



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

Dione Maria Pereira de Oliveira Silva

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM

Linha de investigação: A escola como espaço de prática sócio-educacional

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM

Dione Maria Pereira de Oliveira Silva

Projeto de dissertação apresentado à Faculdade de Ciencias Humanas y Ciencias Exactas da Universidade Tecnológica Intercontinental como requisito para a elaboração da pesquisa em Doutorado em Ciências da Educação, sob a orientação do prof. Dr. Júlio Cesar Cardozo Rolon

Doutorado UTIC

Autor: <dioneoliveira11@outlook.com>

Aos meus pais, meus eternos amores, Gilberto Rufino de Oliveira e Terezinha Pereira de Oliveira (*In memoriam*)

Por todas dedicatórias que não fui capaz de escrever
Como eu poderia traduzir em palavras
O sentimento de gratidão
A quem possibilitou a formar, construir
a pessoa que me tornei, aprendi
no exemplo vivido. O amor e a virtude
e a honestidade através de vocês!!

AGRADECIMENTOS

Esses anos de pesquisa foram marcados de desafios, mas também de crescimento e amadurecimento. Agradeço a Deus autor da vida, que me deu força, coragem e fé diante das situações difíceis vividas e vencidas.

Agradeço aos meus pais Gilberto Rufino de Oliveira e Terezinha Corrêa P. de Oliveira, pelo amor, apoio e dedicação dispensados a mim enquanto estiveram nesse plano físico investindo para que eu concluísse essa pesquisa.

Minha família, meu marido Luiz Cláudio Maia. Pelo apoio, cuidado e amor. Minhas filhas Gabrielle, Milena e Giovanna. Meus amores Maitê e Dom.

Meus amados irmãos Beto Oliveira e Silvia Oliveira, pela união, acolhimento, e apoio em todos os momentos da vida.

Agradeço de forma especial ao meu orientador Prof. Dr. Júlio Cardoso Rolom, pelas orientações inteligentes, pelo auxílio e dedicação na análise, reflexão e correção para a produção desta pesquisa. Obrigada por me manter motivada durante todo o processo. Para mim é uma honra tê-lo como orientador de pesquisa nesse doutorado.

Sou grata a Prof^a. Dra. Ray Mota, pela contribuição e análises dedicada a esta pesquisa.

A UTIC- Universidade Tecnológica Intercontinental e todo corpo docente. Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto e pelo acolhimento a todos os alunos brasileiros. Gratidão pela oportunidade da conclusão desta pesquisa.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - MARCO INTRODUTORIO.....	6
1.2 TEMA: Educação Emocional dos alunos do Ensino Fundamental	6
1.3 TÍTULO: EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM	6
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	6
1.4.1 PROBLEMA PRIMÁRIO	7
1.4.2 PROBLEMAS SEGUNDÁRIOS.....	7
1.5 OBJETIVOS.....	7
1.5.1 OBJETIVO GERAL	7
1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
1.6 HIPÓTESES.....	8
1.7 JUSTIFICATIVA E VIABILIDADE.....	8
1.7.1 Relevância Prática.....	8
1.7.2 Relevância Teórica.....	9
1.8 LIMITES EPISTEMOLÓGICOS.....	10
1.8.1 Limites Espaço-Geográfico E Institucional.....	10
1.8.2 Participantes.....	10
1.8.3 Limites Temporais.....	10
1.8.4 Linha de Investigação.....	10
CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 INTRODUÇÃO.....	11
2.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	12
2.3 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES.....	13
2.3.1 Competências Socioemocionais e Currículo Escolar.....	15
2.3.2 Inteligência Emocional e Educação.....	18
2.3.3 As emoções e as relações no processo de humanização.....	20
2.3.4 Educação Emocional nos relacionamentos familiares.....	22
2.3.5 Desenvolvimento emocional na infância.....	24
2.3.6 Repensando as escolas, o ensino pelo ser promovendo a educação emocional em sala de aula.....	27
2.4 ANTECEDENTE DA PESQUISA.....	28
2.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	29
2.6 OPERACIONALIZAÇÃO DA VARIÁVEL.....	30
CAPÍTULO III - MARCO METODOLÓGICO.....	31
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	32
3.2 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO.....	32
3.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO.....	32
3.3.1 Amostragem.....	32
3.4 COLETA DE DADOS.....	33
3.5 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE DADOS.....	33
CAPÍTULO IV - MARCO ANALÍTICO.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
CONCLUSÕES ESPECÍFICAS.....	74
RECOMENDAÇÕES.....	75
REFERÊNCIAS.....	77
ANEXOS – A e B.....	82

CAPÍTULO I - MARCO INTRODUTORIO

A presente tese de doutorado foi desenvolvida partindo do interesse em contribuir com novo modelo pedagógico no que tange ao desenvolvimento e o bem-estar dos alunos, levando em consideração que, apesar de existirem variados estudos a respeito do tema, o que se percebe na sociedade atual é um cenário assustador de crianças que apresentam quadros de depressão, transtornos de ansiedade, e, ausência ou baixo nível de bem-estar.

1.2 TEMA: Educação Emocional dos alunos do Ensino Fundamental

1.3 TÍTULO: EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-Am.

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Quando se entende educação como processo e o emocional como parte da vida, a relação entre elas torna-se um campo de estudo desafiador. A Educação Emocional desempenharia um papel importante, tendo como agência formadora a Escola. Diante desse quadro, tem-se como problema de pesquisa: a relevância da educação emocional no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Educação Fundamental.

Vivemos em uma sociedade onde depressão, transtornos de ansiedade, estresse são assuntos recorrentes e o índice de pessoas que sofrem com algum tipo desses quadros é alarmante. E essa situação desemboca na comunidade escolar.

A escola como instituição de ensino e responsável por uma educação que permeia uma qualidade deve oferecer uma educação que seja relevante e que norteia a vida dos estudantes dando a eles condições para viver em sociedade que apresenta baixo nível de bem-estar e de inteligência emocional. Ainda que os estudos a respeito desses temas venham se ampliando, as pesquisas mostram que a parcela de crianças que sofrem emocionalmente, os professores por outro lado, precisam de um currículo significativo que contemple componente curricular sobre Educação Emocional e que a família tenha espaço junto a escola para desenvolver uma educação compartilhada

com seus filhos.

A partir disso, surge a seguinte problemática se tratando da Educação Emocional, em que a história da Escola nas últimas décadas tem buscado propostas diferentes no que se refere ao bem estar de seus estudantes, para que os alunos tenham um caráter formativo, dentro de um contexto social.

1.4.1 PROBLEMA PRIMÁRIO

Dessa forma insere-se aqui uma pergunta norteadora da pesquisa oriunda dessa problemática: Qual a relevância da educação emocional no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do 4º ano do Ensino Fundamental em uma Escola da Rede Pública na Cidade de Manaus/AM?

1.4.2 PROBLEMAS SECUNDÁRIOS

- a) Qual a relevância da educação emocional para os professores nos anos iniciais?
- b) Qual a relevância da Educação Emocional nos currículos escolares?
- c) Qual a relevância do desenvolvimento da Educação Emocional para lidar com problemas e conflitos no âmbito familiar?
- d) A escola desenvolve mecanismos de ações de caráter emocional para atender possíveis problemas emocionais de alunos?

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a relevância da educação emocional no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do 4º ano do Ensino Fundamental em uma Escola da Rede Pública na Cidade de Manaus/AM.

1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar a relevância da Educação Emocional para os professores nos Anos Iniciais.
- b) Denotar a relevância da Educação Emocional no contexto escolar.

- c) Indicar a relevância do desenvolvimento da Educação Emocional para lidar com problemas e conflitos no âmbito familiar.
- d) Verificar os mecanismos de ações de caráter emocional desenvolvidos pela escola para atender possíveis problemas emocionais dos alunos?

1.6 HIPÓTESES

Hi: A educação emocional é relevante no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do 4º ano do Ensino Fundamental em uma Escola da Rede Pública na Cidade de Manaus/AM.

Ho: A educação emocional não é relevante no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do 4º ano do Ensino Fundamental em uma Escola da Rede Pública na Cidade de Manaus/AM.

1.7 JUSTIFICATIVA E VIABILIDADE

A razão da pesquisa deu-se a partir de algumas percepções resultantes da prática adquirida ao longo das últimas décadas em que tenho atuado em diferentes áreas que envolvem escolas da Rede Pública da Cidade de Manaus-AM. A partir dessas percepções, destaca-se o interesse pela Educação Emocional dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois, além de ter se tornado uma preocupação para as famílias, tornou-se um objeto de pesquisa no campo educacional.

Portanto, observa-se que com os desafios que a pandemia do covid-19 trouxe para a educação, principalmente em relação às emoções, levou as instituições de ensino a planejar estratégias para lidar com os problemas trazidos para a sala de aula, é nesse momento que a Secretaria de Educação e Desporto do Estado do Amazonas (SEDUC/AM) voltou-se para a elaboração de projetos em resposta a essa demanda social dos últimos tempos.

1.7.1 Relevância prática

Considerando os desafios do século XXI para a educação, esta pesquisa busca enfatizar e analisar a relevância da Educação Emocional, dimensão afetiva na qualidade das relações e mediações estabelecidas no contexto escolar, no bem estar físico e nas inter-relações familiares do educando. Nesse sentido, esta pesquisa foi

realizada para responder necessidade de analisar a relevância que está sendo dada à Educação Emocional para as crianças, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pelo fato de a dimensão emocional influir na aprendizagem e convívio entre estudantes e professores.

De acordo com Goleman (2012), a relevância da educação emocional destaca-se pelo impacto na modelagem de circuito neural em desenvolvimento da criança, principalmente às funções executivas do córtex pré-frontal, que controlam a memória funcional, e que guardamos durante o aprendizado inibindo, também os impulsos emocionais destrutivos.

Corroborando com esses estudos, Mark Greenberg (2005), afirma que a educação emocional e social não só aumenta o desempenho acadêmico dos estudantes do Ensino Fundamental, mas também de forma significativa grande parte da melhoria da aprendizagem pode ser atribuída ao aperfeiçoamento da atenção e memória funcional, isto sugere que a neuroplasticidade, a modalidade do cérebro, através de experiências repetidas, exerce um papel crucial nos benefícios da educação emocional.

A educação emocional é necessária na escola para que os alunos aumentem sua capacidade de integrar pensamento, emoções e comportamentos que levem a resultados positivos na educação e na vida (STEPHANIE; BOOLITTLE, 2017).

1.7.2 Relevância teórica

Entendemos que esta pesquisa não encerra o tema proposto, mas é uma contribuição acadêmica no âmbito da educação, portanto estudar a educação emocional é um desafio e mostra a necessidade de discussões mais aprofundadas, e apesar de ser amplamente discutido e também publicado nos mais diversos veículos do conhecimento, tal tema não se encontra esgotado e continua merecendo atenção e investigação.

Nesse sentido, esta pesquisa tem o objetivo de analisar a relevância da Educação Emocional e o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais na infância considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Acreditamos que se faz necessário repensar em novos paradigmas que possam consolidar a práxis pedagógica mais efetiva e significativa e que se adequem às novas exigências educacionais oriundas da BNCC.

1.8 LIMITES EPISTEMOLÓGICOS

A investigação se propôs a pesquisar o campo do saber das Ciências humanas, na área Científica das Ciências da Educação. E situa-se no marco da Educação Básica, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a temática sobre a educação emocional e seus impactos no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos 4º ano do Ensino Fundamental ¹.

1.8.1 LIMITES ESPAÇO-GEOGRÁFICO E INSTITUCIONAL

O local da pesquisa acontecerá em uma (1) escola da Rede Estadual de Ensino, situada na zona urbana de Manaus/AM².

1.8.2 PARTICIPANTES

Os participantes envolvidos nesta pesquisa serão: Equipe gestora (gestora, administrador escolar, coordenador pedagógico), Professores e alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola pesquisada.

1.8.3 LIMITES TEMPORAIS

A pesquisa de campo será executada de agosto a novembro de 2022.

1.8.4 LINHA DE INVESTIGAÇÃO

A escola como espaço de prática sócio educacional.

¹ Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Cidade de Manaus/AM são divididos em ciclo, primeiro ciclo compreende 1º, 2º e 3º ano; segundo ciclo 4º e 5º ano.

² A pesquisa será realizada apenas em uma escola pelo fato de a mesma ter 16 salas do 4º ano somente de ciclo.

CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, procuramos enfatizar alguns estudos de teóricos e pesquisadores que se debruçaram nos estudos sobre o tema Educação Emocional e também verificamos os documentos vigentes como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN³, Lei 9.394/96) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Ensino Fundamental Anos Iniciais nos mostram dentro de uma perspectiva vivenciada na educação. A legislação vigente representa, sem dúvida, uma evolução nas políticas públicas que, de certa forma, é uma proposta de diretrizes nacionais para os anos iniciais, visando fornecer uma estrutura curricular com bases científico acadêmicas aos Componentes Curriculares nas escolas que trabalham com o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

O Brasil tem cerca de 11 milhões de analfabetos, segundo relatório de 2019 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Esse resultado é decorrente de vários motivos, a saber, os altos índices de fracasso escolar que podem ser também verificados nos dados apresentados pelo Sistema de Avaliação Nacional (SAEB).

A Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Prova Brasil (PB) – ambas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – e o Sistema Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM)⁴ revela que os alunos amazonenses que chegam ao 5º ano do Ensino Fundamental, principalmente das escolas públicas, não dominam as competências básicas de leitura, de escrita e de matemática.

Com base nessas informações e nas pesquisas das últimas décadas em relação à inteligência emocional desenvolvidos nas instituições escolares, acredita-se que uma das possibilidades para minimizar o fracasso escolar é a contribuição que a educação emocional pode colaborar com o processo ensino aprendizagem, favorecendo o equilíbrio entre aspectos cognitivos racionais e emocionais do educando.

Todo esse contexto nos leva a refletir sobre as emoções e sua importância no desenvolvimento acadêmico, social e integral do educando nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Para Daniel Goleman

³ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

⁴ Esse Sistema de Avaliação se objetiva em constatar, anualmente, por meio de dados estatísticos o perfil da educação amazonense.

A proeminência de QI (Quociente de inteligência) como critério de excelência na vida era inquestionável; discutia acaloradamente se ele estava inscrito em nossos genes ou se era alcançado pela experiência. Porém eis que surge, de repente, uma nova forma de pensar sobre os ingredientes. Como Mayer e Salovey, Goleman utilizou a expressão inteligência emocional para sintetizar uma ampla gama de descobertas científicas unindo ramos diferentes de pesquisa, analisando não só a teoria de Mayer e Salovey, mas também uma grande variedade de outros serviços científicos empolgantes como a neurociência afetiva, que explora como as emoções são reguladas pelo cérebro (2012, p.09).

Atualmente a neurociência defende que o elemento essencial na aprendizagem é a emoção, que sem emoção não há atenção, não há memória, não há curiosidade nem aprendizagem (MORA, 2013). Para Ekman (2012) as emoções são determinantes para qualidade de vida, visto que ajudam a descobriremo-nos e a compreendermo-nos, bem como e aos outros, desempenhando um papel importante nos nossos relacionamentos.

Agora é possível afirmar cientificamente: ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico (GOLEMAN, 2012, p.11).

Portanto, acredita-se que, faz-se necessário aprender como desenvolver a inteligência emocional desde cedo, pois é um processo que faz parte da formação das crianças para que possam adquirir habilidades em seus relacionamento interpessoais, e saibam gerenciar possíveis conflitos, assim obtendo melhores resultados acadêmicos e contribuindo também para uma melhor qualidade de vida.

2.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

De acordo com Piaget (2014, p.94) “a educação emocional é uma mola propulsora para um bom desenvolvimento cognitivo e a afetividade é um impulso para o desenvolvimento intelectual”. Segundo o autor é preciso insistir sobre o fato de essas duas construções afetivas e cognitivas serem simultâneas.

As pesquisas apontam para a importância do desenvolvimento das habilidades emocionais e destacam que a inteligência emocional pode e deve ser trabalhada em todos os níveis do ensino, e em todas as dimensões profissionais da educação.

Para o educador e psicólogo australiano Richard Roberts (2017), em entrevista

à uma revista brasileira⁵ quando questionado sobre a importância de ensinar estudantes a lidarem com suas emoções, diz: “Há fortes evidências de que trabalhar as habilidades emocionais traz resultados positivos para os alunos no aprendizado de vários tipos de conteúdo e sobretudo na vida social”⁶.

Diversos autores como Barrantes-Elizondo (2016), Bisquerra e Pérez-González (2007), Fernandes-Burocal (2002), e Sanches (2014), defendem várias razões para implementar programas de educação emocional e afirmam que as competências socioemocionais são relevantes para o desenvolvimento humano. Portanto, a regulação das emoções previne comportamentos de risco e também prepara para a resolução de situações que são imprevisíveis e difíceis de gerenciar em contexto escolar (BARRANTES-ELIZONDO, 2016).

Segundo Stephanie Jones e Emily Doolittle (2017), as pesquisas cada vez mais sugerem que a aprendizagem social e emocional é muito importante para o sucesso na escola, entrada e conclusão da faculdade e profissionalização.

Em sua essência, a aprendizagem social e emocional envolve a capacidade das crianças de aprender e gerenciar suas próprias emoções e interações de forma a beneficiar a si mesmas e aos outros, além de contribuir com o sucesso na escola, no local de trabalho, nos relacionamentos e na cidadania. Segundo estudos, as habilidades desenvolvem numa complexa interação de habilidades cognitivas, tais como atenção e capacidade de resolver problemas; crenças sobre o eu, tais como percepções de competência e autonomia; consciência social, incluindo empatia pelos outros e a capacidade de resolver conflitos (STEPHANIE; DOOLITTLE, 2017).

2.3 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Para Kusché Greemberg (2012), o papel do educador é fundamental para o desenvolvimento da educação emocional dos discentes, pois é ele quem direciona a aprendizagem emocional e para tanto deve apresentar um mínimo de preparo para cuidar da educação emocional dos seus alunos.

Com base nas ideias de Fonte (2019), o professor precisa aprender a lidar com a nova geração de alunos e isso implica em se tornar um profissional mais humano, que tenha capacidade de reconhecer que não é dono da verdade, que esteja disposto a aprender tanto quanto ensinar, e que para isso é necessário inteligência emocional.

⁶ Época, junho de 2017.

De acordo com Casassus (2009), assistimos na educação a uma série de dificuldades enfrentadas pelos professores que envolve desde problemas vivenciados em sala de aula, como indisciplina, falta de interesse dos alunos, violência, problemas de aprendizagem, excesso de alunos por turma, ausência dos pais.

A excessiva demanda de trabalho exigida versus as reais condições de realizar suas tarefas, revelando que, para alcançar os objetivos da produção escolar, tal circunstância gera sobre-esforço em suas funções psicológicas, comprometendo as capacidades físicas, cognitivas e afetivas. Esse tem sido um dos grandes motivos que vem elevando o índice de afastamento dos professores em suas atividades profissionais por transtornos psíquicos, como a síndrome de burnout (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Um professor pode ser mais consciente de seus vínculos e dos padrões de relação que estabelece, sendo mais consciente de sua própria emocionalidade e da de seus alunos. Poderá inovar velhos e deficientes padrões como também reconhecer e validar os aspectos sustentadores e de compreensão emocional com que se estabelece e vive seus vínculos [...]. Nesse contexto é importante para os professores entrar dentro de si mesmos, interiorizar-se (CASASSUS, 2009, p.208).

Para Fonte (2019), as emoções dos professores influenciam de forma profunda a atitude, personalidade, construção do caráter e aprendizagem do aluno. Portanto é necessário que ele desenvolva inteligência emocional. Nesse sentido se faz necessário que as políticas públicas educacionais promovam formação continuada, para que o professor seja preparado para dominar as competências sócio emocionais.

Abed (2014), afirma que o trabalho pedagógico do professor tem como objetivo o desenvolvimento sócio emocional não deve ser visto como mais uma tarefa do trabalho docente, mas como uma forma de potencializar as relações interpessoais em sala de aula e criar um ambiente de aprendizagem.

A educação emocional deve ser aliada a outros componentes curriculares mesclando entre todas as disciplinas padrão, emoção e cognição, o conteúdo disciplinar é melhor absorvido (GOLEMAN, 2012). Diante disso, entendemos os desafios vivenciados pelo educador do século XXI, os quais são cuidar de si e cuidar dos outros, no entanto, para cuidar do desenvolvimento e relações das crianças o educador precisa estar atento ao desenvolvimento da sua própria dinâmica emocional.

É indispensável potencializar o desenvolvimento emocional dos docentes para que possam ajudar emocionalmente os alunos, alguns aspectos são fundamentais ao educador emocional: consciência emocional, conhecer as próprias emoções,

aprender a perceber as emoções dos alunos, entender, compreender as causas e consequências, ajudando a prever possíveis reações emocionais em si mesmo e nos alunos, expressar-se com gestos e tom de voz adequados, gerando um clima de confiança; tolerância a frustração, na relação pedagógica o educador se expõe a possíveis obstáculos que podem impedir a concretização das suas metas, precisando tolerar e aprender a conviver com possíveis frustrações; ser capaz de transmitir estados emocionais confortáveis, minimizar o impacto desagradáveis e cultivar o próprio bem estar (BISQUERRA; PÉREZ-GONZÁLES; NAVARRO, 2015).

A própria competência socioemocional e as habilidades pedagógicas dos educadores influenciam o clima da sala de aula e da escola, assim como o comportamento dos alunos. A preparação de professores e a capacitação profissional em um serviço relacionado a educação emocional devem incluir elementos como o conhecimento teórico e estratégias pedagógicas essenciais para o ensino da educação emocional, o desenvolvimento das próprias competências pessoais e sociais de professores e administradores. Algumas pesquisas sugerem que às intervenções da educação emocional voltadas para os estudantes também pode ter benefícios secundários para o próprio senso de eficácia e competência dos professores auxiliando-os na sua prática pedagógica (CELENE, 2017).

2.3.1 Competências Socioemocionais e Currículo Escolar

Um marco para a história da educação no Brasil, podemos considerar o Fórum Internacional das Políticas Públicas, ocorrido em 2014 na cidade de São Paulo, cujo tema “Educar para as competências do século XXI” deu atenção para as questões políticas educacionais sobre o desenvolvimento das habilidades emocionais.

O Ministério da Educação (MEC), Instituto Airton Sena (IAS) e a Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômica (OCDE) promoveram este fórum, onde participaram líderes educacionais de todo o mundo para discutirem os desafios sociais e econômicos da educação para o século XXI. Em meio a esses desafios o Instituto Airton Sena lançou em 2014 o documento “Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas” (PRIMI; SANTOS, 2014).

Os tempos de hoje, tem sido marcado por um processo cada vez mais acelerado de transformação social, tecnológica e familiar que consequentemente altera mudanças nos relacionamentos familiares, principalmente, entre adultos e

crianças. Diante deste contexto social exige-se o desenvolvimento de outras competências e habilidades que ainda não foram consideradas nas ações pedagógicas das escolas públicas de Manaus.

Segundo Goleman (2012), através dos seus estudos afirma que é necessário levar a sério as implicações das descobertas científicas sobre o impacto das emoções tóxicas na vida do indivíduo.

Ajuda as pessoas a lidar melhor com sentimentos incômodos como a raiva, ansiedade, depressão, pessimismo e sensação de solidão é uma forma de prevenir doenças. Como os dados mostram que a toxicidade dessas emoções, quando crônicas, equivale ao hábito de fumar, ajudar as pessoas a lidar melhor com elas tem, potencialmente, um ganho clínico tão grande quanto conseguir que os fumantes deixem de fumar. Uma das maneiras de fazer isso e que se refletiria na saúde pública seria transmitir as mais básicas aptidões da inteligência emocional às crianças (GOLEMAN, 2012, p.15).

A BNCC⁷ e RCA⁸ para o ensino básico de 2017, das suas 10 competências básicas e obrigatórias listadas pelo Ministério da Educação (MEC), seis estão relacionados a aprendizagem emocional. A BNCC destaca através de sua proposta pedagógica as habilidades socioemocionais:

Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral (BRASIL, 2018, p.41).

As competências emocionais não são inatas, podem ser aprendidas, portanto as referidas competências e habilidades devem ser oferecidas através da proposta pedagógica. Essas competências são importantes, se apresenta como uma dimensão pouco explorada, mas capaz de abrir discussões sobre um outro paradigma para a educação do século XXI.

Destacamos os documentos oficiais de importância para respaldo desta pesquisa: “desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas” (PRIMI; SANTOS, 2014). Estudos da OCDE⁹ sobre a competência socioemocional (OCDE, 2015).

A maioria dos países parceiros da OCDE, reconhece a necessidade do desenvolvimento das competências socioemocionais. Essa discussão recente aponta que competências cognitivas relacionadas a resolver problemas raciocínio lógico

⁷ Base Nacional Comum Curricular

⁸ Referencial Curricular Amazonense

⁹ A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com sede em Paris, foi fundada em 1961.

matemático e letramento são de grande relevância, porém, as competências socioemocionais como perseverança, autocontrole e estabilidade emocional, também se apresentam com tal relevância para encaminhar bons resultados ao desenvolvimento na vida das crianças.

Para Willemsens (2016, p.98) “as competências sócio emocionais influenciam de forma mediadora o rendimento escolar, podemos criar ou aprimorar políticas públicas que estimulam tais efeitos, promovendo assim os resultados educacionais dos alunos”. Corroborando com esses estudos Cury afirma que humanizar o conhecimento é fundamental para que possamos revolucionar a nossa educação (CURY, 2017, p.136).

Para se tornarem o tipo de cidadãos que os fundadores queriam que a educação pública, criassem precisam de habilidades que as ajudem a desenvolver planos e objetivos pessoais, aprender a cooperar com os outros, lidar com os desafios diários, contratempos e desapontamentos. (GREENBERG, DORMITROVICH, WESSBERG, DURLAK, 2017, p.17).

Daniel Goleman e Eileen Rockefeller Growald fundaram em 1994, o Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (casel), um centro de pesquisa que avalia a quantidade de programas afim de atender a procura de líderes educacionais que buscam orientações para implementar a aprendizagem socioemocional em suas instituições escolares (ZINS et al, 2004).

Inteligência emocional foi abraçada pelos educadores na forma de programas de “aprendizado social e emocional”, denominado de SEL (Social and Emotional Learning) onde escolas em todo mundo oferecem esse programa às crianças. Nos Estados Unidos, o SEL é requisito curricular em vários distritos (GOLEMAN, 2012).

Mota (2016), desenvolveu uma pesquisa em São Paulo capital sobre o processo de introdução de implementação baseada no currículo PATHS (Pensamento, Afetividade e Trabalho com Habilidades Sociais), bem como o desenvolvimento de aprendizagem emocional e relacional voltada para crianças do Ensino Fundamental I. PATHS pensamento, afetividade e trabalho com habilidades sociais.

Trata-se de um programa desenvolvido por Kusche e Greenberg (1994), e é cientificamente comprovado em diversos países e no Brasil foi publicado em 2012. Segundo a pesquisa houve uma mudança significativa na prática docente, conforme indicadores dos educadores, o currículo PATHS inspirou um tipo de ensino de aprendizagem que forneceu a construção de uma base para um profícuo desenvolvimento emocional e relacional a ser consolidado na formação das crianças.

O referido programa tem o objetivo de promover a aprendizagem emocional

e interrelacional de crianças entre 5 a 11 anos de idade. Muitos países já utilizam, esse programa e sua metodologia para o desenvolvimento da Educação Emocional e relacional na escola.

2.3.2 Inteligência Emocional e Educação

Os estudos sobre inteligência emocional, têm mostrado relevância no desenvolvimento de competências socioemocionais e o seu contributo nas relações sociais saudáveis e positivas. As pesquisas sobre inteligência emocional têm crescido progressivamente nas diversas áreas do conhecimento científico, é notório que cada vez mais o mundo em que vivemos precisa de indivíduos competentes para lidar com o desconhecido e o inesperado (GUIMARÃES, 2012).

O crescimento científico sobre o estudo das emoções no Brasil foi em meados do ano 2000 a partir da popularização da temática nos Estados Unidos, através dos estudos de Gadner que aborda sobre a inteligência, considerando 7 tipos de inteligência: a linguística, musical, lógico matemático, espacial, anestésico corporal, intrapessoal e interpessoal.

Segundo a perspectiva de Mayer e Salovey (1995), a inteligência emocional é definida como a capacidade do indivíduo monitorar as emoções em si e nos outros, implicando a discriminação dessas mesmas emoções, experiências de modo que a informação proveniente possa ser utilizada como guia orientador do pensamento e da ação.

Gollen, completa o raciocínio sobre os estudos de inteligência emocional

Inteligência Emocional (IE) é a habilidade de reconhecer suas emoções e de identificar corretamente a emoção sentida e saber porque sente isso. É a habilidade de entender qual evento que causa essa emoção e seu impacto em si e nos outros, e então adequar suas respostas a esse evento para obter resultados. Além disso, o indivíduo consegue controlar suas emoções e usar habilidades interpessoais e de pensamento crítico para o diálogo (GOLLEN, 2015, p.13).

Goleman (2012), desenvolveu o modelo de inteligência emocional, baseado em sua definição sobre inteligência emocional, identificou quatro domínios, compostos por um total de vinte competências. O primeiro domínio, autoconsciência, refere-se a capacidade do indivíduo compreender suas emoções e utilizá-las na orientação do seu comportamento.

O segundo domínio intitulado autogestão, envolve a capacidade do indivíduo gerar suas emoções e se adaptar as novas situações a que é exposto. O terceiro

domínio é a consciência social, que se prende com a capacidade em sentir e compreender as emoções dos outros (empatia). O indivíduo gera suas emoções nas relações que estabelece com os outros (GOLEMAN, 2012) e segundo a Unesco¹⁰ (2001), OCDE (2011), é inegável que problemas emocionais influenciam negativamente o processo ensino aprendizagem.

Segundo Leite (2014), as habilidades que compreendem a inteligência emocional podem ser ensinadas as crianças com a criação de oportunidades para que elas possam desenvolvê-las. Destaca também que educar não é uma ação cognitiva, mas um processo baseado em ação. Portanto cabe ao educador contribuir para que as crianças tenham autonomia de resolverem conflitos relacionados a emoção, sob preceitos éticos e morais que regulam a sociedade.

Compreender como ocorre o desenvolvimento emocional na infância é fundamental para que os familiares e educadores possam ajudar as crianças a lidarem com suas emoções. De acordo com Goleman:

Aos professores, sugiro que considerem também a possibilidade de ensinar às crianças o alfabeto emocional, aptidão básica do coração. Tal como hoje ocorre nos Estados Unidos, o ensino brasileiro poderá se beneficiar com a introdução, no currículo escolar, de uma programação de aprendizagem que, além das disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental — a alfabetização emocional (2012, p. 19).

Diante dos resultados das pesquisas relacionadas a educação emocional entende-se que é urgente a necessidade de melhorar a qualidade dos relacionamentos na escola, como afirma o primeiro estudo internacional comparativo em linguagem, em matemática e em fatores associados com alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental (PEIC). O objetivo da pesquisa foi identificar os fatores intrae extraescolares que interferem na aprendizagem, que sinalizam saídas para a formulação de políticas públicas que diminuam a desigualdade social (UNESCO 2001).

A referida pesquisa realizada pela UNESCO em 14 países, incluindo o Brasil entre os anos de 1995 e 2000. O PEIC sinalizou que o desempenho escolar resulta de uma multiplicidade de efeitos combinados que não podem ser considerados isoladamente. Para o filósofo e sociólogo chileno Juan Casassus (2009), o clima emocional é essencial para haver aprendizagem.

¹⁰ Unesco é a sigla para Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Foi fundada logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo, através da educação, da ciência, da cultura e das comunicações.

O processo mais importante é o clima emocional existente na aula. A percepção dos alunos quanto ao tipo de clima emocional tem uma incidência muito forte em seus resultados. A relevância da dimensão do ambiente emocional percebido pelos alunos é algo cuja importância não pode ser suficientemente destacada, e isto pelo menos por duas razões. Uma delas é que esta variável, por si só, tem um efeito maior nos resultados do que a soma de todas as outras variáveis em conjunto, o que a torna um fator crucial nos processos educacionais. A outra é que a dimensão emocional é algo que depende das inter-relações e, portanto, pode ser modificada tanto pela pedagogia como pela gestão educacional (CASASSUS, 2007, p.147).

Corroborando, com esses resultados outras pesquisas de larga escala, como o PISA, da organização para a cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE), mostraram que as salas de aula e escolas com maiores problemas disciplinares ensinam menos, uma vez que os professores perdem muito tempo criando um ambiente ordeiro antes de começar a ensinar. As interrupções na sala de aula tiram a concentração e prejudicam o envolvimento dos alunos com aquilo que está sendo ensinado. Os resultados do PISA¹¹ (2009) mostram que o clima disciplinar está fortemente associado com o desempenho dos estudantes.

2.3.3 As emoções e as relações no processo de humanização

Emoção está correlacionada ao sentido de movimento, e etimologicamente vem do latim “movere”, ou seja, movimentos e impulso para agir. Isso explica a evolução biológica das emoções no ser humano e relaciona-se ao caráter de autopreservação o qual se fazia necessário.

De acordo com a Oxford English Dictionary define a emoção como “qualquer agitação de perturbação da mente, sentimento, paixão; qualquer estado mental veemente ou excitado”. A emoção se refere a um sentimento e seus pensamentos distintos, estados psicológicos e biológicos, e uma gama de tendência para agir (GOLEMAN, 2012, p.303).

Para Damasio (2000, p.430), as emoções podem ser classificadas como básicas – tristeza, alegria, raiva, medo – e secundárias, as quais possuem desdobramento emocional mais complexas – ciúme, irritação, orgulho, culpa. Segundo o autor há a categoria de emoções de fundo que rotulam estados de ânimo como o bem-estar e o mal-estar, causados por processos de regulação da vida ou por contínuos conflitos mentais que podem satisfazer ou inibir impulsos e motivações.

¹¹ Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

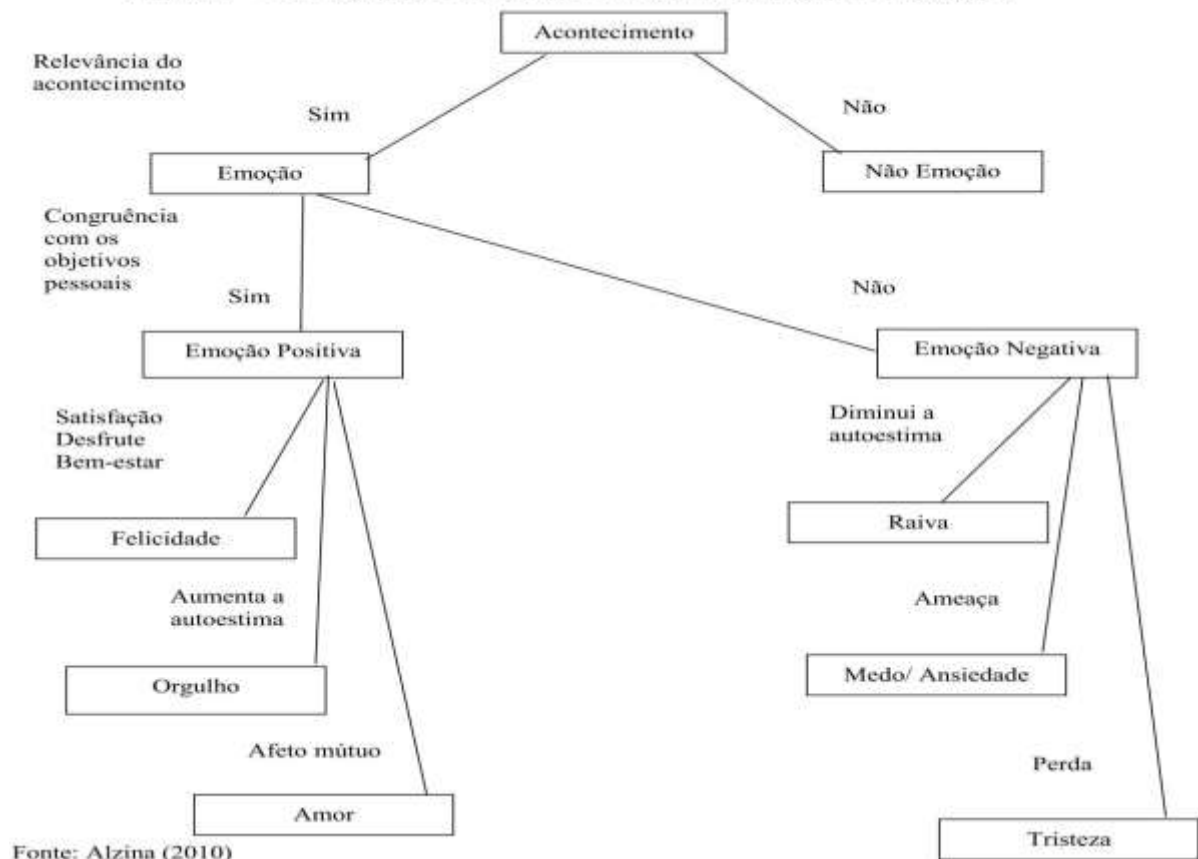
Nesse sentido, a função da emoção é dupla:

1) Produz reações específicas mediante situações indutoras (como ocorre também com os animais em circunstâncias de lutar, imobilizar-se ou fugir); 2) Regula o estado interno de organismo preparando-o para uma resposta específica. Essa estrutura reservou ao homem uma reação na forma das emoções para cada estímulo no meio interno e externo (EKMAN, 2008).

A emoção desenvolve um papel fundamental nos processos de raciocínio e decisão, podendo influenciar tanto no direcionamento de ações moderadoras positivas como negativas. As emoções se desenvolvem de maneira gradativa e processual está relacionado com a maturação neurológica da criança. As emoções mais complexas vão surgindo a partir das emoções simples. Dessa forma o desenvolvimento do cérebro está diretamente ligado aos estados emocionais

(PAPALIA; FIELDMAN, 2013). Para Damásio (2011), a resposta neurofisiológica das emoções se apresenta no corpo por meio de, por exemplo taquicardia, sudorese, respiração acelerada, advindas da comunicação nos processos mentais entre certos núcleos subcorticais para o sistema motor, para o sistema endócrino e para os núcleos de neurotransmissores. Alzina (2010), ilustra em seu esquema abaixo mecanismos envolvidos na avaliação do grau de importância de um

Figura 1 – Avaliação de um evento e o desencadeamento das emoções



evento desencadeador de emoções.

Como ilustra o esquema acima, podemos observar que é individual e particular, classificar uma emoção. O próprio indivíduo que vai qualificar o acontecimento e atribuir-lhe a relevância, se foi positivo, negativo ou neutro. De acordo com a análise do evento ocorrido, as emoções no sujeito são desencadeadas às respostas emocionais subsequentes, positiva ou negativa.

De acordo com Vigotsk (2004), as emoções interferem diretamente nas relações humanas e práticas sociais. Explica também que o enfoque psicológico das emoções enriquece e altera a visão das emoções como reações orgânicas. Ampliando-as para significações subjetivas do desenvolvimento humano que são influenciadas pelo meio sócio-histórico-cultural.

Segundo Chözom (2013), a emoção pode ter o poder destrutivo quando domina as atitudes e pensamentos do ser humano de modo descontrolado, e ao mesmo tempo é uma fonte essencial para o desenvolvimento de conhecimento e discernimento, possuindo também, o potencial de libertar os estados de sofrimento. Os potenciais inerentes às emoções se manifestam de acordo como lidamos com elas.

O modo como nos relacionamos que as caracteriza problemáticas, destrutivas ou construtivas, positivas.

Podemos reciclar todas as nossas emoções em algo positivo e útil. Podemos reciclar avareza em generosidade, desejo em disciplina, agressividade em paciência, preguiça em diligência, distração em concentração, e ignorância em consciência discriminativa. Isto significa que não existem emoções das quais devamos nos livrar, que sejam inúteis ou perda de tempo. Todas as emoções e condições adversas que enfrentamos na vida têm o potencial para tornarem valiosos auxílios no nosso caminho [...]: uma vez que uma emoção tenha surgido, você faz o melhor uso dela (CHÖZOM, 2013, pp.32-33).

Diante do exposto entendemos a relevância da discussão do papel das emoções no aspecto formativo-educativo humano.

2.3.4 Educação Emocional nos relacionamentos familiares.

Para Bee e Boyd (2011), cada indivíduo apresenta uma personalidade distinta, de acordo com os aspectos individuais e influências ambientais. Padrões de comportamentos agressivos por parte de cuidadores reforçam comportamentos de agressão ou de insegurança nas crianças. A forma como as crianças é tratada influencia no autoconceito e na percepção que ela tem si mesma e de suas competências, moldando assim seu comportamento e sua personalidade.

Para Gomide (2003), disciplina relaxada, tida como falta de limites, não cumprimento de regras e falta de correção diante de mau comportamento de filhos levam a criança a acreditar que regras podem ser quebradas ou burladas, que não precisam cumpri-las e que as autoridades não precisam ser respeitadas. Punição inconsistente é quando os pais corrigem os filhos de acordo com humor do momento, se estão bem ignoram o mau comportamento, mas se não estão, punem os filhos com exagero. Isso causa dificuldade, da criança entender o certo e o errado e acaba provocando baixa autoestima.

Desta forma, por sua vez, ações parentais positivas favorecem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A monitoria positiva é o acompanhamento adequado dos filhos, procurar saber quem são os amigos, quais lugares frequentam, sem exageros. Essa atitude promove o apego familiar, comportamentos pró-sociais e facilita a sociabilidade. O comportamento moral permite a criança aprender valores a partir dos valores demonstrados pelos pais. Práticas de compaixão, honestidade, empatia para com outros levam a criança a refletir sobre a importância de se pôr no lugar do outro e ao mesmo tempo perceber o impacto de suas ações (SALVO; SILVARES; TONI, 2005).

De acordo com Hellinger (2009), os sistemas familiares tem uma força muito grande, vínculos profundos para todos os seus membros independentemente de como se comportem em relação a eles. Da família provem, todas as possibilidades e limitações do indivíduo. No âmbito da família ele nasce no seio de um determinado povo, numa determinada região e é vinculado a determinados destinos e tem que arcar com eles.

Sociologicamente entende-se que a família é a primeira instituição empregada no desenvolvimento das crianças. Portanto, a família é responsável pela rotina do dia a dia das crianças, muitas vezes sufocadas por uma agenda que exclui tempo de qualidade, seja pela falta de atenção ou falta de tempo para orientação das atividades escolares ou outros aspectos que envolva necessidades não atendidas pela criança vão refletir diretamente na sala de aula, comprometendo seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Para Habigzang e Koller (2006), crianças e adolescentes que vivenciam situações como, falta de atenção, maus tratos entre outros, geralmente apresentam as seguintes alterações; percepção da falta de valor, isolamento, medo e vergonha, baixa concentração e atenção, baixo rendimento escolar, comportamento

hipersexualizado, irritabilidade e ansiedade, raiva, tristeza e culpa.

Antunes (2019, p.17), observa que:

É também importante, que se destaque que em programa de alfabetização emocional não impede os males sociais, nem impede que a agressividade de alguns se manifeste, mas revela que cada um de nós existe sempre um potencial de dignidade desabrochando pela educação emocional, que ajuda construir seres humanos melhores.

A família tem um importante papel na formação humana, colaborando para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sócioemocionais. A família é o ambiente inicial de maior importância como espaço de socialização, pois é o mais próximo da criança na primeira infância e o de maior influência em seu desenvolvimento, bem como na construção de uma sociedade mais justa e digna para todos. No entanto é necessário contar com políticas públicas efetiva na vida das famílias auxiliando-as no desenvolvimento saudável das crianças.

2.3.5 Desenvolvimento emocional na infância.

As competências socioemocionais não são inatas, as crianças se apropriam na medida em que são proporcionadas estratégias pedagógicas para que isso ocorra. O processo de socialização educacional, que envolve experiências de aprendizagens e emoções, tem seu importante papel na aquisição e no desenvolvimento destas competências (GONDIM et al., 2014).

As emoções podem ser um alimento ou um opositor de aprendizagem segundo Mora, pois são considerados como alicerces.

As ideias, que são átomos do pensamento, que são elaboradas pelos circuitos neuronais das áreas de associação do córtex cerebral, já o fazem impregnadas de significado seja de prazer ou dor de uma ampla paleta de cores emocionais que constituem o mundo humano (MORA, 2013, p.66).

Segundo autor os pensamentos elaborados no cérebro não são “neutros” de emoções. Pelo contrário são “tonalizados” por elas, visto que o binômio emoção-cognição é indissolúvel (MORA, 2013).

De acordo com Bee e Boyd (2011), é impossível definir com clareza as emoções que um bebê está sentindo. Mas através das expressões corporais conseguimos saber o que o bebê está sentindo. Percebe-se logo nos primeiros dias de vida, expressões primitivas de emoção, como interesse, sofrimento e meio sorriso. Em alguns meses, ainda mais, revelando tristeza, raiva e surpresa.

Para Papalia e Feldman (2013), durante os primeiros 3 meses, a diferenciação

das emoções básicas inicia-se quando o córtex cerebral, torna-se funcional, acionando as percepções cognitivas. O sono REM¹² e o comportamento reflexo, inclusive o sorriso neonatal espontâneo, diminuem. Em torno dos 9 ou 10 meses, os lobos frontais amadurecem e as estruturas límbicas, tornam-se maiores e mais semelhantes às de adultos (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A partir dos seis meses de idade as reações emocionais anteriores, baseadas em estímulos, passam a ser compreendidas como emoções reais: alegria, tristeza, surpresa, repulsa e finalmente o medo e a raiva. Essas emoções são advindas de eventos significativos para o bebê. Estudos indicam que as expressões de emoções básicas são universais, o que difere nessas expressões é a intensidade com que os indivíduos as demonstram, de acordo com a sua cultura. A empatia, o constrangimento e a inveja são emoções que surgem entre um ano e meio e dois anos, quando as crianças desenvolvem a autoconsciência (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Para Winnicott (2006), a relação entre o bebê e sua mãe contribui para a estruturação da vida da criança. Verifica-se, portanto que expressões rudimentares são percebidas desde os primeiros dias de vida. Conforme a criança se desenvolve cognitivamente, vão surgindo emoções mais complexas, que são observadas através do seu comportamento, atividades, expressões corporais e alterações fisiológicas. Permitir e proporcionar situações em que a criança se expresse é fundamental para seu desenvolvimento. A partir de um ano e meio, a criança passa a se dar conta que é um ser distinto, se reconhecendo diante do espelho. É a autoconsciência que começa a se destacar e junto com ela, a autorregulação e a autonomia, que é mais visível por volta dos três anos.

O desenvolvimento emocional saudável exige condições favoráveis para esse fim. É aí que se destaca a presença e os cuidados da família e, especialmente, da mãe, visto que o laço afetivo que os une é primordial para seu desenvolvimento pleno, uma vez que é ela quem supre suas necessidades e o introduz no meio, de forma gradativa e harmoniosa.

Macana (2018) aponta que ações negativas por parte dos pais estão relacionadas a comportamentos antissociais. O abuso físico e psicológico afeta o desenvolvimento socioemocional da criança prejudicando sua autoestima, sua

¹² O sono é um processo natural no qual há redução da consciência e das atividades corporais. É dividido em duas fases: o sono não-REM e o sono REM, que apresentam características e estágios diferentes.

autoeficácia e suas habilidades sociais. Entendemos que a criança necessita ser educada em ambientes que favoreçam a socialização para que a mesma possa se desenvolver de forma integral, observando e suprimindo suas necessidades físicas, cognitivas e socioemocionais através de relacionamentos significativos e saudáveis.

A família, portanto, possui um importante papel porque age diretamente no desenvolvimento biológico, psicológico e social desde os primeiros anos de vida. Há diversos fatores de risco, de proteção, que irão influenciar diretamente no desenvolvimento infantil. A família pode se tornar um ambiente que negligencie as necessidades das crianças. As situações de riscos incluem pobreza, violência, ausência dos pais, stress e depressão materna entre outros. Como fatores de proteção destacam-se políticas de apoio à família, vantagem econômica interação afetiva, maior grau de escolaridade dos pais, práticas parentais positivas, entre outros (MACANA, 2018).

Considerando que o desenvolvimento social cognitivo e emocional, vão aumentando à medida que as crianças vão crescendo entendemos que outras instituições como a escola contribuem de forma significativa podendo estimular o desenvolvimento de socialização e interação para que construam uma vida feliz e equilibrada.

De acordo com os estudos de Daniel Goleman (2012), cada área do cérebro se desenvolve em ritmo diferente durante a infância, o início da puberdade assinala um dos períodos mais abrangentes de todo o cérebro. Várias áreas cerebrais críticas para a vida emocional são as de mais lento amadurecimento. Embora as áreas sensoriais amadureçam durante a primeira infância, e os sistemas límbicos na puberdade. Os lobos frontais, sede do autocontrole emocional, compreensão e hábil resposta, continuam a se desenvolver até o fim da adolescência.

Os hábitos de controle emocional repetidos muitas vezes durante a infância e adolescência ajudam por si a moldar os circuitos cerebrais. Isso faz com que a infância seja um momento crucial para que sejam moldadas, para toda a vida, as tendências emocionais; os hábitos adquiridos na infância tornam-se fixos na fiação sináptica básica da arquitetura neural e são mais difíceis de mudar em idade mais avançada (GOLEMAN, 2012).

2.3.6 Repensando as escolas, o ensino pelo ser promovendo a educação emocional em sala de aula

De acordo com Rodrigues (2017), cabe ao educador conhecer as diversas teorias educacionais, adaptando-as ao seu grupo, sabendo respeitar as especificidades de seus alunos. Destaca que educar denota amplo sentido que é formar o indivíduo integralmente; promover autonomia e liberdade, promovendo condições para que haja interação social.

Entendemos que o papel da escola é ajudar as crianças a desenvolverem condutas pessoais, valores, competências interpessoais que os sustentem em seus papéis na vida dos alunos, colegas, amigos dentre outros, trazendo consigo a missão de capacitar as crianças para desenvolverem com mais segurança e saúde o emocional e o que o futuro lhes reserva.

Para Goleman (2012), a vida em família não mais proporciona as crianças uma base segura de vida, as escolas permanecem como um único lugar a que a comunidade pode recorrer em busca de soluções para as deficiências das crianças em competência emocional e social. A escola é um lugar que pode proporcionar as crianças, os ensinamentos básicos para a vida que talvez elas não recebam nunca, em outra parte. A alfabetização emocional implica um mandado ampliando para as escolas, entrando no lugar de famílias que falham na socialização das crianças (GOLEMAN, 2012).

A ação de respeitar e educar são algo essencial por ser e estar intrínseco a relação pedagógica. O trabalho da educação emocional que esta deve adquirir um caráter regular em sala de aula, com espaço de uma aula semanal. Segundo o autor o professor de qualquer componente curricular poderá assumir essas aulas, desde que tenha tido formação adequada nos fundamentos da educação das emoções. Acrescenta que as aulas deveriam ter de ser divididas em dois momentos: um inicial, contendo uma dinâmica de sensibilização ou um jogo. Objetivando um departamento emocional para a temática escolhida, outro momento de debate sobre as emoções emergidas.

De acordo com Alzina:

A definição de educação emocional é o processo educativo, contínuo e permanente, que pretende potencializar o desenvolvimento das competências emocionais como complemento indispensável ao desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos essenciais ao desenvolvimento da personalidade integral (2010, p. 43).

Para Cury (2017) a sociedade tornou-se cartesiana, a violência, homicídios, o padrão tirânico de beleza, o estímulo ao consumo irresponsável e outros sintomas psicossomáticos comuns ao ser humano moderno. Segundo Cury (2003) a maioria das famílias e escolas foi contaminada pelo vírus do cartesianismo. As famílias

cartesianas sem tempo de qualidade juntos; as famílias modernas se tornaram um grupo de estranhos, próximos fisicamente, mas muito distantes interiormente, o racionalismo nos adoeceu coletivamente.

Portanto, a pergunta é o que fazer? E para isso o próprio autor responde, “Se não mudarmos a essência da educação, se não aprendermos a pilotar a complexa aeronave mental e protegermos o delicado planetaemoção, as sociedades modernas se converterão em um grande hospital psiquiátrico a céu aberto” (CURY, 2017, p.9)

2.4 ANTECEDENTE DA PESQUISA

Na instituição UTIC foi feita uma revisão para saber sobre a existência de trabalhos científicos feitos com a mesma temática. A nível de Brasil foram encontrados trabalhos com a temática semelhante:

Aline Rocha Mendes (2016). Educação emocional na escola: uma proposta possível. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Escola de Humanidades (Programa de Pós Graduação em Educação – Doutorado em educação).

Tatiane da Silva Pires Felix (2018). O desenvolvimento das emoções e sentimentos da criança na construção de sua personalidade: as atividades artísticas como mediadora desse processo na escola. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Campos de Presidente Prudente (Programa de Pós Graduação em Educação).

Elisa Pereira Gonçalves Possebon; Fabricio Possebon (2020). Descobrir o afeto: uma proposta de educação emocional na escola revista contexto e educação.

Os estudos acima trouxeram grandes contribuições para esta pesquisa, pois, as tessituras teóricas deu uma visibilidades do que queremos. A educação possui diversas categorias ou finalidades, pode-se dizer que a Educação Emocional, por ter se destacado no final do século XX através das descobertas das neurociências e de novas teorias como a da Inteligência Emocional. Portanto, pode se dizer que apenas uma educação voltada para conteúdos de caráter racional não está mais conseguindo responder às demandas que a escola vem recebendo, com isso, surge uma nova proposta pedagógica com o objetivo de educar parte dos estudantes que de certa forma vem ficando à margem na educação.

Sendo assim, acreditamos que os autores pesquisados, os quais esta pesquisa fez usos de seus estudos de forma significativa, deu um direcionamento com primazia

para as emoções que são de suma importância no aprendizado, nas relações interpessoais, assim como intrapessoais. Dessa forma a Educação Emocional tem como objetivo analisar a relevância da educação emocional permitindo que através das divisões propostas pela Inteligência Emocional, o estudante possa reconhecer suas emoções e as dos demais, a ao invés de reprimi-las, possa as expressar de maneira saudável, e, ainda desenvolver a capacidade de regulá-las, promovendo emoções favoráveis, lidando melhor consigo e as aceitando-as.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Constituição da República Federativa do Brasil art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania.
- Lei de Diretrizes e Bases — LDB/Lei 9.394/1996 artigo 29. A educação primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.
- Lei nº.1300/2014. Sancionou o plano nacional de educação do decênio 2014/2024 diretrizes a melhoria da qualidade da educação de acordo com os pressupostos delineados pela Unesco a respeito da educação para o século XXI.
- Base Nacional comum curricular – BNCC (2017) competências socioemocionais.
- Referencial Curricular Amazonense – RCA é um documento normativo que se alinha à Base Nacional Comum Curricular - BNCC para atender as redes de ensino presente no Estado respeitando a sua diversidade cultural. homologado no dia 16 de outubro de 2019

2.7 OPERACIONALIZAÇÃO DA VARIÁVEL

O quadro abaixo teoricamente discutiu nas seções 6.4 e 6.5 a variável apresentada. Este quadro resume as dimensões emocionais trabalhadas ao longo da pesquisa, bem como a linha os conceitos e os indicadores às mesmas.

VARIÁVEL	CONCEITUAÇÃO	DIMENSÕES	INDICADORES	ITENS
Relevância da educação emocional no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do 4º ano do Ensino Fundamental em uma Escola da Rede Pública na Cidade de Manaus/AM.	De acordo com Goleman (2012), a relevância da educação emocional destaca-se pelo impacto na modelagem de circuito neural em desenvolvimento da criança, principalmente às funções executivas do córtex pré-frontal, que controlam a memória funcional, e que guardamos durante o aprendizado inibindo, também os impulsos emocionais destrutivos. Corroborando com esses estudos, Mark Greenberg, (2005), afirmam que a educação emocional e social não só aumenta o desempenho acadêmico dos estudantes do Ensino Fundamental, mas também de forma significativa grande parte da melhoria da aprendizagem pode ser atribuída ao aperfeiçoamento da atenção e memória funcional, isto sugere que a neuroplasticidade, a modalidade do cérebro, através de experiências repetidas, exerce um papel crucial nos benefícios da educação emocional. A educação emocional é necessária na escola para que os alunos aumentem sua capacidade de integrar pensamento, emoções e comportamentos que levem a resultados positivos na educação e na vida Stephanie (M. JONES, Emily J.DOOLITTLE, 2017)	Educação emocional desde a perspectiva docente (Kusché; Greemberg, 2012), (Bee e Boyd, 2011), (Abed, 2014), (Fonte, 2019).	- Capacitação profissional de Professores na aplicação da metodologia da educação emocional. - Inclusão do desenvolvimento das Competências emocionais no planejamento - Atividades práticas em sala de aula - Interação professor- aluno - Desenvolvimento das competências sócias e pessoais dos professores - Contribuição da EE na prática pedagógica dos professores.	Questionário fechado e aberto aplicado aos alunos e professores.
		A Educação emocional no contexto escolar (Stephanie Jones e Emily Dolittle, 2017). - Fórum Internacional 2014 – Educar para as competências específicas do século 21 ...Santos, Prime, (2014) BNCC- Brasil, (2018)	- Conteúdos da EE no currículo - BNCC e as 10 competências específicas e um conjunto de habilidades e dentre elas - Habilidades sócio emocionais. - Estudos da OCDE, 2015 sobre a competência sócio emocional.	Questionário fechado e aberto aplicado aos professores, e equipe gestora e coordenadores pedagógicos.
		A Educação emocional no âmbito Familiar (Macana, 2014). (Cury 2019) (Hellinger, 2007) (Gomide, 2003) (Antunes, 2019) (Habigzang & Koller, 2011)	- Conflitos familiares interferem no processo ensino aprendizagem das crianças. - Projeto escolar que desenvolva bom relacionamento entre família e escola. - Palestras de orientação sistêmica para as famílias - oficinas de inteligência emocional com o responsável da criança.	Questionário aberto e fechado aplicado aos alunos, professores e coordenadores pedagógicos.
		A Educação para o enfrentamento dos problemas emocionais (Rodrigues, 2017). (Hellinger,2007) (Goleman,2012)	- Pedagogia sistêmica e sua contribuição para a formação integral do educando. - Ações específicas pedagógicas: - Oficinas - Palestras - Entrevistas	Questionário aberto e fechado aplicado aos professores, equipe gestora e pedagogos.

CAPÍTULO III - MARCO METODOLÓGICO

Este capítulo trata dos parâmetros teórico-metodológicos da pesquisa, desenvolvida numa escola da Rede Pública Estadual da cidade de Manaus/Amazonas. Trata-se de uma pesquisa de campo com uma abordagem quantitativa.

Também, obteve-se a validação do instrumento em quatro domínios (Percentual de Concordância, Índice de Validade de Conteúdo, Coerência e Concordância entre os participantes e Confiabilidade do Instrumento) relacionados aos 2 questionários (estudantes e professores) com seus itens que buscam identificar a manifestação de Capacidades de Pensamento Crítico dos estudantes do 5º ano e docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Optou-se pelo questionário como instrumento de validação, pois é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. Por se tratar de uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todos os sujeitos, garante o anonimato e pode conter questões para atender as finalidades específicas da pesquisa. A realização foi feita criteriosamente, sendo uma técnica que apresenta elevada confiabilidade. Pode ser desenvolvidos, afim de, medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias da vida da pessoa, e outras questões. Quanto à aplicação, o questionário fez uso de materiais simples como lápis, papel, formulários, etc. Foi aplicado individualmente para os alunos e professores. Foram incluídas questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica.

Sendo assim, o processo aqui descrito permitiu a pesquisa um melhor delineamento das etapas de produção necessárias para o desenvolvimento e validação do instrumento proposto. Três ideias são, então, centrais na elaboração do instrumento: (i) escolha dos processos cognitivos essenciais à avaliação sem a necessidade de abarcar todos os processos constantes de instrumentos similares; (ii) um formato de resposta que possibilite aos sujeitos escolher e justificar respostas, evitando situações de “itens de múltipla escolha” (somente) com base em alternativas de resposta facultadas ou redação de respostas abertas que dificultam a sua análise e cotação posterior; e (iii) uma prova cuja extensão não seja demasiada, tornando possível uma avaliação em torno dos 30-40 minutos.

3.1 NATUREZA E NÍVEL DA PESQUISA

Sendo a Educação Emocional o enfoque principal desta pesquisa, foi procurado referências específicas para nortear o trabalho. Os estudos foram desenvolvidos dentro de uma abordagem quantitativa, porque se desenvolve no sentido de quantificar os dados ou fatos apresentando respostas numérica.

Segundo Alvarenga (2012), no enfoque quantitativo logo ao aparecer o problema estabelece-se as relações das variáveis a estudar, caracteriza-se pela mediação das mesmas e o tratamento estatístico das informações.

O nível da pesquisa é descritivo. Seu objetivo é descrever ou explicar as descobertas.

3.2 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

A presente pesquisa trilha um caminho teórico, bibliográfico. Segundo Gil (2002, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O plano concebido para obter as informações desejadas será não experimental, na qual não há manipulação de variáveis.

Segundo Kirling (2002, p.420) Apud Sampieri (2006, p.223), “na pesquisa não experimental, não é possível manipular as variáveis ao distribuir aleatoriamente os participantes ou tratamentos”, ou seja, se observa situações já existentes, não se constrói uma situação provocadas intencionalmente pelo pesquisador.

3.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO

O estudo foi realizado na escola Professora Eliana de Freitas Moraes da Rede Pública Estadual de Ensino, onde 250 alunos estão matriculados. A escola atende turmas do 3º ao 5º ano do ciclo no Ensino Fundamental, no turno vespertino. Mas, a pesquisa foi desenvolvida com alunos do 4º ano. Também fizeram parte os professores que atuam neste segmento educativo.

3.3.1 Amostragem

200 estudantes de cinco (5) turmas, através do critério de seleção de amostra

aleatório ou probabilístico. Com 99% de nível de confiança e 4% de margem de erro. Também participaram 20 professores, que atuam no 4º ano.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no período de dois meses por meio da aplicação de um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas em sessões que discorrem sobre aspecto social e familiar. O questionário foi aplicado em 5 blocos, sendo que cada bloco corresponde a uma dimensão da pesquisa em concordância com os objetivos específicos do estudo em questão.

3.5 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE DADOS.

A coleta de dados foi realizada no espaço físico das salas de aula, cujas as turmas foram investigadas. Sala dos professores e sala da equipe gestora. O ambiente oferecerá condições de preservação da individualidade e garantir o sigilo de suas informações. foi elaborada uma carta de livre esclarecimento e de consentimento para os pais e/o responsáveis dos alunos, professores e gestora.

Os trabalhos foram aplicados em dois momentos:

Reunião com a equipe gestora e com os responsáveis dos alunos para explicação da pesquisa e aplicação dos questionários, sendo que dez alunos apresentaram dificuldade de leitura e escrita, e foram auxiliados pela equipe da pesquisa composta pela pesquisadora principal e auxiliares previamente treinados.

CAPÍTULO IV - MARCO ANALÍTICO

Este capítulo traz a partir do quadro “Operacionalização das Variáveis” e tomando como referência o questionário apresentamos os resultados conforme os gráficos criados a partir dos respondentes. A organização dos gráficos respondem ao problema da pesquisa alinhados aos seus objetivos.

Dimensão 1: Analisar a relevância da Educação Emocional para os professores nos Anos Iniciais.

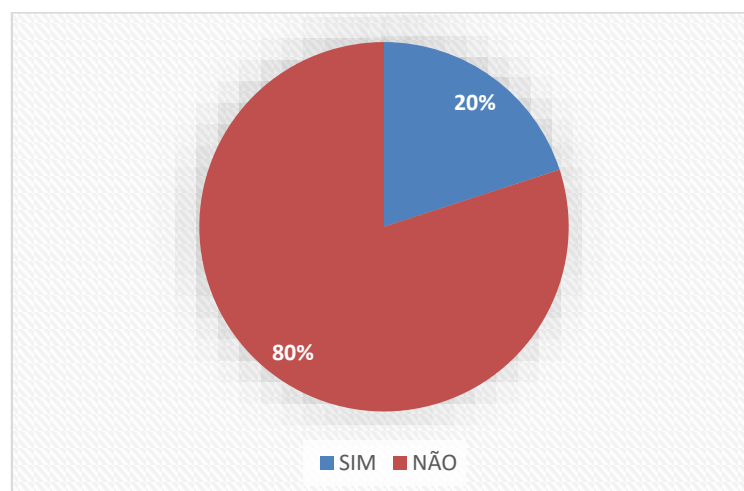
A tabulação e gráficos e comentário

- Capacitação profissional de Professores na aplicação da metodologia da educação emocional.
- Inclusão do desenvolvimento das Competências emocionais no planejamento
- Atividades práticas em sala de aula
- Interação professor-aluno
- Desenvolvimento das competências sócias e pessoais dos professores
- Contribuição da EE na prática pedagógica dos professores.

I – PERCEPÇÕES DO PROFESSOR E A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Capacitação profissional de Professores na aplicação da metodologia da educação emocional.

Questão 1.1 – Você já participou de alguma formação sobre educação emocional?



Dos vinte professores que realizaram a pesquisa sobre a participação em alguma formação sobre educação emocional, 80% relataram que nunca participaram de uma formação sobre educação emocional. Os mesmos relataram que possuem algumas informações a partir da leituras de textos e videos que tratam do assunto e de uma palestra trabalhada na escola sobre saúde mental.

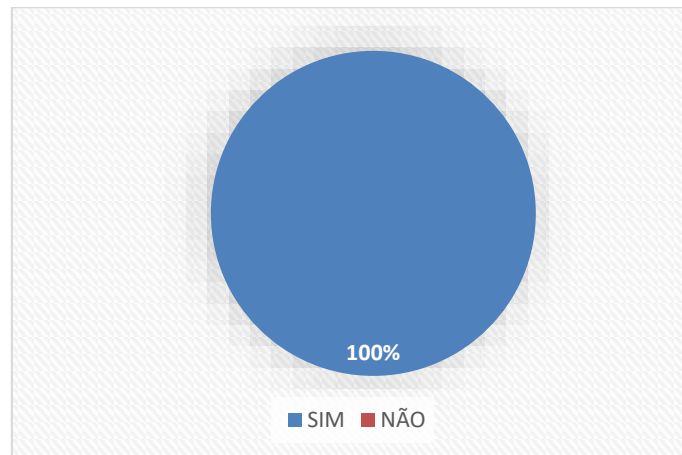
Para Kusche e Greenberg (1994), o educador direciona o processo da aprendizagem socioemocional e para isso deve apresentar preparo para cuidar da educação emoconal dos seus alunos. A maneira como a relação professor e aluno é estabelecida, se torna relevante para o desenvolvimento socioemocional da criança e se apresenta como aspecto central entre a formação humana e aprendizagem.

Um professor pode ser mais confiante de seus vinculos e dos padrões de relação que estabelece, sendo mais consciente de sua própria emocionalidade e de seus alunos. Poderá então, inovar velhos e deficientes padrões como também reconhecer e validar os aspectos sustentadores e de compreensão emocional com que estabelece e vive seus vinculos [...] Nesse contexto, é importante os professores entrar dentro de si mesmos, interiorizar-se (CASSASUS, 2009, pp. 208, 209).

De acordo com Bisquerra, Pérez-Gonzalez e Navarro (2015), é indispensável potencializar o desenvolvimento emocioanal dos docentes para que possam ajudar emocionalmente os alunos. Consideramos que os professores enfrentam muitas dificuldades desde os problemas vivenciados na sala de aula, como violência, indisciplina, falta de interesse dos alunos, problemas de aprendizagem, excessos de alunos por turmas, ausencia dos pais e baixo rendimento (CASSASUS, 2009).

Inclusão do desenvolvimento das Competências emocionais no planejamento.

Questão 1.2 – Você acha importante a inclusão das competências socioemocionais no currículo?

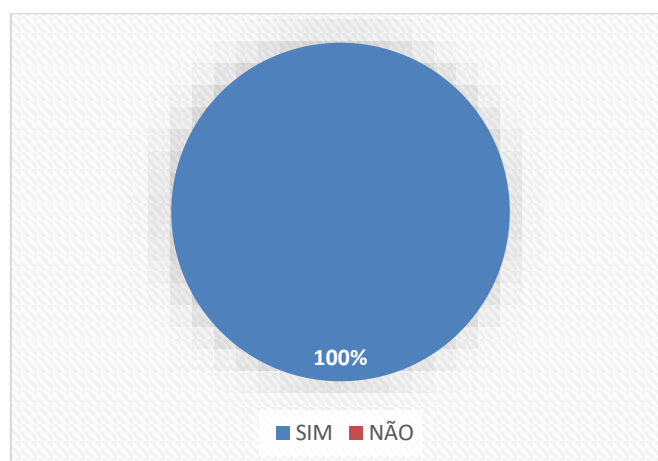


Sobre a importância da inclusão das competências socioemocionais no currículo, todos os professores foram unânimes em afirmar que é importante devido o relato pelos alunos de problemas e conflitos familiares. De acordo com Mora, (2013), os pensamentos elaborados no cérebro não são “neutros” de emoções, pelo contrário são “tonalizados” por elas visto que, o binômio emoção cognição em indissolúvel.

Vigotsky (2003, p. 21), afirmava no século passado, o que os estudos da Neurobiologia desenvolveram nos últimos anos, que as reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas do nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. A experiência tem demonstrado, que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um efeito indiferente.

Atividades práticas em sala de aula.

Questão 1.3 – Você gostaria de receber informações e orientações relacionado ao seu desenvolvimento emocional (autoconhecimento)?



Em relação ao interesse dos professores sobre a formação e orientações relacionada ao autoconhecimento, e o desenvolvimento, os mesmos relataram de forma expressiva 100% dos entrevistados, que tem interesse no desenvolvimento das competências sociais e emocionais. Relataram, também a importância da contribuição para a formação pessoal como também para as relações interpessoais.

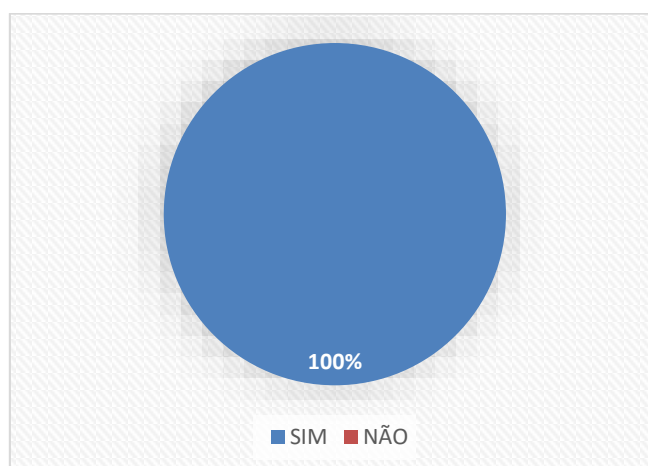
Estudos revelam, a importância do autoconhecimento na construção da identidade para fortalecer o elo entre as pessoas e família. Goleman, (2012), considera que o autoconhecimento é virtude fundamental por conscientizar a pessoa de seu sentimento no momento que este ocorre.

'conhece-te a ti mesmo' – é a pedra de toque da inteligência emocional, a consciência de nossos sentimentos no momento exato em que eles são óbvios; uma reflexão mais demorada nos lembra das vezes em que fomos muito indiferentes ao que de fato sentimos sobre uma coisa, ou quando tarde demais nos damos conta desses sentimentos (GOLEMAN, 2012, p. 70).

Portanto, a falta de habilidade nos relacionamentos e a falta de empatia são características intoleráveis nos dias atuais. Ser inteligente emocionalmente é um dos maiores desafios do século XXI. Ao falar de autoconsciência aqui, pode observar uma atenção reflexiva, que aponta para introspectiva e aprofunda, acerca da própria vivência e de fatos do cotidiano, a cada momento, sempre em vigília, em busca do melhoramento. É uma espécie de monitoramento que a pessoa tem acerca de si mesma, de suas emoções, de seus sentimentos, de suas ações e reações perante os eventos cotidianos e perante si mesma.

Interação professor-aluno

Questão 1.4 – Você acha importante os alunos receberem esse conhecimento sobre Inteligência Emocional?

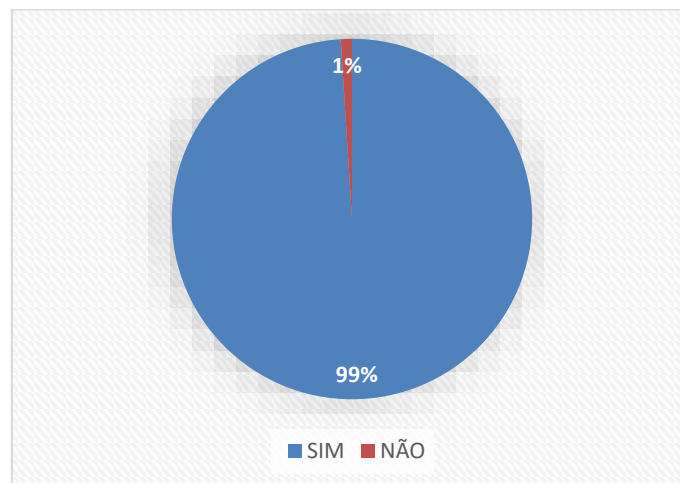


O questionário respondido pelos professores sobre a importância dos alunos receberem conhecimento sobre inteligência emocional foram unânimes, em responder que acham relevante o ensino das emoções para uma formação integradora dos alunos, de acordo com os relatos dos professores os alunos apresentam crises de ansiedades, tristeza e conflitos em casa. As atividades práticas em sala de aula sobre as competências emocionais serão muito importante para a formação pessoal, acadêmica e relação professor e aluno.

Daniel Goleman (2012), afirma que o ensino da educação emocional ajuda as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos, e trabalhar com as crianças a empatia resulta em um melhor comportamento como também uma melhora considerável no desempenho acadêmico. Resultado contido em uma meta-análise de 668 estudos de programas de SEL (social and emotional learning) aprendizagem social e emocional.

Desenvolvimento das competências sócias e pessoais dos professores.

Questão 1.5 – Você acha que as competências emocionais sendo desenvolvidas com os alunos facilitaria o processo de ensino aprendizagem dos alunos?



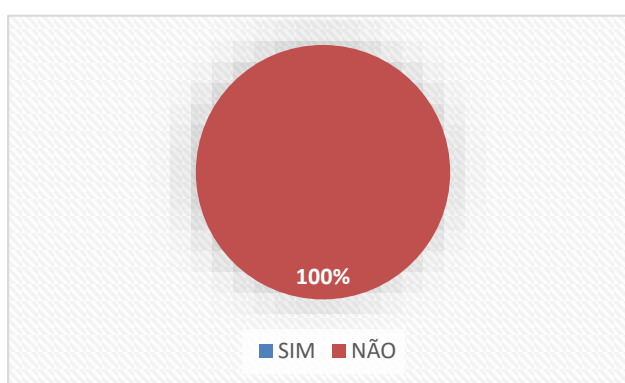
De acordo com os dados do gráfico abaixo podemos constatar que 99% dos professores, concordam que o processo de ensino aprendizagem seria mais efetivo, uma vez que os alunos aprenderiam a lidar melhor com suas emoções e consequentemente teriam um melhor comportamento em sala de aula.

Daniel Goleman (2012), considera que boa parte da eficiência do SEL veio do seu impacto na modelagem do circuito neural em desenvolvimento da criança,

principalmente as funções executivas do córtex préfrontal, que controlam a memória funcional que guardamos na cabeça durante o aprendizado, e também inibem impulsos emocionais destrutivos. Consolidando essa afirmação, as competências emocionais aumentam o desempenho acadêmico e melhoria na aprendizagem, devido ao aperfeiçoamento da atenção e memória funcional, funções chave do córtex préfrontal.

Contribuição da EE na prática pedagógica dos professores.

Questão 1.6 – A Coordenação Pedagógica já reuniu com os professores para falar sobre a BNCC e inclusão das competências emocionais no currículo?



Questionário respondido pelos professores sobre reunião para falar sobre a BNCC e sua inclusão das competências emocionais no currículo, os mesmos foram unânimes em afirmar que nunca houve reunião pedagógicas sobre o assunto.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), teve a sua implementação em 2020, que dispõe de um caráter normativo, e que apresenta referências para a elaboração dos currículos de todas as escolas que ofertam a educação básica no País que foi uma conquista histórica, já prevista desde a Constituição de 1988 (SOUZA, 2020). Acreditamos que se faz necessário fazer uma reflexão sobre novos paradigmas que possam sustentar uma prática pedagógica significativa e que se possam adequar as novas exigências educacionais oriundas da BNCC.

As instituições educacionais muitas vezes não acompanham as transformações científicas e epistemológicas em ritmo desejado, especialmente, quando se trata da BNCC, que vem exigir dos educadores uma postura humanizadora da educação. Acreditamos que a BNCC é a resposta para as demandas sociais, que não pode ser confundida com currículo, pois se trata de uma política de Estado norteadora, que serve de referência para que os objetivos devam ser atingidos em todo o país. A BNCC indica caminhos para torná-la uma realidade transformadora do sistema

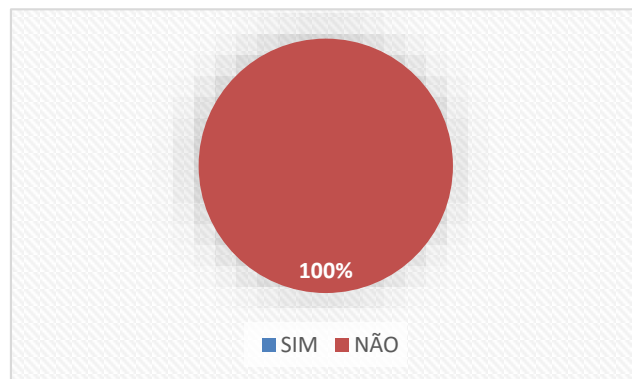
educacional Brasileiro

Dimensão 2: Denotar a relevância da Educação Emocional no contexto escolar.

- Conteúdos da Educação Emocional no currículo
- BNCC e as 10 competências
- Habilidades sócioemocionais - Estudos da OCDE, sobre as competências emocionais

Conteúdos da Educação Emocional no currículo

Questão 2.1 – A escola desenvolve projetos para a família na escola sobre Educação Emocional?



O Coordenador Pedagógico respondeu que a escola não desenvolveu nenhuma palestra ou projetos sobre Educação Emocional nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, algumas temáticas foram desenvolvidas pelos professores em sala de aula, relacionando ao Setembro Amarelo, uma Campanha do Ministério da Saúde, que atua na prevenção ao suicídio.

De acordo com os estudos de Daniel Goleman (2012), na infância é um período que se transmitem mensagens emocionais fundamentais que levaremos por toda a vida. A vida em família é onde iniciamos a aprendizagem emocional, aprendemos como nos sentir a nós mesmos e como os outros vão reagir aos nossos sentimentos; aprendemos como avaliar nossos sentimentos e como vamos reagir a eles; aprendemos como interpretar e manifestar expectativas e temores. Aprendemos com as atitudes e com o exemplo dos nossos pais, de como eles lidam individualmente com os seus sentimentos e com os sentimentos que se passam na vida conjugal.

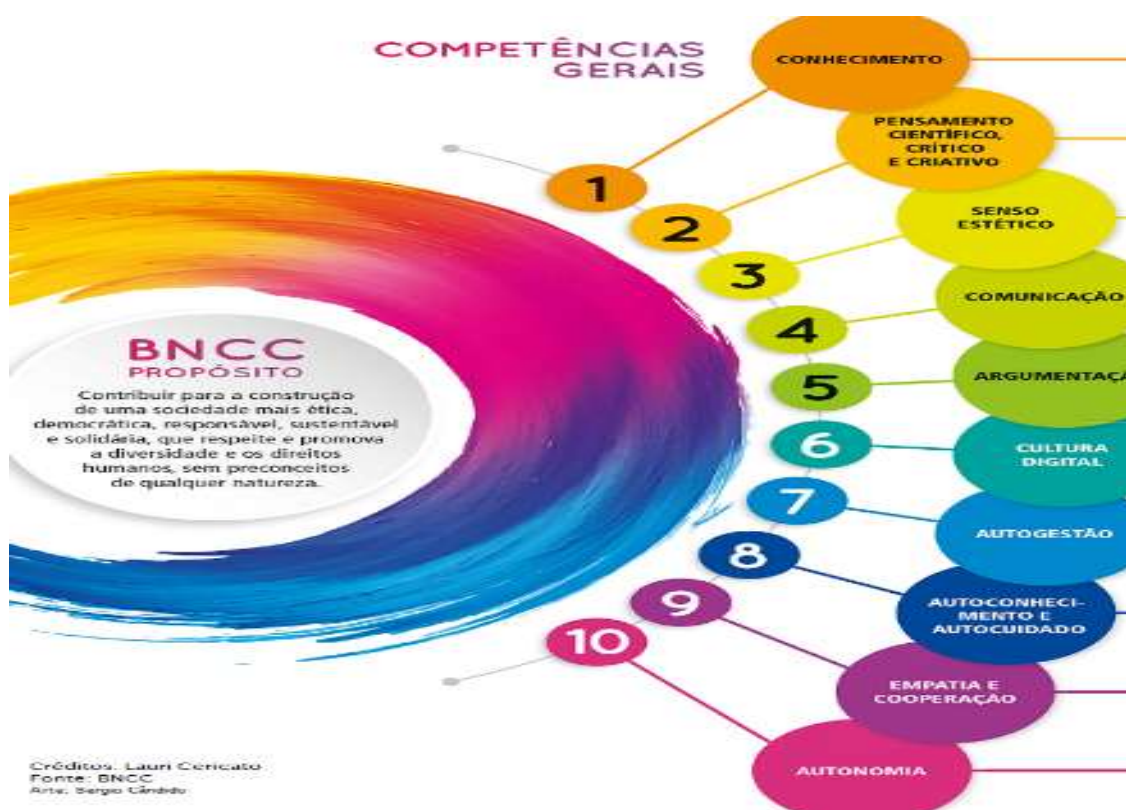
Diante do exposto, entende-se a necessidade de orientações à família, um projeto e que atuasse de forma consistente sobre a importância das emoções na

infância e suas consequências, colaborando para prevenção de futuras patologias, auxiliando os pais e responsáveis na direção dos casos específicos, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem das crianças.

BNCC e as 10 competências

Questão 2.2 – A escola já realizou reunião pedagógica para apresentar as 10 competências gerais da BNCC homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2018?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), teve a sua implementação em 2020, que dispõe de um caráter normativo, e que apresenta referências para a elaboração dos currículos de todas as escolas que ofertam a educação básica no País que foi uma conquista histórica, já prevista desde a Constituição de 1988. (SOUZA, 2020). A imagem abaixo apresenta as competências que a educação básica deve aplicar em seus processos de ensino aprendizagem.

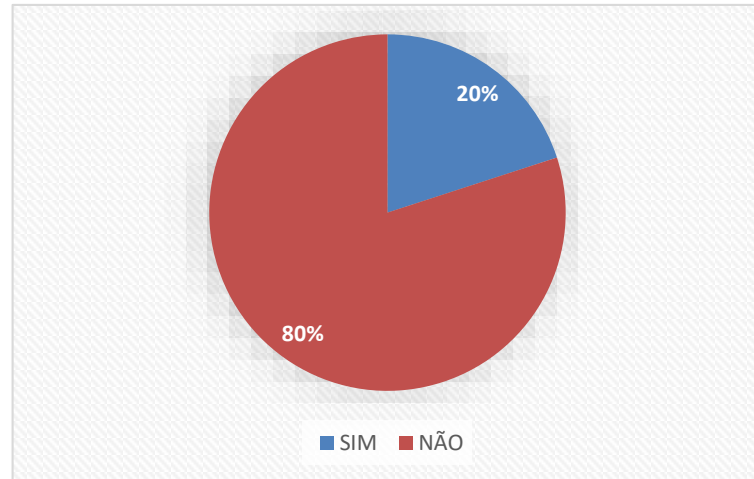


Fonte: Souza, 2020.

Para Souza (2020), as dez competências gerais exercem influência sobre todas intenções pedagógicas como proposta transversais a todos os componentes curriculares, elas consolidam a proposta da BNCC de educação integral, que prevê

a garantia do desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural.

Questão 2.3 – Você conhece as 10 competências gerais da BNCC, 2018?

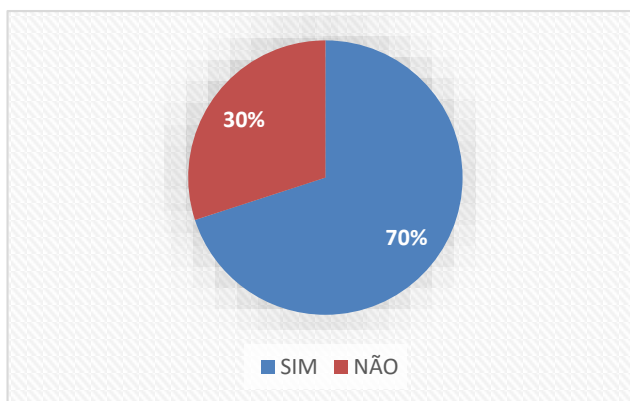


Conforme o gráfico acima 80% dos professores responderam que NÃO tinham conhecimentos sobre as 10 competências da BNCC, e que a coordenação pedagógica não fez reunião para apresentar as competências da BNCC. 20% dos entrevistados responderam que já tinham conhecimento do assunto em questão, através de leituras em artigos na internet. Assim, o questionário respondido pelos professores mostrou que nunca houve reuniões pedagógicas para tratar da BNCC e nem tão acerca da inclusão das competências emocionais no currículo.

A BNCC objetiva a promoção da equidade por meio de uma formação integral do cidadão. A integralidade da Educação trata do desenvolvimento intelectual, social, físico, emocional e cultural, compreendidos como fundamentais para excelência na construção dos saberes (SOUZA, 2020).

Habilidades sócioemocionais

Questão 2.4 – Você relaciona sua prática pedagógica com as 10 competências gerais apresentadas pela BNCC?



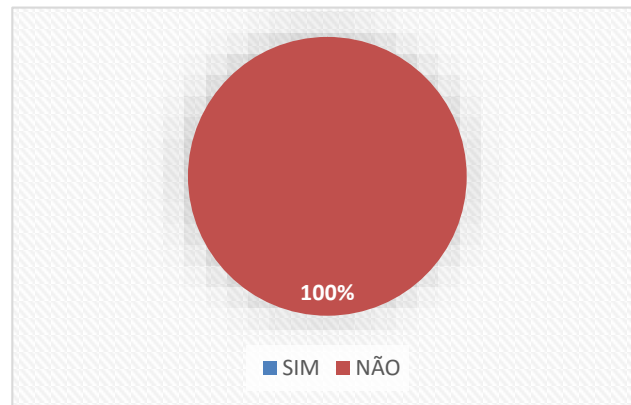
De acordo com o questionário respondido pelos professores, 70% relataram que não relaciona a prática pedagógica com as 10 competências gerais apresentadas pela BNCC, 30% responderam que trabalham assuntos relacionados ao Bullying e preconceitos e valores em sala de aula.

Consideramos que se faz necessário orientações e formações continuadas por parte das políticas públicas do Amazonas para competências gerais, principalmente no que se refere a educação emocional. Ressaltamos que para trabalhar com as habilidades socio emocionais é fundamental investir na formação do educador para que possa realizar a mediação da aprendizagem de forma consciente e responsável. Consideramos que essa proposta de humanizar o conhecimento é fundamental para revolucionar a educação (CURY, 2017, p.136). Portanto, para cada educador torna-se um desafio diário exercer esse papel mediador da formação integral do educando e desenvolver um ambiente de aprendizagem mais favorável e significativo.

É importante observar que a função da BNCC não é fazer com que essas competências sejam, “ componentes curriculares, mas que estejam presentes dentro de um contexto pedagógico, considerando as habilidades cognitivas, socioemocional do educando.

Apresentação de propostas pedagógicas

Questão 2.5 – A Coordenação Pedagógica, já apresentou para os professores os documentos: Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas (Prime Santos, 2014).

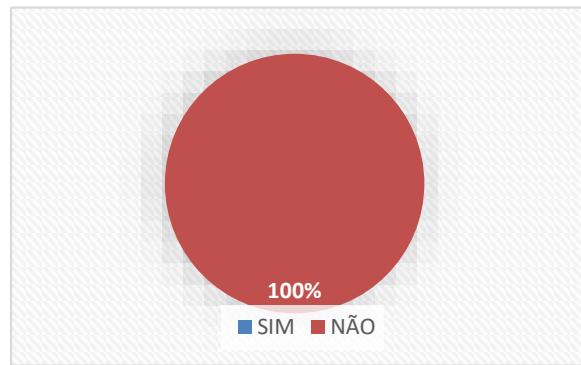


Conforme mostra o gráfico acima, a equipe gestora não apresentou aos professores o documento: Desenvolvimento Socioemocional e Aprendizado Escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas (PRIMI; SANTOS, 2014). Documento que legitimam as propostas pedagógicas e podem oferecer aos educadores caminhos nos desafios propostos no século XXI.

Para Prime e Santos (2014) não é novidade para os educadores, a ideia de que estudantes mais organizados, focados e confiantes aprendem mais. Da mesma maneira que os alunos mais persistentes e resilientes tendem a se comprometer com os objetivos de longo prazo e lidar melhor com frustrações e conflitos. A escola entende que o desenvolvimento dos alunos é multidimensional, e que aprendizado envolve domínio das competências “não cognitivas”, de natureza afetiva e comportamental. No entanto pouco esforço é dedicado ao seu desenvolvimento intencional e avaliação da afetividade das intervenções que se destinam a promovê-lo (PRIMI; SANTOS, 2014).

O gráfico abaixo também aponta que cem por cento dos professores afirmaram que não conheciam o documento oficial sobre os Estudos da OCDE, sobre as competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais (OCDE, 2015)

Questão 2.6 - A equipe gestora e professores, já analisaram o documento: estudos da OCDE sobre a competência socioemocional?



A equipe gestora e os docentes foram unânimes em responderem que nenhum estudos foram realizados para analisar os documentos da OCDE, para fins de conhecimentos das metas que resultariam nas Competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, ora por falta de tempo ou mesmo por desconhecerem.

As competências socioemocionais pela OCDE podem ser organizadas nos amplos domínios dos cinco grandes fatores: abertura ao novo autogestão, extensão, amplabilidade e resiliência emocional. Os cinco grandes fatores são uma das estruturas mais bem estabelecidas no campo da psicologia da personalidade. São amplamente aceitos e tem base empírica forte. Cada um desses domínios pode ser especificado em termos de competências que representam os aspectos mais específicos das capacidades dos indivíduos.

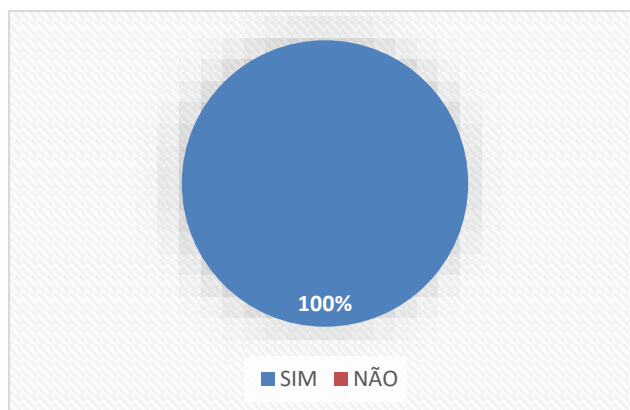
Por exemplo, domínio de amplabilidade (que é como colaboração no estudo) engloba empatia, confiança e cooperação e o da abertura (referido como abertura ao novo estudo) inclui competências como tolerância, criatividade e curiosidade. Duas competências adicionais (autoeficácia e motivação para valorização acadêmica) estão incluídas como parte da pesquisa de competência socioemocionais (SSCS) e são criadas a partir de itens usados para avaliar outras competências na avaliação. É importante observar que embora as competências socioemocionais discutidas no relatório passem ser organizadas na estrutura dos cinco grandes fatores, os resultados dos estudos relatam o nível da competência (OCDE, 2020)

Dimensão 3: Indicar a relevância do desenvolvimento da Educação Emocional para lidar com problemas e conflitos no âmbito familiar.

- Conflitos familiares interferem no processo ensino aprendizagem das crianças
- Projeto escolar que desenvolva momentos entre família e escola

- Palestra de orientação sistêmica para as famílias
- Oficinas de inteligência emocional com o responsável da criança

Questão 3.1 – A escola possui Projeto Político Pedagógico (PPP)?



Como mostra o gráfico acima, o Coordenador Pedagógico, respondeu que sim, e que a escola já encaminhou o Projeto Político Pedagógico (PPP) ao órgão competente para análise.

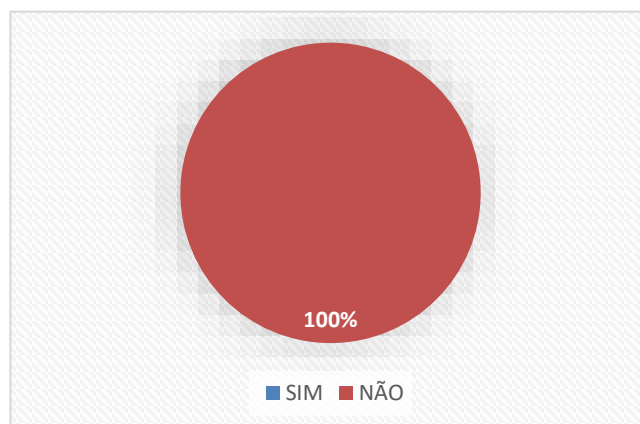
Considera-se que a construção desse documento não pode ser concebida como uma exigência da Secretaria de Educação para ser entregue e arquivado. O Projeto Político Pedagógico está em permanente processo de construção, reflexão e avaliação, com temáticas atuais de estudos científicos e direcionamentos importantes como a inclusão das competências emocionais; uma vez que a escola apresenta tal necessidade de acordo com as demandas surgidas. Uma educação coerente com as necessidades, objetivos e metas que se deseja alcançar. Estabelecendo os dias de planejamento para execução permanente dessa construção pedagógica de acordo com as necessidades surgidas no decorrer do processo educativo do ano vigente.

O Projeto Político Pedagógico não é algo construído em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova de cumprimento de tarefas burocráticas. Vivenciando em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 1997, p. 12).

Entende-se que a visão do PPP deve ser ampla e articulada de fundamental importância na efetivação, nas instituições de ensino, garantindo uma educação integradora e de qualidade, comprometido com o interesse da comunidade escolar.

Projeto escolar que desenvolva momentos entre família e escola.

Questão 3.2 – A escola desenvolve palestras a respeito de orientação sistêmica familiar para os responsáveis dos alunos?



De acordo com o gráfico apresentado acima os 20 professores que responderam o questionário, afirmaram não haver nenhum projeto escolar que seja desenvolvido pela coordenação da escola para fortalecer o elo família e escola. Os professores ainda relataram que nunca houve palestra de orientação sistêmica familiar para os responsáveis dos alunos.

Considerando os resultados das recentes pesquisas sobre educação sistêmica familiar, surgiram repensar a teoria Hellingeriana como modo de intervenção dinâmica que permite ao educador, gestor e coordenadores formas humanizadas de solucionar e ou contribuir para amenizar os conflitos entre escola – aluno – família. Para Hellinger (2009).

Nenhuma criança é difícil. O sistema é difícil. Algo em sua família encontra-se fora de ordem. A desordem principal em uma família é que alguém foi excluído ou esquecido. O que então uma criança difícil faz? Olha para aqueles que foram excluídos. À medida que os excluídos retornam ao campo de visão, a criança fica desobrigada. [...] Como crianças, os pais também costumavam olhar para alguém. Especialmente os pais que julgamos difíceis são crianças que estão olhando para uma pessoa excluída. Muitas vezes não estão disponíveis para seus filhos, pois olham para a pessoa excluída. De que depende, em última instância, também no caso das Constelações Familiares espirituais? Que todos recebem o seu lugar, que aqueles, aos quais foi negado o seu lugar, recebam-no de volta. Assim todos respiram aliviados. [...] As crianças mais difíceis são aquelas com maior amor. Muitas vezes, porém, não sabemos para onde estão olhando (HELLINGER, 2009, p. 161).

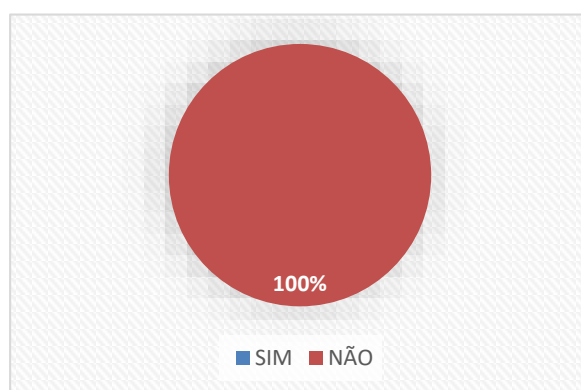
Destacamos a perspectiva sistêmica dentro do contexto escolar, trabalho de Bert Hellinger para solucionar conflitos familiares. A abordagem parte da visão sistêmica fenomenológica. É importante enfatizar que essa criança – aluno, necessita de um ambiente harmonioso para que cresça saudável emocionalmente. Na escola

essa criança vai reverberar suas faltas e necessidades que embora estejam extramuros, vão se apresentar de muitas formas dentro da escola.

Diante do exposto consideramos a necessidade de orientações e palestras sobre os papéis que os pais devem desempenhar de acordo com as leis de ordem do amor, cujo os pilares são sustentados pelo pertencimento, hierarquia e equilíbrio. É importante ressaltar e orientar às famílias que quando a criança apresenta dificuldades na escola isso pode ter muitos significados, os problemas de aprendizagem, timidez, agressividade e a queda no rendimento escolar não podem ser entendidos como um problema da criança está inserindo numa escola e faz parte de um sistema familiar.

Palestra de orientação sistêmica para as famílias

Questão 3.3 – A escola desenvolve palestras acerca da importância da Educação Emocional para as famílias e alunos?



Segundo os 20 professores e 2 coordenadores pedagógicos que responderam o questionário disseram, isto é, até o ano de 2022, quando a pesquisa se encerrou, não foi realizada nenhuma palestra ou orientação sobre Educação Emocional para os responsáveis dos alunos.

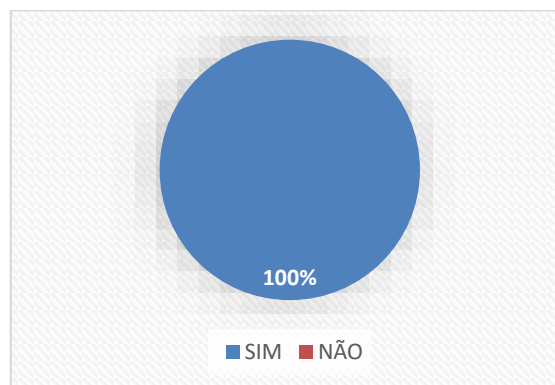
Consideramos, em outro momento, se houver oportunidade, relevante tratar com a família sobre o assunto, porque acreditamos que a dimensão emocional é importante para desenvolvimento cognitivo e social do educando.

Para Stephane e Doolittle (2017), A educação emocional permite as crianças oportunidades de aprender habilidades da vida que necessitam para um bom desenvolvimento bem sucedido, como a aprender a cooperar com os outros, a desenvolver planos e objetivos pessoais, aprender a lidar com desafios diários, contratempos e decepções.

Dimensão 4: Verificar se a escola desenvolve mecanismos de ações de caráter emocional para atender possíveis problemas emocionais de alunos.

- Pedagogia sistêmica e a sua contribuição para a formação integral do educando, e para resolução de conflitos familiares
- Ações específicas pedagógicas (oficinas, palestras, entrevistas, etc..)
- Oficinas sobre inteligência emocional com professores e alunos
- Desenvolvimento das competências socio emocionais em sala de aula

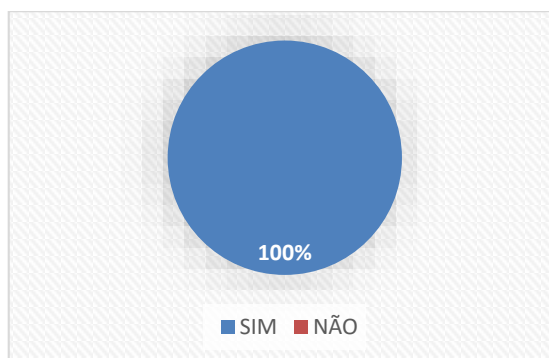
Questão 4.1 – Você acha que se a escola tivesse um serviço de atendimento psicológico, ajudaria no ensino aprendizagem dos alunos?



De acordo como gráfico acima, 100% dos professores responderam que consideram relevante um serviço de atendimento psicológico e ações pedagógicas específicas que promovam o bem-estar mental do educando.

Para Markt, Greemberg,(2008), Alene E. Dormitrovich, Durlak (2015), Joseph (2011), as escolas devem oferecer mais do que interação acadêmica, orientações para preparar os estudantes para a faculdade e também para viver em comunidade. Considera-se, então importante todo serviço que promova o bem estar-social no desenvolvimento acadêmico do estudante.

Questão 4.2 – Você acha que o desenvolvimento das competências emocionais em sala de aula é importante para a formação integral do aluno?

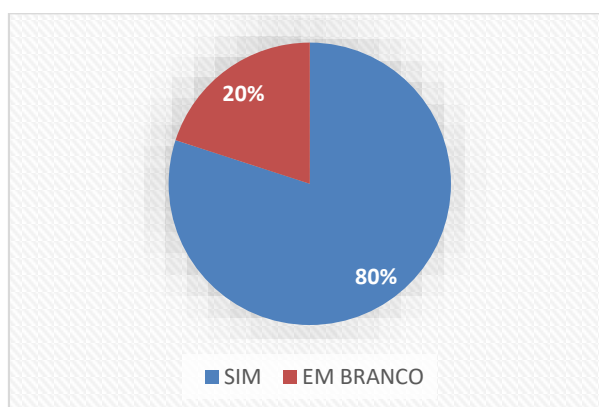


Como mostra o gráfico acima os 20 professores foram unânimes em responder que é necessário verificar o desenvolvimento das competências emocionais pois, acredita-se que contribuem para a formação integral do aluno.

Para Henri Wallon (1995), a criança em sua essência emocional e suas expressões de emoções, sentimentos e desejos fazem parte da vida afetiva, por isso a prática pedagógica deve compreender as necessidades da criança nas dimensões afetiva, cognitiva e motora. Na visão do autor Jean Piaget (2014), as funções cognitivas são indissociáveis das funções afetivas, sentimentos e emoções são construídos pela interação com o meio físico ou social e compreendido como afetividade.

Compreende-se, portanto a educação como um processo de formação e desenvolvimento pessoal do autoconhecimento, responsabilidade, ética e autoconsciência estaremos promovendo para o desenvolvimento integral do aluno.

Questão 4.3 – Você acha que a Educação Emocional (autoconhecimento, saber relacionar-se com si e com os outros, empatia, capacidade de resolver conflitos) para os alunos facilitará o processo de ensino aprendizagem?



De acordo com o gráfico acima 80% dos professores responderam que a educação emocional, autoconhecimento, ter empatia e capacidade de resolver conflitos são competências que desenvolvidas em sala de aula contribuiria para o processo de

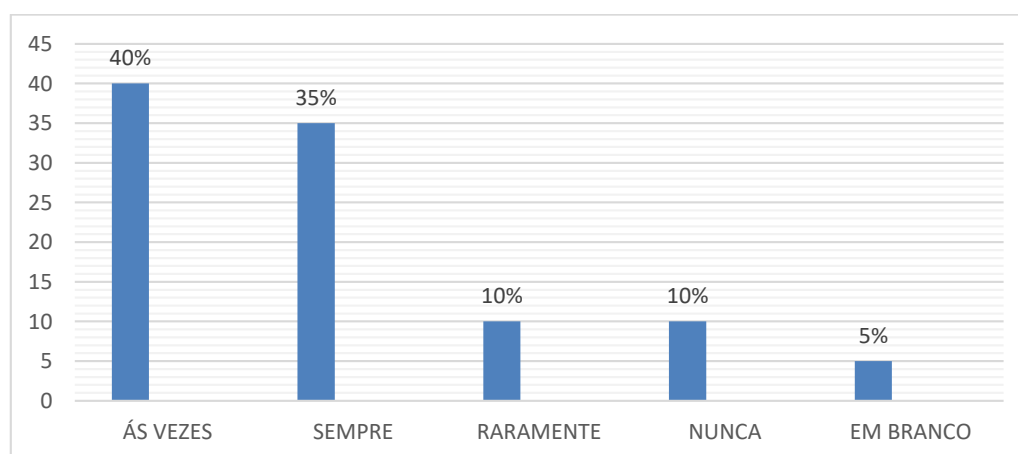
ensino aprendizagem e melhoraria o comportamento e a convivência com os colegas. 20% dos professores deixaram a pergunta em branco.

Para o autor Daniel Goleman (2012), desenvolver as competências nas crianças é como aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia, isso resulta em um melhor comportamento e melhor desempenho acadêmico, como comprova uma metanálise de 668 estudos avaliativos de programas da (Social and Emotional Learning) aprendizado social e emocional.

II - PERCEPÇÕES DA CRIANÇA SOBRE A INTÉLIGENCIA EMOCIONAL

Gráfico- Questão 2.1

Nos conflitos com que frequência você perde o equilíbrio?



Diante do resultado apresentado podemos constatar que nenhuma ação por parte da escola é desenvolvida trabalhando as competências emocionais do indivíduo.

Segundo os relatos, 40% dos alunos entrevistados, responderam que perdem o equilíbrio durante uma questão de conflito, às vezes, trinta e cinco responderam que sempre, dez por cento responderam raramente e nunca, e cinco por cento deixaram em branco.

Para o autor Daniel Goleman (2016), desenvolveu um modelo de inteligência emocional, Goleman, identificou quatro domínios, compostos por um total de vinte competências emocionais. Primeiro domínio autoconsciência, refere-se a capacidade do indivíduo compreender suas emoções e utilizá-las na orientação do seu comportamento. O segundo domínio autogestão, envolve a capacidade do indivíduo gerir suas emoções e se adaptar as novas situações a que é exposto. O terceiro é a consciência social que prende a capacidade em sentir e compreender as emoções dos

outros. O último domínio, intitulado como gestão das relações, reflete o modo como o indivíduo gere suas emoções nas relações com os outros (GOLEMAN, 2001).

O pesquisador Daniel Goleman, afirma que ajudar as pessoas a lidar melhor com sentimentos incomôdados, como a raiva, ansiedade, depressão, pessimismo e sensação de solidão é uma forma de prevenir doenças. Considerando as descobertas científicas, uma das maneiras de prevenção a saúde pública, seria transmitir as mais básicas aptidões da inteligência emocional as crianças, de modo a tornar hábitos para toda vida (GOLEMAN, 2012).

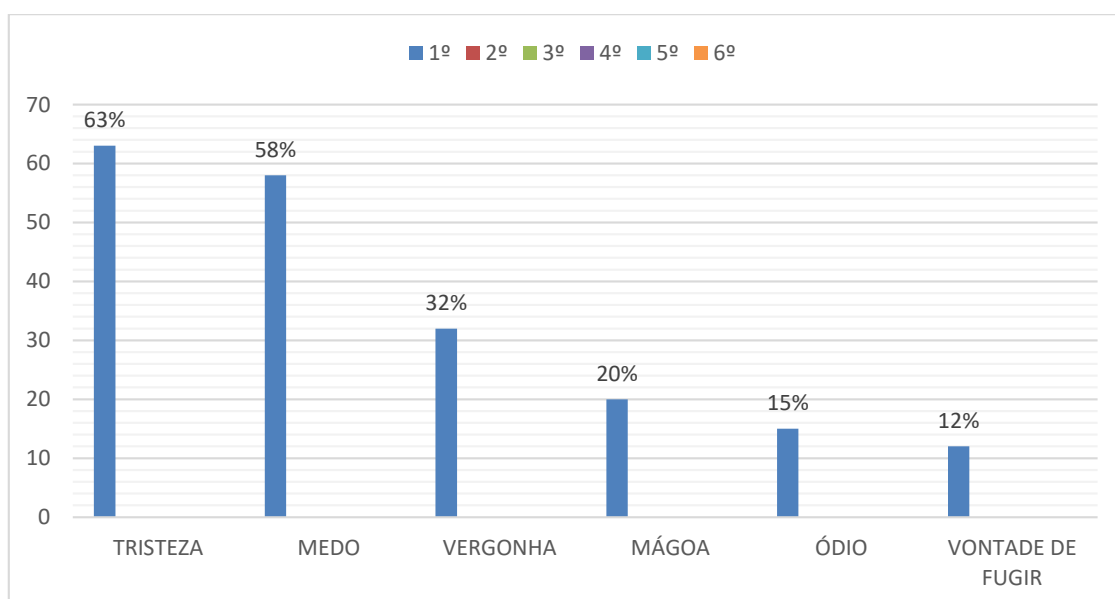
O autor relata que uma pesquisa foi feita em Dunedin, Nova Zelândia, no qual mil e trinta e sete crianças, bebês nascidos ao longo de um período de doze meses, foram estudados intensamente na infância e depois acompanhadas durante décadas por uma equipe com profissionais de diversos países.

A equipe representava muitas disciplinas, cada uma com sua própria perspectiva diante do marcador para autoconsciência: o controle. Uma análise estatística descobriu que o nível de autocontrole de uma criança é indicador de seu sucesso financeiro e de sua saúde na idade adulta.

Nos Estados Unidos, numa experiência em que os alunos da oitava série, foram avaliados na competência e autocontrole, constatou que o autocontrole mostrou mais relacionados as médias escolares do que ao QI (Quociente de inteligência). A alta capacidade de autocontrole prevê não apenas notas melhores como também um bom ajuste emocional, melhores habilidades interpessoais, sensação de segurança e adaptabilidade.

Gráfico- Questão 2.2

Quando acontece um conflito familiar, que emoções você sente? Ordem de importância.



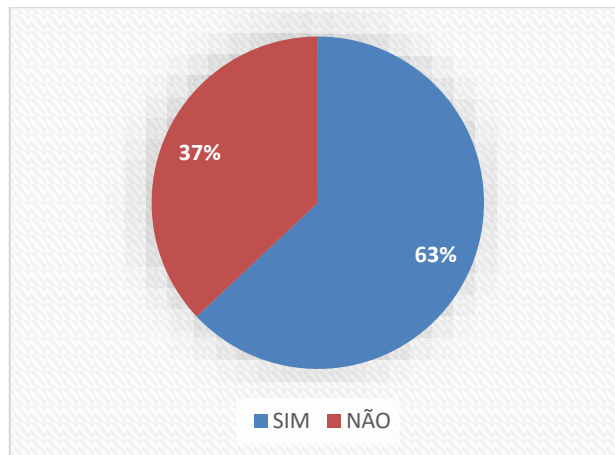
De acordo com as respostas dos entrevistados, em primeiro lugar por ordem de importância os alunos relataram: tristeza com 63%, medo com 58%, vergonha com 32%, mágoa com 20%, ódio com 15% e vontade de fugir com 12%.

Para os autores Willians; Maia; Rios (2010), no desenvolvimento infantil são considerados alguns fatores que prejudicam o desenvolvimento pessoal das crianças, situações de violência, maus tratos, negligências, crianças expostas aos mais diversos tipos de abusos. Situações como a ausência de cuidados básicos, maus tratos, e violência familiar foram indicados como importantes fatores de risco para o desenvolvimento de psicopatologias na vida adulta.

Para Mello (2018), desenvolver uma educação sistêmica na escola permite aplicar o que Hellinger, desenvolveu e deixou como legado no sentido de adotar uma postura de neutralidade, respeitando o aluno e seu destino, para atuar com um novo olhar, potencializar o processo de desenvolvimento de saberes do educando. Segundo os autores Polity (1998); Mello (2018); Vieira (2018), a educação sistêmica potencializa a possibilidade de comunicação entre pais e alunos, docentes e escola, acessa os meios reflexivos para mediação de conflitos, aumenta o leque de concepções sobre o sistema que compõem e atuam sobre a vida do aluno com a sua família e na relação com a escola. Consequentemente contribuirá para o sucesso nos processos de ensino-aprendizagem, resultando em maior equilíbrio e harmonia em sala de aula.

III – SONDAÇÃO ESPECÍFICA

Questão 3.1 – Identifico com facilidade os sentimentos dos meus pais?



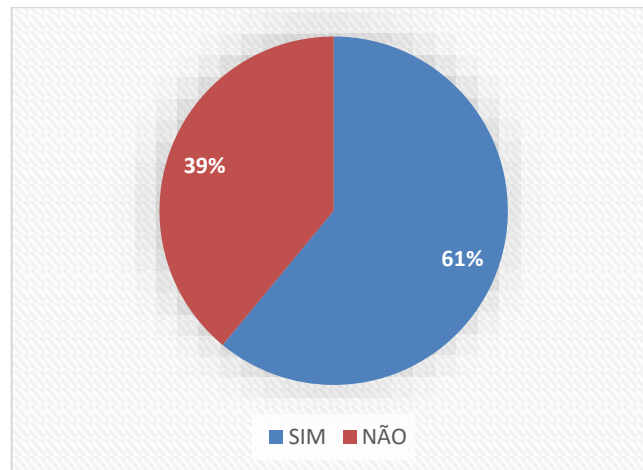
De acordo com o gráfico acima 63% dos alunos entrevistados, responderam que conseguem identificar com facilidade os sentimentos dos pais, e 37% responderam que não conseguem identificar.

Para Goleman (2012), reconhecer os sentimentos dos outros, estabelecer rápidas e suaves ligações com a pessoa identificada, é uma aptidão essencial para a preservação de relacionamento estreitos, seja no casamento, com amigos ou em uma parceria comercial. Aptidões como essa são como botões de talentos pela vida afora.

Uma das coisas que uma criança deve saber e que faz parte da sua aprendizagem emocional, é por exemplo, distinguir sentimentos; se por exemplo um pai está fora de sintonia com seu próprio sentimento de tristeza, ele não saberá ajudar o filho a saber diferença entre lamentar uma perda, sentir-se triste num filme e tristeza por alguma coisa recém acontecida com alguém que gosta (GOLEMAN, 2012, p.123).

Para o autor a criança tem forma de investigar e que faz parte de sua aprendizagem pensar em todas as possibilidades de expressão do sentimento do ser humano sente ou pode sentir. Que a experimentação do amor pode ser de sensações diversas e a lembrança da linha tênue que separa a alegria da tristeza.

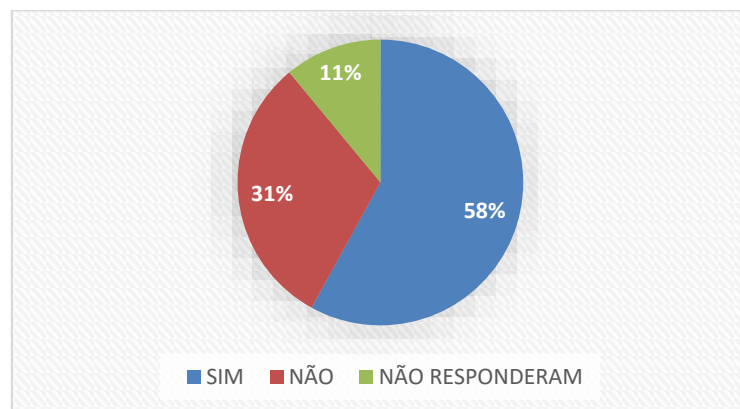
Questão 3.2 – Sei quando um colega precisa da minha ajuda?



Para o pesquisador Martin Hoffman citado por Golleman (2012), a raiz da ética estão na empatia, pois é o sentir empatia com as vítimas potenciais que leva as pessoas a ajudá-las. Hoffman vê um desenvolvimento natural na empatia a partir da infância.

O desenvolvimento em competência social, envolve a capacidade de tornar a perspectiva de pessoas com diferentes origens ou de diferentes culturas, empatizar e agir com compaixão em relação aos outros, também envolve a compreensão das normas sociais de comportamentos e o reconhecimento dos recursos familiares, escolares e comunitários.

Questão 3.3 – Tenho facilidade de fazer novos amigos?



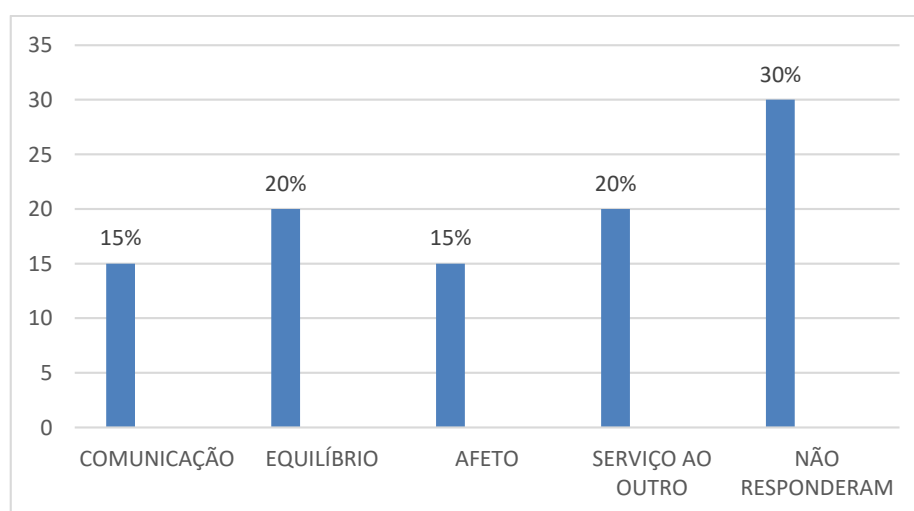
De acordo com o gráfico acima, 58% dos alunos responderam ter facilidade em fazer novos amigos, 31% não e 11% não responderam.

Conforme os estudos de Jerome Kagan (1997), crianças muito sensíveis e medrosas tornam-se adultas tímidas e medrosas; desde o nascimento, cerca de quinze por cento a vinte por cento das crianças são inibidas do ponto de vista comportamental. Segundo o autor, essas crianças se intimidam diante de qualquer coisa que não lhes seja familiar. Hesitam em comer algo novo, são tímidas na presença de estranho,

Também, apresentam outro tipo de sensibilidade, sentem-se facilmente culpados e tendem à autorrecriminação. São crianças que ficam ansiosamente paralisadas nos contatos sociais, na sala de aula e no pátio do recreio, quando encontram novas pessoas. Na idade de falar ou se apresentar em público.

Para Goleman (2012), a grande novidade trazida pelos estudos de Kagan (1997), nem todos os bebês, medrosos serão retraídos quando adultos. Segundo o autor pode-se domar a amígdala super-excitável, com as experiências adequadas. O importante são as lições e respostas emocionais que as crianças aprendem durante o desenvolvimento. Os pais tem um papel importante que é conduzir situações para que os filhos tenham experiências encorajadoras que consequentemente proporcionará uma espécie de corretivo de seu medo, para toda a vida. Segundo o autor, o aprendizado emocional adquirido na infância pode ter um profundo impacto no temperamento, ampliando ou reduzindo uma predisposição. A grande plasticidade do cérebro na infância indica que as experiências então vividas podem causar um impacto duradouro no esculpir das rotas neurais para o resto da vida (GOLEMAN, 2012).

Questão 3.4 – Quais são seus pontos fortes (ex: na comunicação, no equilíbrio, no afeto, no serviço ao outro, não responderam).

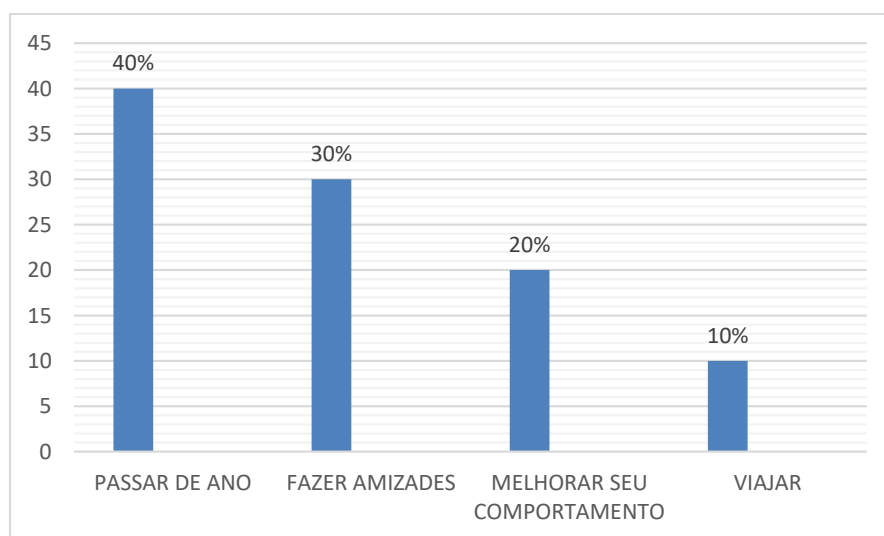


De acordo com a proposta pedagógica do aprendizado social e emocional, organiza importantes habilidades como o autoconhecimento que é a capacidade de identificar suas próprias emoções, pensamentos, valores e compreender como eles guiam o comportamento (STTEPHANE; DOOLTLE, 2017).

Conhece-te a ti mesmo como recomenda Sócrates é a pedra de toque da inteligência emocional, é a consciência de nossos sentimentos no momento exato que eles ocorrem. Uma reflexão mais, mais demorada nos lembra das vezes em que fomos muito indiferentes ao que de fato sentimos sobre uma coisa, ou quando tarde demais nos demos conta desses sentimentos. Nossa consciência autorreflexiva, a mente observa e investiga o que está sendo vivenciado, incluindo as emoções e a autoconsciência (GOLEMAN, 2012, p.70).

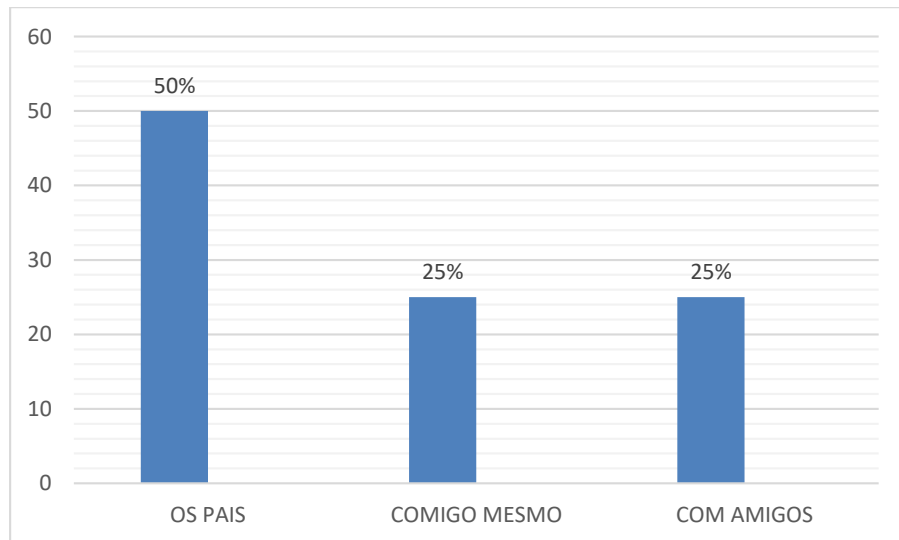
Sendo assim, é importante esclarecer que a autoconsciência que é nossa consciência autorreflexiva e uma atenção não reativa e não julgadora dos estados interiores. Por tanto, é importante adotar a prática do olhar criativo e não julgador

Questão 3.5 – Quais são os seus objetivos na escola para esse ano? (ex: passar de série, fazer muitas amizades, viajar, melhorar o seu comportamento).



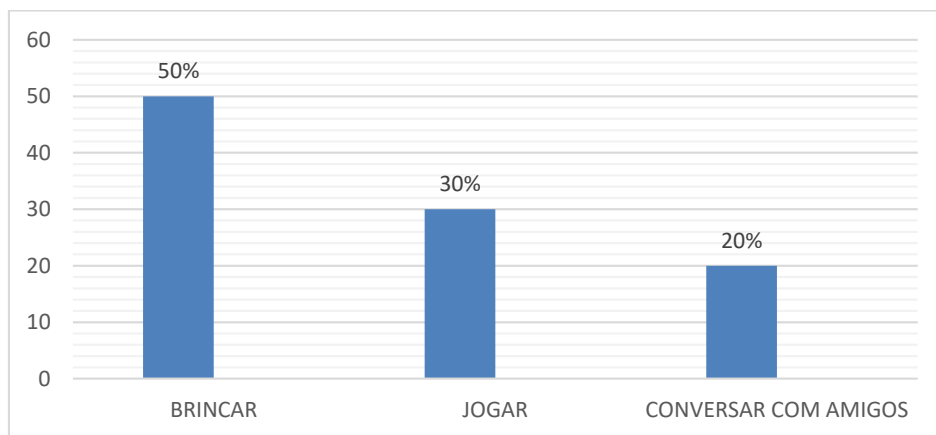
Em entrevista para o New York Times, Howard Gardner (1987), afirma que muitas pessoas com 160 de QI, trabalham para outras com 100 de QI, caso as primeiras tenham baixa inteligência intrapessoal e as últimas alta. Segundo o autor nenhuma inteligência é mais importante que a intrapessoal. Senão desenvolvemos esse tipo de inteligência faremos escolhas errôneas na vida. O autor afirma ser necessário treinar as crianças em inteligência intrapessoal na escola.

Questão 3.6 – Com quem você conversa quando tem um problema? Como está pessoa te ajuda?



De acordo com os gráficos acima constatamos que 50% dos alunos conversam sobre seus problemas com os pais, 25% conversam com os amigos, e 25% buscam a eles mesmos. Observamos que a sociedade pós moderna trouxe consequências negativas na qualidade de tempo juntos. Segundo Cury (2017), um grupo de estranhos, próximos fisicamente, mas distantes interiormente.

Questão 3.7 – O que você gosta de fazer para se divertir? (ex: conversar com amigos, brincar, assistir programas, viajar, jogar, etc.)



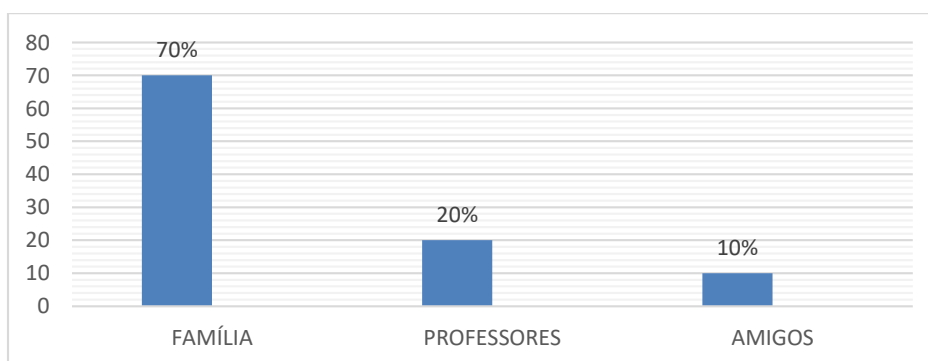
Para Vygotsky (1984), a brincadeira é muito importante para o desenvolvimento humano e para a construção do pensamento da criança, por isso fazer parte integrante da criança. Porém algumas crianças relataram que os pais ou responsáveis não permitem que eles tenham esse tempo para brincadeiras, devido estarem ausentes de casa. A maioria dos pais ou responsáveis trabalham durante período do dia, outros alunos relataram que brincam, apenas nos finais de semana.

Daniel Golleman (2012), em seus estudos afirma que as crianças de hoje estão crescendo numa nova realidade, no qual estão mais conectadas á máquina que as pessoas de uma forma que jamais acontecem antes na história da humanidade. Segundo o autor, isso é perturbador por vários motivos. O circuito social e emocional do cérebro de uma criança aprende através da interação durante o dia. Essas interações moldam o circuito cerebral. Menos horas sem se relacionar com os outros, significa mais horas olhando fixamente para uma tela digitalizada que conseqüentemente resulta em uma vida difícil.

Para Cortella (2016), a educação é a formação de um indivíduo. No processo de escolarização, a escola e a família devem formar uma parceria com a escola, é necessário que a mesma informe e oriente que a participação maior da educação é dos pais, responsáveis e família. Acredita-se que as palestras sobre educação dos filhos, orientações sobre as necessidades que uma criança necessita para ter um desenvolvimento saudável e integral, devem ser oferecidas pela escola.

Diante do exposto, uma visão pedagógica sistemática, mostra um recurso para orientar problemas e conflitos na relação pais e filhos, uma visão ampliada dos professores e equipe técnica pedagógica, colaborando para uma aprendizagem significativa, praticando a empatia e construindo um trabalho de respeito e de inclusão de família.

Questão 3.8 – Como quem você se preocupa? (ex: família, amigos, colegas, professores)



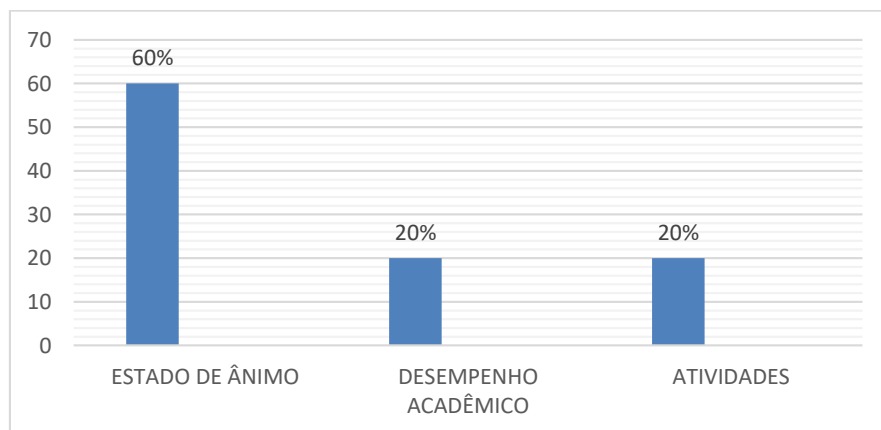
Como mostra o gráfico acima 70% dos alunos responderam que se preocupam com os familiares, 20% com os professores e dez 10% com os amigos. Acredita-se que as relações familiares que se estabelecem dentro da família exigem de seus participantes, competências comportamentais que capazes de trazer harmonia, a

forma de se comunicar, diminuir conflitos e potencializar soluções para convivência e crescimento coletivo.

Dessa forma entende-se que a escola precisa se organizar e promover palestras e encontros com orientação sobre as competências da Inteligência Emocional.

Para o estudioso Urie Bronfenbrenner (1993), que na falta de bons sistemas de apoio as famílias. As tensões externas, tornam-se tão grandes que mesmo as famílias estruturadas estão desmoronando. O ativismo, a instabilidade e a inconsistência da vida diária propaga em todos os segmentos da nossa sociedade, incluindo os educados e ricos. O que está em jogo de forma global é o bem estar dessas crianças.

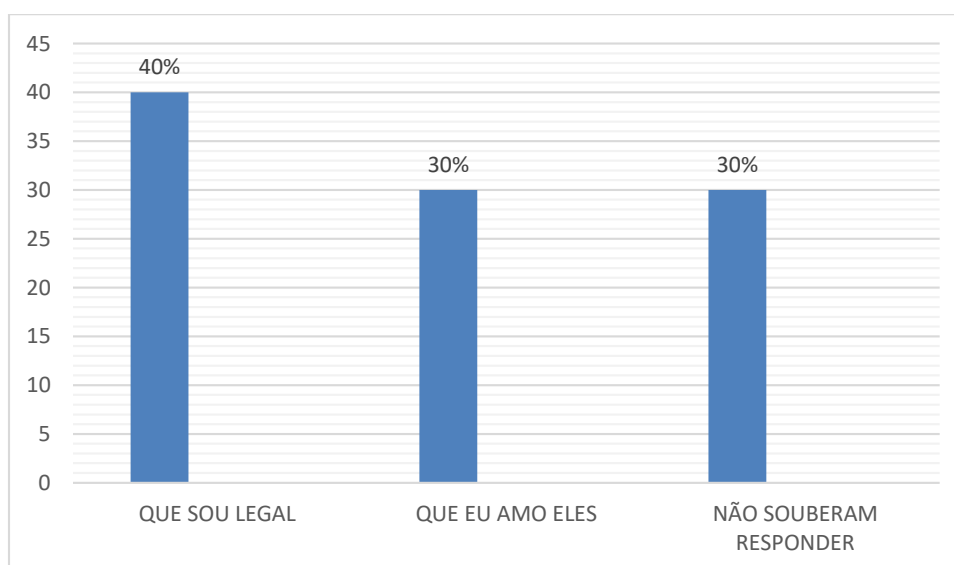
Questão 3.9 – O que você gostaria que seus pais soubessem a seu respeito? (ex: desempenho acadêmico, estado de ânimo, atividades)



Diante das respostas dos alunos , observamos que a expectativa dos filhos em relação ao estado de ânimo, revela a expectativa dos filhos em relação aos pais ou responsáveis, acerca dos seus sentimentos.

Goleman (2012), afirma que se as famílias não têm mais condições de dar aos seus filhos, um embasamento para que pisem em solo firme , o que devemos fazer? Um olhar mais atento sobre o mecanismo dos problemas específicos sugere como determinados dados sobre aptidões emocionais ou sociais colocam as fundações para graves problemas com preventivos e corretivos bem orientados podem manter crianças no caminho certo.

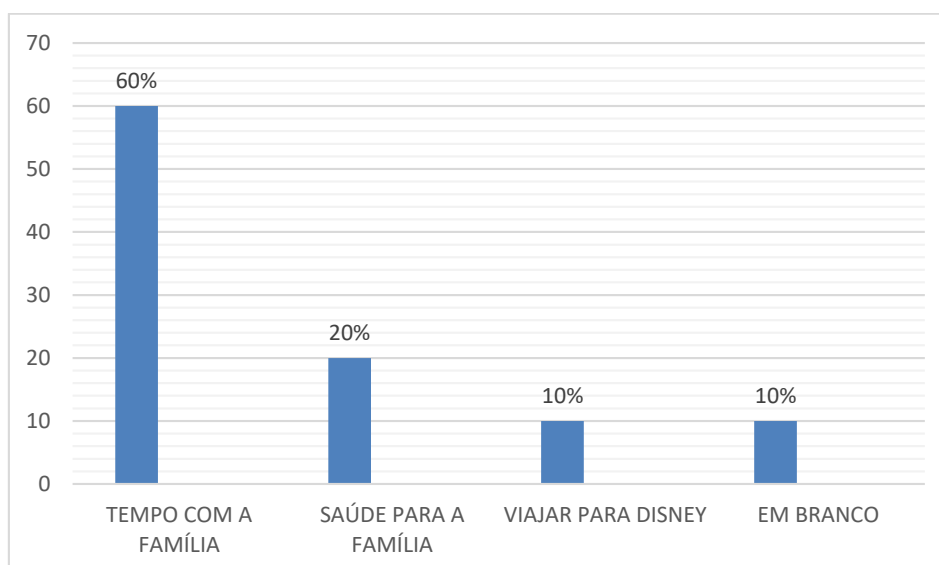
Questão 3.10 – O que você gostaria que seus amigos e colegas de classe soubessem ao seu respeito?



De acordo com o gráfico acima, 40% das crianças, responderam que gostariam que os amigos soubessem que é uma pessoa legal, 30% que ama os colegas e 30% não souberam responder.

Estudos revelam que o autoconhecimento é importante na construção da identidade para fortalecer o relacionamento entre pessoas, amigos e familiares. Ao conhecer-se é possível identificar suas qualidades, suas características e demais pontos fortes.

Questão 3.11 – Se você pudesse fazer um pedido, qual seria?

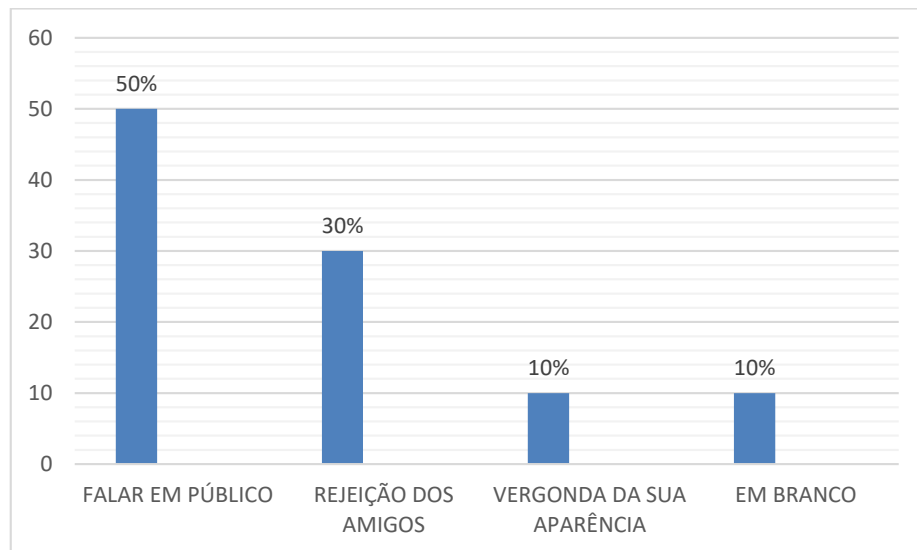


Constatamos que 60% dos alunos responderam que gostaria de um tempo com a família, 20% saúde para a sua família e 10% viajar para a Disney e deixaram em branco.

A educação emocional, no currículo das escolas implica em atender uma

demanda que as famílias atualmente não estão suprindo como a socialização dessas crianças proporcionando os ensinamentos básicos para a vida. O segundo domínio da inteligência emocional, segundo ao autor, é a autogestão, que envolve a capacidade do indivíduo e se adaptar as novas situações a que é exposto (GOLEMAN, 2012).

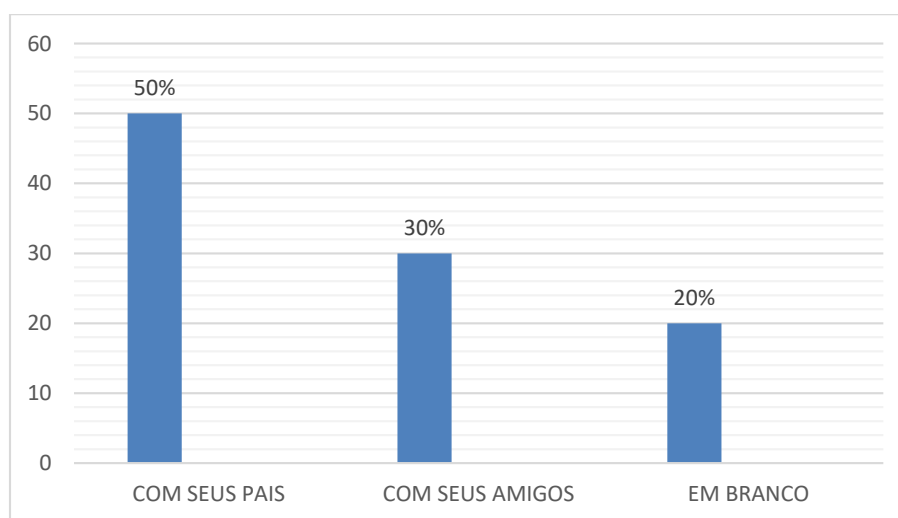
Questão 3.12 – Do que você se envergonha?



O gráfico acima mostra que 50% dos alunos entrevistados, informaram ter vergonha em falar em público, 30% ter vergonha por sentir rejeição dos amigos, e 10% por ter vergonha pela sua aparência, como: vergonha do seu corpo, se achar feio, não se sentir bom o suficiente, se intitulam ruins e deixaram em branco.

Diante do exposto, consideramos que os alunos apresentam dificuldade em lidar com a timidez, com o reconhecimento e designação das próprias emoções. Para o estudioso Daniel Goleman, temperamento não é destino. Pode-se domar ansiedade superexcitável, com as experiências adequadas. Um dos pilares da inteligência emocional é a autogestão e gestão das relações, reflete o modo como o indivíduo gera suas emoções na relação que estabelece com os outros (GOLEMAN, 2001)

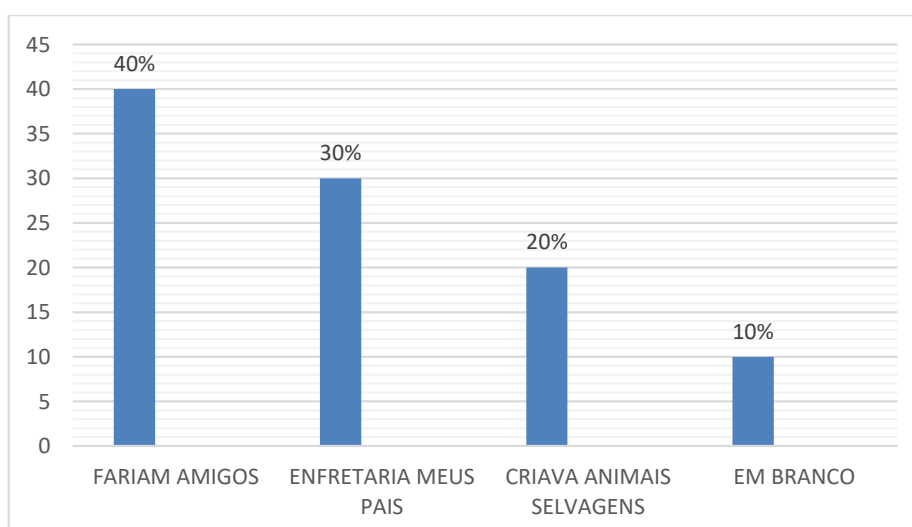
Questão 3.13 – Em que momento ou situação você se senti mais seguro?



Nos últimos 20 anos, os estudiosos da pedagogia sistemática, atestam vários benefícios dessa visão para a escola trabalhar com as famílias. A educação sistemática potencializar as possibilidades de comunicação entre pais, alunos, docentes e escola, acessa os meios reflexivos para mediação de conflitos com respeito ao sistema familiar de cada aluno (POLITY, 1998; MELLO, 2018; VIEIRA, 2018).

Considera-se, importante que a escola ofereça serviços como palestras, orientações e conversas possibilitando o entendimento que cada um exerça seu papel, sem inversões, de forma que os professores exerçam seu papel de professor e não de pais dos alunos, garantindo respeito e equilíbrio as hierarquias (MARTINS; BISCUDO, 1983).

Questão 3.14 – Se você não tivesse medo o que faria?

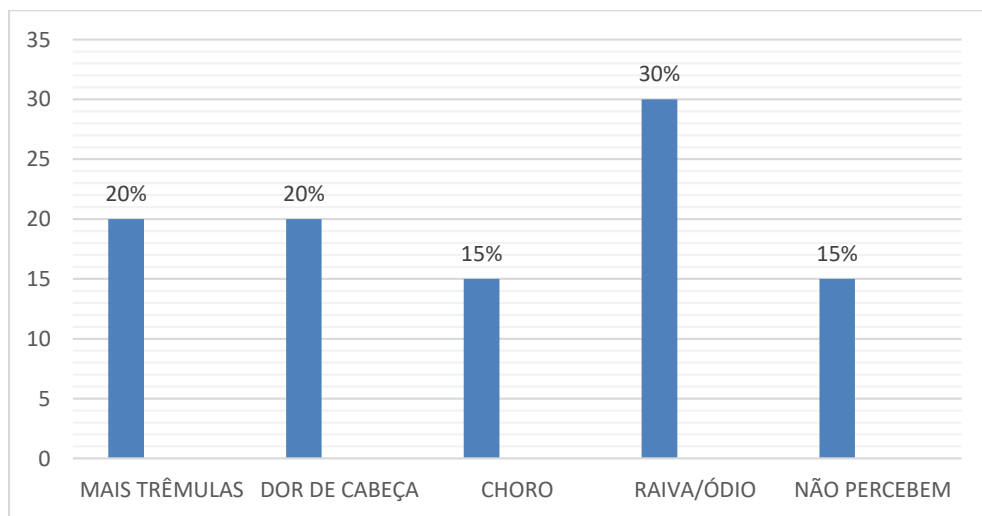


Diante do exposto, consideramos que a educação emocional é absolutamente vital para o bom desempenho e crescimento do indivíduo. O autoconhecimento é

desenvolvido no âmbito pessoal para depois usar esse recurso interno nas relações sociais. Hall (2006), considera relevante o autoconhecimento para poder se autodirigir sabendo o que quer e onde se esperar chegar. Vale ressaltar que uma aluna respondeu que se mataria, se não tivesse medo.

Goleman (2012), afirma que a depressão na infância, antes, praticamente desconhecida (ou pelo menos não reconhecida), parte do medo tem crescido o número de crianças com depressão. O preço, segundo o autor para essas crianças é o desempenho acadêmico, a depressão interfere na memória e concentração, tornando mais difícil prestar atenção nas aulas e reter os ensinamentos. Diante da situação considera-se relevante informações, projetos e programas de prevenção e conscientização para enfrentamento de possíveis casos, orientando os pais, alunos, professores e toda comunidade escolar.

Questão 3.15 – Como você pode perceber que está ficando bravo? O que você pensa?



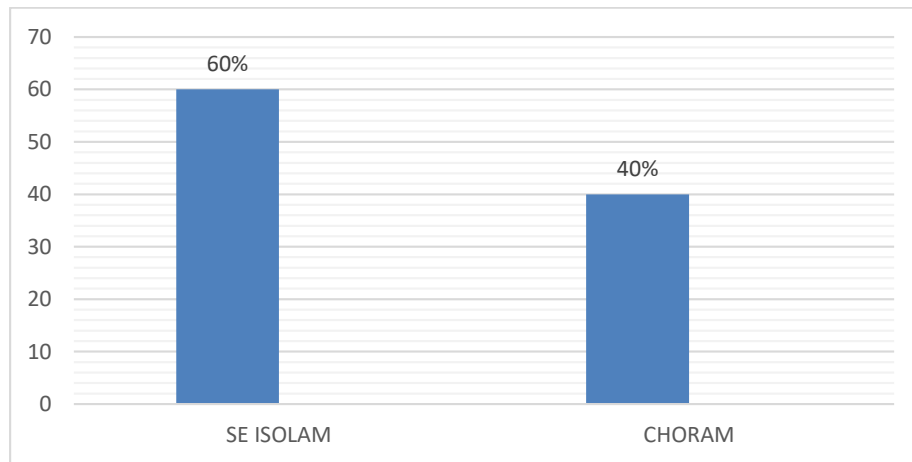
Como mostra o gráfico acima 30% dos alunos entrevistados, responderam que quando percebem estar ficando bravo, seu comportamento é de raiva ou ódio, 20% ficam com mãos trêmulas e com dor de cabeça, 15% choram e 15% não percebem.

Goleman (2012), afirma que a capacidade de manter o autocontrole, de suportar o turbilhão emocional que o acaso nos impõe e de não se tornar um “escravo da paixão”, tem sido considerada desde Platão, como uma virtude. Para o autor, aptidões chamadas de inteligência emocional, que incluem zelo, persistências e capacidade de automotivar-se podem ser ensinadas às crianças, na medida em que lhes proporcionam a oportunidade de largar mão de qualquer que seja o potencial

intelectual que lhes tenha sido legado pela loteria genética.

As lições emocionais que aprendemos na infância, seja em casa ou na escola, modelam os circuitos emocionais, tornando-os mais aptos ou inaptos. Isso significa que na infância e adolescência são ótimas oportunidades para determinar os hábitos emocionais básicos que irão governar nossas vidas.

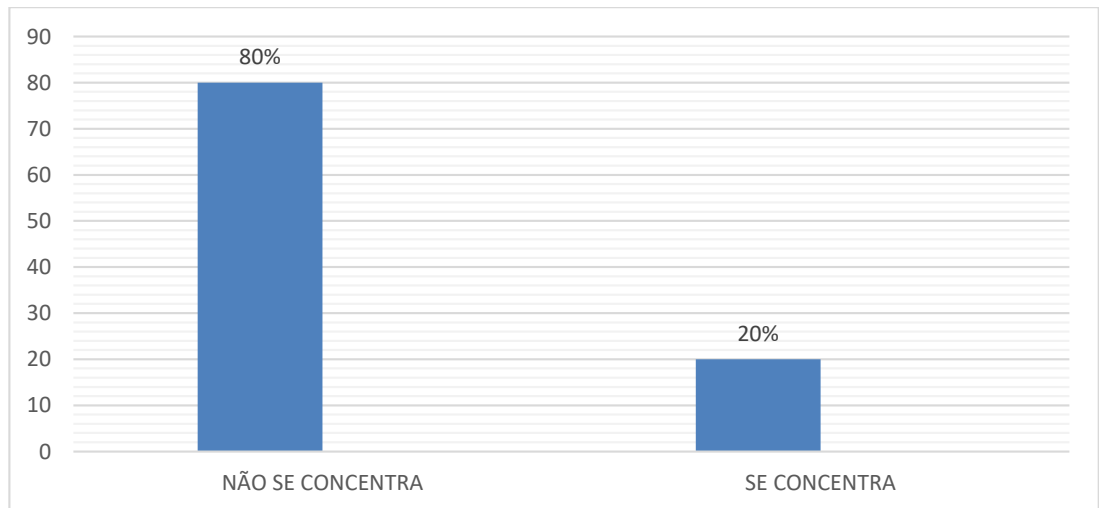
Questão 3.16 – O que você faz quando se sente triste?



Conforme o gráfico acima, 60% dos alunos, relataram que quando se sentem triste, se isolam e 40% choram.

De acordo com os estudos de Goleman (2012), a autoconsciência se da também no reconhecimento de nossas forças e fraquezas, na possibilidade de vermos a uma luz positiva, a que conduz para decisões para decisões assertivas. Segundo o autor, o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo da criança. A Inteligência Emocional é a capacidade de reconhecer nossos sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerirmos bem as emoções em nós e nos outros. Corroborando com esse pensamento Greenberg, Celene E. Demetro, Vich, Roger P. Wissberg, e Joseph A. Durlak (2017), a competência em auto gestão, requer e habilidades e atitudes que ajudem a regular as emoções e comportamento, capacidade de administrar o estresse, controlar impulsos e se perseverar através de desafios.

Questão 3.17 – Me concentro para fazer minhas atividades escolares?



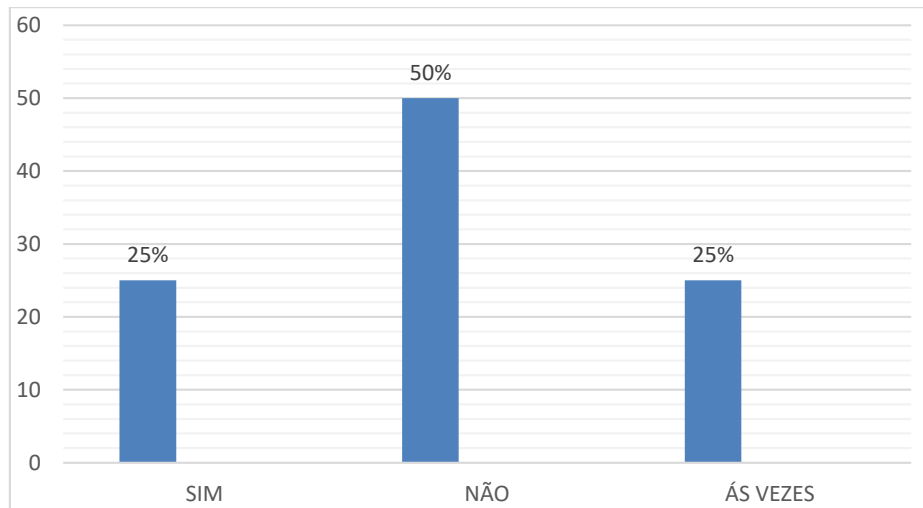
De acordo com os gráficos acima, 20% responderam que conseguem se concentrar no momento em que estão realizando suas atividades escolares, e 80% dos alunos entrevistados responderam que não se concentram no momento em realizam suas atividades escolares, sentem muita dificuldade para se manterem focados, alguns relatam que os problemas familiares interferem na conclusão das suas atividades pedagógicas.

Para Stephane Jones (2017), afirma que a autogestão é a capacidade de regular com sucesso suas próprias emoções e comportamentos em diferentes situações, que o autocontrole ajuda na regulação cognitiva, porque envolve a capacidade de concentrar a atenção e fazer escolhas entre alternativas concorrentes e anular uma resposta preferida em favor de uma resposta orais apropriadas.

De acordo com Sthephanie Jones e Emilly Doolett (2017), sugere que a educação emocional pode ser ensinada e cultivada nas escolas para que os alunos aumentem sua capacidade de integrar, assim pensamentos, emoções e comportamento distribuindo com melhores resultados na escola e na vida.

Daniel Goleman, (2014), afirma que, a autoconsciência, tem a função de regular as nossas próprias emoções e perceber o que os outros estão sentindo. Segundo o autor neurocientistas enxergam o autocontrole, através das lentes da função executiva das zonas cerebrais subjacentes, que gerenciam habilidades como autoconsciência e a autorregulação, habilidades críticas para conduzirmos nossas vidas.

Questão 3.18 – Consigo me colocar no lugar do meu amigo (a)?



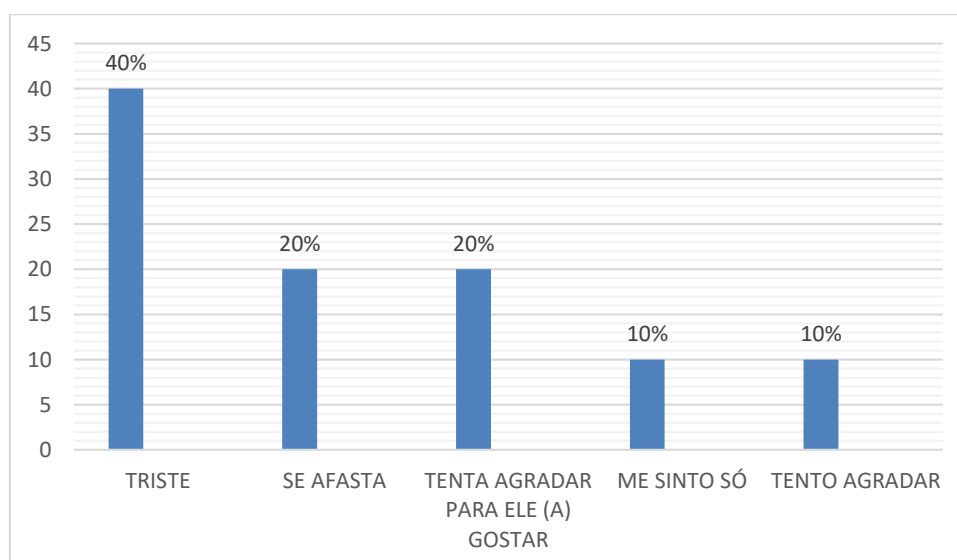
Como mostra o gráfico acima, 25% dos alunos responderam que conseguem se colocar no lugar de um amigo, 50% não conseguem e 25% responderam que conseguem às vezes.

De acordo com os estudos Goleman (2012), empatia é alimentada pelo autoconhecimento; quanto mais consciente estivermos acerca das nossas próprias emoções, mas facilmente poderemos entender o sentimento alheio. Essa incapacidade de registrar os sentimentos de outrem, significa que existe um grande déficit de inteligência emocional e uma trágica falha no entendimento do que significa ser humano.

Acredita-se que o desenvolvimento dessa capacidade no âmbito educacional, através de propostas curriculares em sala de aula é fundamental para promoção de uma educação mais humana, integral e menos competitiva.

Para Bauman (2017), a sociedade pode ser classificada como modernidade líquida, a ausência de valores, regras, imprecisão, egoísmo e individualismo causando instabilidade e insegurança. As relações interpessoais se tornaram cada vez mais volatéis. Segundo o autor é necessário repensar as práticas educacionais e acima de tudo despertar o pensamento crítico do aluno, para que o mesmo, além da comunidade escolar, saber viver em sociedade construindo relações fortes e sólidas.

Questão 3.19 – O que você faz quando alguém parece não gostar de você?



De acordo com o gráfico acima, 40% dos alunos entrevistados, responderam que ficam triste, 20% se afastam e tentam mudar para ele (a) gostar, e 10% responderam que se sentem só e tentam agradar.

Consideramos que a escola é um espaço em que as pessoas vivenciam suas relação, podem experienciar a promoção ao cuidado de si, a conduta ética e ao fortalecimento das relações interpessoais, através do ensino das competências sócioemocionais, uma vez que a prática pedagógica pode ser um instrumento para ajudar as crianças a aprender o autoconhecimento e uma relação mais saudável com os outros.

Para Policarpo Júnior (2010), à escola é um espaço onde, se pode apoiar as iniciativas das crianças, a conhecer, ajudando as criar uma capacidade interna e autodirigir, assim como estimular as crianças e adolescentes a desenvolver habilidades positivas e necessárias ao relacionamento produtivo com as demais pessoas, estimulando a realização pessoal da solidariedade, empatia, autonomia e integridade.

Goleman (2012), afirma que a rejeição afeta profundamente o ânimo, os sentimentos; ser rejeitado ou estar sem amigos é um daqueles momento da infância ou adolescência que a maioria das pessoas passaram crianças socialmente rejeitadas são, normalmente, fracas na interpretação de sinais emocionais e sociais; mesmo quando compreendem esses sinais, podem ter repertório limitado em suas respostas. Segundo o autor a evasão escolar é um risco particular para crianças rejeitadas pelos colegas.

Sendo assim, a taxa é entre duas ou oito vezes maior que para a que tem amigos. Um estudo constatou que cerca de vinte e cinco por cento das crianças

“isoladas” no primário abandonam os estudos antes de concluir o ginásio, em comparação com a taxa geral de oito por cento. De acordo com Daniel Goleman (2012), dois tipos de tendências emocionais levam as crianças a se tornarem socialmente marginalizadas. Tendências a explosões de cólera e a sentir hostilidade, mesmo onde há intenção, a segunda é a timidez, a ansiedade e da depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a temática da Educação Emocional e buscou analisar a relevância da Educação Emocional para os professores nos Anos Iniciais, sua importância para o processo de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM

Objetivou denotar a relevância da a Educação Emocional no contexto escolar no que se se refere a concepção de professores sobre a educação emocional, discutindo a relevância atribuída a ela no processo de ensino aprendizagem; um outro ponto foi indicar a relevância do desenvolvimento da Educação Emocional para lidar com problemas e conflitos no âmbito familiar, verificando como buscam trabalhá-la em sala de aula e verificar os mecanismos de ações de caráter emocional desenvolvidos pela escola para atender possíveis problemas emocionais dos alunos

A partir dos dados coletados, constatou-se que os professores possuem conhecimento sobre o tema e acreditam que a educação emocional vai além do gerenciamento das emoções, pois, trata-se de um trabalho que precisa ocorrer de forma integral. Quanto à relevância atribuída ao processo de ensino aprendizagem, os professores reconhecem que trabalhar a dimensão emocional pode proporcionar aprendizagens significativas aos alunos dos anos iniciais, os quais passam por intensos processos avaliativos, e por isso os docentes tentam amenizar essas tensões acolhendo e dialogando com os estudantes, para que eles não se sintam tão inseguros.

O estudo permitiu analisar o esforço e as dificuldades dos professores em tentar alinhar o cuidado emocional aos conteúdos propostos pela BNCC. A percepção de que as crianças vem para a escola com muita autocobrança, mais ansiosas, deprimidas, agressivas e impacientes, muitas vezes deixou-as claramente preocupadas, por entenderem que esses aspectos causam impactos negativos na aprendizagem. Assim, é preciso sensibilizar mais ainda para a importância da educação emocional. Diante disso, chamamos atenção para a necessidade do cuidado emocional para com os professoras também, já que são eles que recebem as crianças na escola, pois são parte importante para o pleno desenvolvimento de um processo pedagógico mais humano.

Para tanto, a presente pesquisa foi delineada com o objetivo principal de analisar a relevância da educação emocional no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública em

Manaus. Considerando os desafios apresentados no século XXI para a educação, como a saúde mental dos alunos, docentes e a falta de envolvimento das famílias na vida escolar das crianças são principais desafios enfrentados nas escolas públicas dos anos iniciais.

Considerando os quatro pilares da educação no século XXI, traçados pela Unesco, consolidam nossa reflexão acerca dos desafios educacionais da atualidade que são: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos com os outros e aprender a ser.

Acredita-se que essa visão de mundo nessa sociedade pós moderna, trás consigo a deterioração das relações sociais, os enfraquecimentos dos vínculos familiares e o isolamento. Uma sociedade com tendência ao individualismo e a competitividade cada vez mais e maior diante das pessoas econômicas e sociais.

Pesquisas e estudos sugerem indicadores de um mal estar social crescente que merece muita atenção, sobretudo com as crianças. É importante destacar como o ensino na rede pública do Amazonas vem tratando essa questão e as suas implicações no desenvolvimento social e cognitivo dos alunos em questão.

De acordo com análises observadas durante a pesquisa, muitas são as questões que podemos refletir e considerar sobre a relevância da educação emocional e a contribuição que o currículo pode fornecer à formação humana . Acredita-se que é um desafio para tal desenvolvimento no âmbito educacional. No entanto, entende-se que a atual problemática necessita de respostas á dados internacionais e nacionais sobre a epidemia moderna de depressão, ansiedade e conflitos relacionais, principalmente na família do século XXI, que consequentemente receberam em sala de aula e futuramente na vida adulta dos alunos sem nenhuma ação de intervenção for realizada.

De acordo com o estudo e pesquisas, a Ciência, agora pode finalmente abordar com autoridade essas questões urgentes e desorientadoras do psiquê, no que ela tem demais irracional, para mapear com alguma precisão o coração humano que o QI é um dado genético impossível de ser alterado pela experiência da vida, e que também nosso destino é em grande parte, determinado pela aptidão intelectual recebida geneticamente (GOLEMAN, 2012, pp. 23, 24).

Reiteramos que a educação emocional é relevante para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, as pesquisas afirmam que a aprendizagem desenvolvem uma complexa interação de habilidades cognitivas como: atenção, capacidade de resolver problemas, autoconhecimento, autonomia, consciência social,

incluindo empatia pelos outros (STEPHANE; DOOLITTLE, 2017), ter esse tipo de ensino sistematizado com a proposta da educação emocional em sala de aula representa um valioso ganho no campo da Educação.

É importante destacar que uma metanálise de 668 estudos avaliativos de programas da SEL (Social and Emotional Learning), a aprendizagem social e emocional para as crianças desde a Pré-escola até o Ensino Médio. Os resultados comprovam êxito e benefícios com a educação emocional e social. Mais de 50% das crianças tiveram progressos na suas pontuações de desempenho e mais de 38% melhoraram suas médias. Ocorrências de mau comportamento causam em percentagem de presença aumentou, enquanto 63% dos alunos demonstraram comportamento significativamente mais positivo (GOLEMAN, 2012).

No Brasil pesquisas sugerem a eficácia da educação emocional, cuja metodologia foi desenvolvida, apesar das contingências situacionais para a efetivação da proposta pedagógica, a relevância da educação emocional ser desenvolvida de forma sistemática em sala de aula. As políticas educacionais no Brasil, no que refere a qualidade, se limita na consolidação e na melhoria das aprendizagens dos Componentes Curriculares em Língua Portuguesa e Matemática, disciplinas que compõe o sistema avaliativo para mensurar o índice de desenvolvimento da educação (IDEB) nas escolas por regiões brasileiras.

De acordo com análise de dados desta pesquisa constatamos um interesse positivo por partes dos docentes considerar a educação emocional no currículo. Foi observado através do que comunicaram sobre suas experiências em sala de aula, a contribuição do ensino sobre as emoções, desenvolvimento da autoconsciência, empatia que agregará no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Conforme os questionários respondidos pelos professores, podemos reputar que a educação emocional pode beneficiar a prática dos educadores uma vez que reconhecem que a educação está pautada no propósito de elevar o ser humano a sua melhor forma de ser e atuar no mundo.

Além de contribuir para melhoria de comportamentos e conflitos em sala de aula potencializando a capacidade de atenção para o aprendizado, e por consequência os professores atuarem de forma mais eficaz sua prática pedagógica. Entende-se que a gestão da sala de aula, também é influenciada pela competência socioemocional. Portanto, a escola deve ter um olhar colaborativo de apoio aos professores oferecendo, também serviços de orientações e formações sobre o ensino das emoções despertando nos docentes para um crescimento para evolução

consciencial.

Para Bisquerra; Pérez Gonzales (2015), a educação é um processo educativo contínuo, permanente e preventivo, articulado com o objetivo de desenvolver a inteligência emocional e as competências emocionais ou socioemocionais que capacitem o indivíduo para lidar melhor com os desafios da vida.

É importante destacar os resultados apresentados pelos alunos no qual consideramos a importância do desenvolvimento da educação emocional na prática pedagógica em resposta às demandas apresentadas pelos alunos de forma a potencializar suas capacidades de lidar com os conflitos familiares surgidos e aumentados sua capacidade de gerir suas emoções.

As evidências dos resultados apresentados pelos alunos, sugerem possíveis problemas como depressão, isolamento e surtos de ansiedade. Segundo relato de alguns professores, alguns alunos já apresentam quadros graves com laudos psicológicos. Diante das observações feitas adquiridas da prática ao longo dos últimos anos em que tenho atuado em escolas da rede pública da cidade de Manaus/AM, nas mais diversas áreas de atuação pedagógica; acredita-se que a ausência dos pais ou responsáveis na rotina diária das crianças sem suporte emocional adequado tem colaborado para o aumento de abusos, ansiedade, tristeza e isolamento, e consequentemente o aumento de dificuldades de aprendizagem comprometendo órgãos importantes do cérebro como as funções executivas do córtex pré-frontal como a atenção e memória funcional responsáveis pelo processo de aprendizagem, e é necessário para efetivação do conhecimento (GOLEMAN, 2012).

De acordo com o questionário respondido pelos professores e coordenadores pedagógicos foi constatado que a escola não possui ações de caráter emocional para atender às situações apresentadas pelos alunos. Também não possui um plano de ação ou projeto que possa desenvolver a relação família e escola.

Diante do exposto e levando em conta a premissa de que, não apenas os aspectos de sociabilidade e da cognição são desenvolvidas. Mas também, será por meio das relações vivenciadas no contexto escolar que poderá ou não ocorrer o despertar da formação humana que por consequência proporcionará para os educandos um melhor desempenho acadêmico.

Mais do que nunca é necessário que a educação emocional também seja discutida no espaço da educação Básica no intuito de fortalecer a perspectiva de formação integral do(a) professor(a) que atua nos Anos Iniciais do ensino fundamental. No entanto, esperamos que esta pesquisa contribua para sensibilizar

para a relevância de trabalhar os aspectos da educação emocionais, no intuito de preparar os estudantes não apenas para enfrentar o mercado de trabalho e os desafios de uma sociedade em constante transformação, mas para tornarem-se pessoas mais solidárias, empáticas, assertivas, conscientes do que sentem e capazes de administrar suas emoções.

Portanto, conclui-se que essa proposta pedagógica da educação emocional, se apresenta assertiva para atender as atuais demandas surgidas no processo educativo, e, por isso, compreendemos a educação como um processo pelo qual a pessoa é direcionada ao desenvolvimento das potencialidades disponíveis em si para torna-se melhor.

Finalmente, ao analisar a relevância da educação emocional no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do 4º ano do Ensino Fundamental, se conclue que é relevante para os professores e alunos, mas não está acompanhado com atuações efetivas para um aprendizado mais completo e que tem impacto no bem-estar ao longo de toda a vida.

CONCLUSÕES ESPECÍFICAS

Analisar a relevância da Educação Emocional para os professores nos Anos Iniciais.

Os dados analisados e os resultados interpretados pedagogicamente permitem concluir que:

Em relação ao interesse dos professores sobre a formação e orientações relacionada ao autoconhecimento, e o desenvolvimento, eles relataram de forma expressiva, que tem interesse no desenvolvimento das competências sociais e emocionais. Relataram, também a relevância da Educação Emocional e sua contribuição para a formação pessoal do indivíduo como também para as relações interpessoais.

Denotar a relevância da Educação Emocional no contexto escolar com a BNCC e as 10 competências.

Que a atualidade tem sido marcada por um processo de transformação social, tecnológica e familiar; Portanto diante deste contexto exige-se o desenvolvimento de outras competências e habilidades que ainda não foram consideradas nas ações pedagógicas das escolas públicas de Manaus.

As dez competências gerais consolidam a proposta da BNCC de educação integral, porque exercem influências sobre as intenções pedagógicas como propostas transversais a todos os componentes curriculares, considerando o desenvolvimento do sujeito em todas a sua dimensão: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Indicar a relevância do desenvolvimento da Educação Emocional para lidar com problemas e conflitos no âmbito familiar.

Diante do exposto consideramos a necessidade de orientações e palestras para as famílias, repensar modos de intervenção que permite ao educador, gestor e coordenadores formas mais humanizadas de contribuir para o processo ensino aprendizagem e para amenizar conflitos entre escola, família e aluno.

É importante ressaltar e orientar às famílias que quando a criança apresenta dificuldades na escola isso pode ter muitos significados, os problemas de aprendizagem, timidez, agressividade e a queda no rendimento escolar não podem ser entendidos como um problema da criança está inserindo numa escola e faz parte de um sistema familiar.

Verificar se a escola desenvolve mecanismos de ações de caráter emocional para atender possíveis problemas emocionais de alunos.

Os professores foram unânimes em responder que consideram relevante as ações pedagógicas específicas que promovam o bem-estar mental do educando, como formação integral. Por isso, além das iniciativas que trabalham competências socioemocionais entre estudantes, incentivando que reflitam, discutam e externalizem suas emoções, também é necessário implementar ações semelhantes que cuidem da saúde mental dos alunos.

RECOMENDAÇÕES

A partir da conclusão propõe-se as seguintes recomendações:

Mais do que nunca é necessário que a Educação Emocional também seja discutida no espaço da educação Básica;

No intuito de fortalecer a perspectiva de formação integral do(a) professor (a) que atua nos Anos Iniciais do ensino fundamental;

Espera-se que esta pesquisa contribua para sensibilizar para a relevância de

trabalhar os aspectos da educação emocionais, no intuito de preparar os estudantes não apenas para enfrentar o mercado de trabalho e os desafios de uma sociedade em constante transformação, mas;

Que possam tornarem-se pessoas mais solidárias, empáticas, assertivas, conscientes do que sentem e capazes de administrar suas emoções.

REFERÊNCIAS

- ABED, A. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: UNESCON/MEC, 2014.
- ALZINA, R.B. Educación emocional y bienestar. 6 ed. Madrid: Wolters Kluwer España, 2010.
- ALVARENGA, E.M. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO Quantitativa e qualitativa, 2ª edição, 1ª reimpressão, versão em Português: AMARILHAS, Cesar. Assunção, Paraguai: A4 Diseños. 2012.
- ANTUNES, Janaína. Silva Costa. (Criarte/UFES). DIÁLOGOS COM O PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (2019): CONTRAPALAVRAS DIALOGUES WITH PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (2019): COUNTER-WORDS Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf | ISSN: 2446-8584 Belo Horizonte, MG | v. 1 | n. 10 (Edição Especial) | p. 32-38 | jul./dez. 2019
- BARRANTES-ELIZONDO, L. Educación emocional: El elemento perdido de la justicia social. Revista Electrónica Educare, 20(2), 1-10, 2016.
- BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BICUDO, M. A. V. Prefácio. In: MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. (Org.). Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação. 1. ed. São Paulo: Moraes, 1983.
- BISQUERRA A. R.; PÉREZ-GONZÁLEZ, J. C.; NAVARRO, E.G. Inteligencia emocional y en educación. Madrid: Síntesis, 2015.
- BISQUERRA, R.; Pérez, N. Las competencias emocionales. Educación XXI, 10, 61-82, 2007.
- BISQUERRA, R., & RENOM, A. Introducción. In A. Renom (Coord.), Educación emocional: Programa para educación primaria (6-12 años) (pp 11-14). Madrid: Wolters Kluner, 2007.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2017. Disponível em: .Acesso em: 20 fev. 2024.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília: MEC, 2018.
- BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento cognitivo: Modelos de pesquisa descobertas fugitivas. Em RH Wozniak & K.Fischer (Eds.), Ambientes científicos (pp. 3–44). Hillsdale, Nova Jersey: Erlbaum, 1993.
- CASASSUS, J. Fundamentos da Educação Emocional. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.
- CELENE, E. et al. "Competência Sócio-Emocional": An Essential Factor for Promoting Positive Adjustment and Reducing Risk in School Children", Child Development 88 (2017):

408-16, doi: 10.1111/cdev.12739.

Consórcio para a Promoção da Competência Social Baseada na Escola, "The School-Based Promotion of Social Competence": Teoria, Pesquisa, Prática e Política", em Stress, Risco e Resiliência em Crianças e Adolescentes: Processos, Mecanismos e Intervenções, eds. Robert J. Haggerty et al. (Nova York: Cambridge University Press, 1994), 268-316.

CHÖZOM, A. Z. A Dança das Emoções. Fortaleza: Dipamkara, 2013.

CORTELLA, M. S. Entrevista ao site estadão.com.br. Em 17/05/2016. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br>. Acesso em 30/03/2020.

CURY, A. J. 20 regras de ouro para educar filhos e alunos. São Paulo: Planeta, 2017.

_____. Pais brilhantes Professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DAMÁSIO, A. E. O cérebro criou o homem. São Paulo: Cia das letras, 2011.

DAMÁSIO, António R. O Mistério da Consciência: Do Corpo e das Emoções ao Conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DAMON J. Jones, Mark Greenberg, e Max Crowley, "Early Social-Emotional Functioning and Public Health: The Relationship Between Kindergarten Social Competence and Future Wellness", American Journal of Public Health 105: 2283-90, 2015.

DOMITROVICH, C. E., BRADSHAW, C., GREENBERG, M. T., EMBRY, D., PODUSKA, J. M., IALONGO, N. S. Integrates Models of School-based prevention: logic and theory, in Psychology in Schools, vol. 47 (1), 2010 DOI: 10.1002/pits.20452

EKMAN, P. El rostro de las emociones: Signos que revelan significado más allá de las palabras. Barcelona: RBA Libros, 2012.

EKMAN, P. Consciência Emocional - vencendo os obstáculos em busca do equilíbrio emocional e da compaixão. São Paulo: Prumo, 2008.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, P., y RAMOS, N. (2002). Corazones Inteligentes. Barcelona, Kairós.

FONTE, P. Competências Socioemocionais na Escola. Rio de Janeiro: Editora Wark, 2019.

GARDNER, H. The mind's new science. New York, Basic Books Inc., 1987.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/agosto, 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. A teoria Revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLLEN, Stanley. Inteligência emocional para o Sucesso nas vendas. São Paulo: M.

Books do Brasil, 2015.

GOMIDE, P.I.C. Estilos parentais e comportamento anti-social. In A. Del Prette & Z. Del Prette (orgs). Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. 21-60. Ed: Alínea/Campinas/SP, 2003.

GREENBERG, M. T.; POLICARPO JUNIOR, J. Formação Humana e Desenvolvimento Emocional na Educação: o Currículo PATHS. In: Anais do IV Colóquio Franco Brasileiro de Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Autêntica, 2008.

GREENBERG, M. T.; KUSCHE, C. A.; RIGGS, N. Building academic success on social and emotional learning: What does the research say?. NY: Teachers College Press New York, 2005.

GONDIM, S.M.G.; MORAIS, F.A.; BRANTES, C. A. A. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. Rev. Psicol, Organ. Trab. Vol.14 no.4 Florianópolis dez, 2014.

GUIMARÃES, G. Liderança Positiva para atingir resultados excepcionais. São Paulo: Evora, 2012.

HABIGZANG, L. F., Azevedo, G. A., KOLLER, S. H., & Machado, P. X. (2006). Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 379-386.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HELLINGER, B. O amor do espírito na Hellinger Sciencia. Minas Gerais: Atman, 2009.

INSTITUTO AYRTON SENA. Socioemocionais na quarentena: 5 atividades para Ensino Fundamental I. 2021. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/conteudos,estante-do-educador/socioemocionais-na-quarentena-cinco-atividades-para-fundamental-i.html>. Acesso em: 08 out. 2021.

JOSEPH A. D. et al., "The Impact of Enhancing Students Social and Emotional Learning": a Meta-Analysis of School-Based Universal Interventions," *Child Development* 82 (2011): 405-32, doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01564.

KAGAN, J. Temperamento e as reações ao desconhecimento. Desenvolvimento Infantil, 1997.

KUSCHÉ, C.A., GREENBERG, M. T. The PATHS Curriculum – Promoting Alternative Thinking Strategies. 7 Vols. South Deerfield, MA (USA): Channing Bete Co., 1994.

_____ O currículo PATHS: Promovendo a Alfabetização emocional, o comportamento pró-social e salas de aula atenciosas. Em SR Jimerson, AB Nickerson, MJ Mayer e MJ Furlong (Eds.), O manual de violência escolar e segurança escolar: pesquisa e prática internacional (2ª ed, pp.435-446). Nova York: Routledge. 2012.

LEITE, M. P. L. C. Ação pedagógica e desenvolvimento da inteligência emocional na infância: Reflexo e partilha de prática. Porto, Julho de 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11796/2208> ja 2019. Acesso em: 15 de out de 2018.

MACANA, E. C. O papel da família no desenvolvimento humano. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/109267>. Acesso em: 19 de jul.

de 2019.

MAYER, JD e SALOVEY, P. (1995). Inteligência Emocional e Construção e Regulação de Sentimentos. *Psicologia Aplicada e Preventiva*, 4, 197-208. [https://doi.org/10.1016/S0962-1849\(05\)80058-7](https://doi.org/10.1016/S0962-1849(05)80058-7)

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa em Psicologia. Fundamentos e recursos básicos. 1. ed São Paulo: Editora Moraes, 1989.

MELLO, F. Constelações Pedagógicas: Segundo a Abordagem Sistêmica de Bert Hellinger. 1. Ed. São Paulo, SP: Editora Leader, 2018.

MORA, F. Neuroeducación: solo se puede aprender aquello que se ama. Madrid: Alianza Editorial, 2013.

N.R.Riggs, M.T., Greenberg, C.A. Kushe e M.A. Pentz, "The Role of Neurocognitive Change in the Behavioral Outcomes of a Social-Emotional Prevention Program in Elementary School Students: Effects of the PATHS Curriculum", 2005, em revisão.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento humano. 12. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PIAGET, J. Relações entre a afetividade e Inteligência no desenvolvimento mental da criança. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

POLITY, E. Psicopedagogia: um enfoque sistêmico. Terapia familiar nas dificuldades de aprendizagem. São Paulo, SP: Empório do Livro, 1998.

PRIMI, R.; SANTOS, D. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Resultado preliminares do projeto de competências socioemocionais no Rio de Janeiro. Instituto Ayrton Senna. São Paulo, 2014.

POLICARPO JÚNIOR, J. Sobre a concepção de formação humana: um diálogo entre o campo educacional e a tradição budista. In: ENCONTRO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DO NORTE/NORDESTE, 3., Anais. Recife, 2006.

RODRIGUES, S. O desenvolvimento emocional das crianças no pré-escolar. 2017. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/22907/SANDRA%20RODRIGUES.pdf5>. Acesso em: 18 de dez. de 2018.

ROGER, P. W. et al., "Social and Emotional Learning" (Aprendizagem social e emocional): Past, Present, and Future," in Handbook of Social and Emotional Learning, eds. Joseph A. Durlak et al. (Nova York: Guilford, 2015), 3-19.

RICHARD, D. R. A educação emocional pode gerar uma revolução social. Entrevista Revista Época, 2017.

SALVO, C. G; Silveira, E.F.M; Toni, P.M. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. Estudos de psicologia, Campinas, V22, N.2, 187-195, 2005.

SANCHES, T. (2014). Interseções da pedagogia universitária com a biblioteca: da pesquisa de informação à escrita acadêmica. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, v. 48, n.2, p. 9-15. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14195/1647-8614_48-2_1. Acesso em: 12 jul.2023.

SOUZA, Paulo Henrique de. BNCC no chão da sala de aula: o que as escolas podem aprender a fazer com as dez competências? Belo Horizonte: Conhecimento Editora, 2020.

STEPHANIE M. J.; BOUFFARD, S. M. "Social and Emotional Learning in Schools" (Aprendizagem social e emocional nas escolas): From Programs to Strategies, *Social Policy Report* 26, no. 4 (2012): 1–33.

STEPHANIE, M. J.; BOOLITTLE, J. E. Harvard University; NCER, IES/DE May 31, 2017 – Social and Emotional Learning.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____ (Org.). *Projeto Político Pedagógico: uma construção possível*. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

VIEIRA, J-L. T. *Introdução à Pedagogia Sistêmica: Uma Nova Postura Para Pais e Educadores*. Campo Grande, MS: Life Editora, 2018.

VYGOTSKY, L. S. *A psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1984.

_____. *Teoría de las emociones – Estudio histórico-psicológico*. Madrid: Akal, 2004.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Edições 70, 1995.

WEISSBERG, Roger P. Et al. *Social and emotional learning: Past, present, and future*. 2015

WILLIAMS, L. C. A.; MAIA, J. M.; RIOS, K. A. (Orgs.) *Aspectos psicológicos da violência: Pesquisa e intervenção*. Santo André: ESETec, 2010, p. 454-458.

WILLEMSSENS, B. *Competências socioemocionais: efeitos do contexto escolar da religiosidade e mediação sobre o desempenho acadêmico*. Tese (doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, 2016.

WINNICOTT, D. W. *A comunicação entre o bebê e a mãe e entre a mãe e o bebê: convergências e divergências*. In: WINNICOTT, D. W. *Os bebês e suas mães*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ZINS, J. E., & Elias, M. J. (2007). Social and emotional learning: Promoting the development of all students. *Journal of Educational & Psychological Consultation*, 17(2), 233-255. doi:10.1080/10474410701413152

ANEXOS – A e B

ANEXO A – Instrumento de coleta, questionário adaptado de M.M.M. Siqueira (1999);

Questionário para o aluno

Prezado respondente,

Este questionário é o instrumento da pesquisa de campo: **EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM**

Elaborada pela doutoranda Dione Maria de Oliveira, sob a orientação do prof. Dr. Júlio Cesar Cardozo Rolon, da UTIC. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Todos os dados informados pelo respondente serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora e pela UTIC, devendo-se destacar que os resultados serão apresentados de forma global para a escola, sem quaisquer possibilidades de identificação de informações específicas de cada respondente participante da pesquisa.

Após a conclusão da pesquisa e sua homologação pela UTIC, caso seja do interesse do respondente participante na escola, teremos o maior prazer em enviar cópia do trabalho.

A participação de cada respondente convidado é vital para o sucesso do trabalho e para que cheguemos a um cenário fidedigno sobre a **EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM**. Portanto, contamos com a sua adesão ao nosso trabalho e com o máximo de subsídios que nos possa fornecer.

Qualquer dúvida quanto ao questionário ou outras informações sobre o trabalho, não hesitem em contata-nos.

Desde já, agradecemos a sua participação. CELULAR: (092) 99206-4958
Atenciosamente!

Dione Maria de Oliveira

Doutoranda/UTIC

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

- ❖ Marque somente uma opção, em cada um dos pares abaixo.
- ❖ Masculino () Feminino ()

Título da pesquisa: EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM

I – IDENTIFICAÇÃO:

1.1 – Idade: _____ Turma: _____

1.2 – Tipos de formação

- familiar: () Pai e mãe
() Mãe e padrasto
() Pai
() Mãe
() Pai e madrasta
() Avós
() Outros (descreva)

II- PERCEPÇÕES DA CRIANÇA SOBRE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.

Marque com um X a respostas;

- 2.1 – Nos conflitos com que frequência você perde o equilíbrio? () Sempre
() Nunca
() Às vezes
() Raramente

2.2 – Quando acontece um conflito familiar, quais emoções você sente?

Marque as alternativas abaixo, por ordem de importância em 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º.

- () Mágoa

- ☐ Medo
- ☐ Vergonha
- ☐ Ódio
- ☐ Vontade de fugir
- ☐ Tristeza

III – SONDAÇÃO ESPECÍFICA

3.1 – Identifico com facilidade os sentimentos dos meus pais? ☐ Sim

☐ Não

Se sente dificuldade diga por quê?

3.2 – Sei quando um colega precisa da minha ajuda? ☐ Sim

☐ Não

Se a resposta for sim, diga como sabe.

3.3 – Tenho facilidade de fazer novos amigos? ☐ Sim

☐ Não

Se a resposta for não, diga porquê?

3.4 – Quais são seus pontos fortes (Exemplo: na comunicação, no equilíbrio, no afeto, no serviço ao outro, solidariedade)?

3.5 – Quais são seus objetivos na escola para esse ano (Exemplo: passar de série, fazer muitas amizades, viajar, melhorar meu comportamento)?

3.6 – Com quem você conversa quando tem um problema? Como esta pessoa te ajuda?

3.7 – O que você gosta de fazer para se divertir (conversar com amigos, brincar, assistir programas, viajar, jogar, etc)?

3.8 – Com quem você se preocupa (família, amigos, colegas, professores)?

3.9 – O que você gostaria que seus pais soubessem a seu respeito (desempenho acadêmico, estado de ânimo, atividades, etc)?

3.10 – O que você gostaria que seus amigos e colegas de classe soubessem a seu respeito?

3.11 – Se você pudesse fazer um pedido, qual seria?

3.12 – Do que você se envergonha?

3.13 – Em que momento ou situação você se sente mais seguro?

3.14 – Se você não tivesse medo o que faria?

3.15 – Como você pode perceber que está ficando bravo? O que você pensa?

3.16 – O que faz quando se sente triste?

3.17 – Me concentro para fazer minhas atividades

escolares() Sim

() Não

() Às vezes

() Outros

3.18 - Consigo me colocar no lugar do meu amigo (a)?

3.19 - O que você faz quando alguém parece não gostar de você?

B - Questionários para professores

Prezado respondente,

Este questionário é o instrumento da pesquisa de campo: **EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM**

Elaborada pela doutoranda Dione Maria de Oliveira, sob a orientação do prof. Dr. Júlio Cesar Cardozo Rolon, da UTIC. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Todos os dados informados pelo respondente serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora e pela UTIC, devendo-se destacar que os resultados serão apresentados de forma global para a escola, sem quaisquer possibilidades de identificação de informações específicas de cada respondente participante da pesquisa.

Após a conclusão da pesquisa e sua homologação pela UTIC, caso seja do interesse do respondente participante na escola, teremos o maior prazer em enviar cópia do trabalho.

A participação de cada respondente convidado é vital para o sucesso do trabalho e para que cheguemos a um cenário fidedigno sobre a **EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM**. Portanto, contamos com a sua adesão ao nosso trabalho e com o máximo de subsídios que nos possa fornecer.

Qualquer dúvida quanto ao questionário ou outras informações sobre o trabalho, não hesitem em contata-nos.

Desde já, agradecemos a sua participação. CELULAR: (092) 99206-4958

Atenciosamente!

Dione Maria de Oliveira

Doutoranda/UTIC

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

- ❖ Marque somente uma opção, em cada um dos pares abaixo.
- ❖ Masculino () Feminino ()

I – PERCEPÇÕES DO PROFESSOR E A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

1.1- Você já participou de alguma formação sobre educação emocional?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente quais cursos.

1.2- Você acha importante a inclusão das competências socioemocionais no currículo?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga em que são importantes.

1.3- Você gostaria de receber formações e orientações relacionado ao seu desenvolvimento emocional (autoconhecimento)?

() Sim

() Não

1.4- Você acha importante os alunos receberem esse conhecimento sobre inteligência emocional?

() Sim

() Não

Comente:

1.5– Você acha que as competências emocionais sendo desenvolvidas com os alunos facilitaria o processo ensino aprendizagem dos alunos?

() Sim

() Não

1.6 - Você acredita que as competências (10) que a BNCC traz em seu contexto seria relevante para trabalhar com os discentes e facilitaria o processo ensino aprendizagem dos alunos?

() Sim

() Não

() Em parte

Justifique a sua resposta:

1.7- A coordenação pedagógica já reuniu com os professores para falar sobre a BNCC – e inclusão das competências emocionais no currículo?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente sobre os aspectos tratados:

PERCEPÇÕES DA EQUIPE GESTORA E COORDENADORES PEDAGÓGICOS.

1. – A escola desenvolve projetos para família na escola sobre educação emocional?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente sobre os projetos:

a. – A escola já realizou reunião pedagógica para apresentar as 10 competências gerais da BNCC homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2018?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente sobre os termos conversados:

b. – Você conhece as 10 competências gerais da BNCC, 2017?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, cite algumas delas: (cinco verdadeiras e cinco distratoras)

2.0 – Você relaciona sua prática pedagógica com as 10 competências gerais apresentadas pela BNCC?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga como relaciona:

2.1 – A coordenação já apresentou para os professores os documentos: Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas (Prime Santos, 2014).

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente:

2.2 – A equipe gestora e professores já analisaram o documento estudos da OCDE sobre a competência sócio emocional?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente:

2.3 – A escola possui Projeto Político

Pedagógico? () Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga se tem aspectos sobre educação emocional:

2.4 – A escola desenvolve palestras a respeito de orientação sistemática familiar para os responsáveis dos alunos.

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente:

2.5 – A escola desenvolve palestras acerca da importância da educação emocional para as famílias e alunos?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente:

2.6 – Você acha que se a escola tivesse um serviço de atendimento psicológico ajudaria no processo ensino aprendizagem dos alunos?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga em quais sentidos ajudaria:

2.7 – Você acha que o desenvolvimento das competências emocionais em sala de aula é importante para a formação integral do aluno?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga em quais sentidos:

2.8 – Você acha que a educação emocional (autoconhecimento, saber relacionar-se com si e com os outros, empatia, capacidade de resolver conflitos) para os alunos facilitará o processo ensino aprendizagem?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga em quais sentidos: _____



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada educação emocional: um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus- Am. Por tanto, solicitamos sua colaboração com suas respostas aos questionários sobre as percepções dos alunos sobre a Inteligência Emocional, que serão aplicados pela Prof^a. Me. Dione Maria Pereira de Oliveira Silva (contato: dioneoliveira11@outlook.com). Os questionários serão respondidos em uma aula regular da escola, por duas vezes em um intervalo de três meses entre a primeira e a segunda testagem.

Informamos que esse estudo é parte de uma Tese de Doutorado em Educação, desenvolvida na UTIC- Universidade Tecnológica Intercontinental sob a orientação do Prof^o. Dr. Julio Cesar Cardozo Rolon. O objetivo desse estudo é analisar a percepção de estudantes referente a inteligência emocional empatia, autoconhecimento, emoções e sentimentos.

Agradecemos desde já o seu aval positivo, no preenchimento do Termo, que o(a) aluno(a) terá de entregar no dia da aplicação.

Eu, _____, responsável pelo(a) aluno (a) _____, da Turma____, autorizo o meu filho(a) a responder ao questionários: Percepções do aluno sobre inteligência emocional. Assim estou informado(a) de que a qualquer momento possa esclarecer as dúvidas que tiver em relação da pesquisa, assim como usar da liberdade de deixar de participar do estudo. A minha assinatura nesse Termo autoriza os pesquisadores a utilizar e divulgar os dados obtidos, sempre preservando a confidencialidade e a privacidade dos pesquisados(as). Declaro que recebi uma cópia do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que o mesmo foi suficientemente esclarecidos pelos pesquisadores.

Manaus, ____ de _____ de 2022.

Responsável



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

Questionário dirigido aos Professores da escola.

Estimados (a), professores (a), este questionário visa à coleta de dados para elaborar uma tese de doutorado em Ciências da Educação, intitulada EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola pública Estadual de Manaus-Am. pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, localizada na cidade de Assunção - Paraguai, sob a orientação do Dr. Julio César Cardozo Rolón. O preenchimento desse instrumento é inteiramente voluntário e pessoal, não sendo necessário que o assine, tornando assim todas as informações que você fornecer, estritamente confidenciais e anônimas.

Peço sua valiosa colaboração para responder este questionário, assegurando-lhe a confidencialidade e anonimato de suas respostas, as quais serão utilizadas, exclusivamente, para efeitos deste estudo.

Obrigada pela disponibilidade e cooperação.

Cordialmente,

Dione Maria Pereira de Oliveira Silva
Doutoranda



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

Questionário dirigido a equipe gestora: gestor e coordenadores pedagógicos.

Prezados, (a), este questionário visa à coleta de dados para elaborar uma tese de doutorado em Ciências da Educação, intitulada EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola pública Estadual de Manaus-Am. pela Universidade Tecnológica Intercontinental

– UTIC, localizada na cidade de Assunção - Paraguai, sob a orientação do Dr. Julio César Cardozo Rolón.

O preenchimento desse instrumento é inteiramente voluntário e pessoal, não sendo necessário que o assine, tornando assim todas as informações que você fornecer, estritamente confidenciais e anônimas.

Peço sua valiosa colaboração para responder este questionário, assegurando-lhe a confidencialidade e anonimato de suas respostas, as quais serão utilizadas, exclusivamente, para efeitos deste estudo.

Obrigada pela disponibilidade e cooperação.

Cordialmente,

Dione Maria Pereira de Oliveira Silva
Doutoranda



UTIC-Universidade Tecnológica Intercontinental
Departamento de Ciências Humanas-Assunção-PY
Doutorado em Ciências da Educação

Validação de instrumento de coleta de dados

Caríssima professora Dr.Chistiane Kline de Lacerda Silva

Eu,Dione Maria P de Oliveira Silva,R.G. nº 731295-4/SSPAM,estudante do curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental, UTIC, sob a tutoria do Dr. Julio César Cardozo Rolón, através do presente, solicito sua avaliação especializada para validação do instrumento que aplicarei em minha investigação: um questionário com escala de likert. A solicitação obedece a uma exigência metodológica para garantir a validade dos resultados obtidos.

A tese de doutorado em Ciências da Educação tem como título: “Educação Emocional: um novo

modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM”.Tem como objetivo geral “Analisar a relevância da educação emocional no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do 4º ano do Ensino Fundamental em uma Escola da Rede Pública na Cidade de Manaus/AM”. A partir disso, se deseja que o instrumento para coleta de dados estejam em concordância com o que se almeja.

Os objetivos específicos consistem em: a) Analisar a relevância da educação emocional para os professores dos anos iniciais; b) Denotar a relevância da educação emocional no contexto escolar c) Indicar a relevância do desenvolvimento da educação emocional do aluno na escola para lidar com problemas e conflitos familiares e d) Verificar se a escola desenvolve mecanismos e ações de caráter emocional para atender possíveis problemas emocionais de alunos como depressão, isolamento, etc.

Na elaboração do questionário optou-se por questões alinhadas as perguntas e os objetivos de investigação para viabilizar e assegurar a coerência lógica das mesmas com a estrutura global do projeto de investigação científica. Para emitir seu parecer como especialista, solicito que marque com um X os parênteses indicando se houver alguma recomendação.

Aprecio sua cooperação que contribuirá para validar o conteúdo deste instrumento.

Desde já agradeço sua atenção e colaboração.

Dione Maria P de Oliveira Silva

dioneoliveiral1@outlook.com (92)99206-4958(Whatsapp)



FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO

ENFOQUE DE INVESTIGAÇÃO: Quantitativo

NÍVEL DE CONHECIMENTO ESPERADO: Descritivo

DESENHO DE INVESTIGAÇÃO: Pesquisa de campo não experimental

TIPO DE INSTRUMENTO: Questionário.

ESTUDANTE: Dione Maria P de Oliveira Silva

TUTOR: Prof. Dr. Júlio César Cardozo Rolón

AVALIAÇÃO DO ESPECIALISTA

Considero que o instrumento apresenta uma estrutura adequada, concisão, objetividade e clareza nas perguntas formuladas. No que trata do alinhamento das perguntas aos objetivos propostos, estas deveriam estar direcionadas à relevância da educação emocional nos aspectos do desenvolvimento, por exemplo: na pergunta feita aos professores: você relaciona sua prática pedagógica as 10 competências...? Poderia ser, para adequar aos objetivos, o quanto o docente pensa ser relevante relacionar sua prática a cada uma das 10 competências. Seria conveniente apresentá-las separadamente.

Nome do revisor: CHRISTIANE KLLINE DE LACERDA SILVA

Titulação máxima do revisor: (X) Doutorado () Pós-

Doutorado Juízo de validação: Válido sem ajustes ();

Válido com os ajustes recomendados (X); As atividades de produção artística realizadas estimulam a criatividade do aluno no ensino das artes visuais.

Não válido por defeito de: Constructo (); Conteúdo (X); Critério();

Assinatura da avaliadora:

Data: 23 de novembro de 2022



UTIC-Universidade Tecnológica Intercontinental
Departamento de Ciências Humanas-Assunção-PY
Doutorado em Ciências da Educação

Validação de instrumento de coleta de dados

Caríssima professora Dr. Carmelita Torres de Lacerda Silva

Eu, Dione Maria P de Oliveira Silva, R.G. nº 731295-4/SSPAM, estudante do curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental, UTIC, sob a tutoria do Dr. Julio César Cardozo Rolón, através do presente, solicito sua avaliação especializada para validação do instrumento que aplicarei em minha investigação: um questionário com escala de likert. A solicitação obedece a uma exigência metodológica para garantir a validade dos resultados obtidos.

A tese de doutorado em Ciências da Educação tem como título: “Educação Emocional: um novo

modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM”. Tem como objetivo geral “Analisar a relevância da educação emocional no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do 4º ano do Ensino Fundamental em uma Escola da Rede Pública na Cidade de Manaus/AM”. A partir disso, se deseja que o instrumento para coleta de dados estejam em concordância com o que se almeja.

Os objetivos específicos consistem em: a) Analisar a relevância da educação emocional para os professores dos anos iniciais; b) Denotar a relevância da educação emocional no contexto escolar c) Indicar a relevância do desenvolvimento da educação emocional do aluno na escola para lidar com problemas e conflitos familiares e d) Verificar se a escola desenvolve mecanismos e ações de caráter emocional para atender possíveis problemas emocionais de alunos como depressão, isolamento, etc.

Na elaboração do questionário optou-se por questões alinhadas as perguntas e os objetivos de investigação para viabilizar e assegurar a coerência lógica das mesmas com a estrutura global do projeto de investigação científica. Para emitir seu parecer como especialista, solicito que marque com um X os parênteses indicando se houver alguma recomendação.

Aprecio sua cooperação que contribuirá para validar o conteúdo deste instrumento.

Desde já agradeço sua atenção e colaboração.

Dione Maria P de Oliveira Silva

dioneoliveiral1@outlook.com (92)99206-4958(Whatsapp)



FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO

ENFOQUE DE INVESTIGAÇÃO: Quantitativo

NÍVEL DE CONHECIMENTO ESPERADO: Descritivo

DESENHO DE INVESTIGAÇÃO: Pesquisa de campo não experimental

TIPO DE INSTRUMENTO: Questionário.

ESTUDANTE: Dione Maria P de Oliveira Silva

TUTOR: Prof. Dr. Julio César Cardozo Rolón

AVALIAÇÃO DO ESPECIALISTA

O instrumento apresenta linguagem e estrutura adequadas, no entanto deve revisar o conteúdo das perguntas para que possa mensurar a relevância da educação emocional para os participantes.

Nome do revisor: Carmelita Torres de Lacerda Silva

Titulação máxima do revisor: () Doutorado () Pós-Doutorado

Juízo de validação: Válido sem ajustes ();

Válido com os ajustes recomendados ();

Não válido por defeito de: Constructo (); Conteúdo (x); Critério ();

Assinatura do avaliador(a):

Carmelita Torres de Lacerda Silva

23 de novembro de 2022



UTIC –Universidade Tecnológica Intercontinental
Departamento de Ciências Humanas - Assunção - PY
Doutorado em Ciências da Educação

Validação de instrumento de coleta de dados

Caríssima professora Dr^a. Raimunda Mota do Santos

Eu, Dione Maria P de Oliveira Silva, R.G. n° 731295-4/SSPAM, estudante do curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental, UTIC, sob a tutoria do Dr. Júlio César Cardozo Rolón, através do presente, solicito sua avaliação especializada para validação do instrumento que aplicarei em minha investigação: um questionário com escala de likert. A solicitação obedece a uma exigência metodológica para garantir a validade dos resultados obtidos.

A tese de doutorado em Ciências da Educação tem como título: “Educação Emocional: um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM”. Tem como objetivo geral “Analisar a relevância da educação emocional no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos Anos Iniciais do 4º ano do Ensino Fundamental em uma Escola da Rede Pública na Cidade de Manaus/AM”. A partir disso, se deseja, que o instrumento para coleta de dados estejam, em concordância com o que se almeja.

Os objetivos específicos consistem em: a) Analisar a relevância da educação emocional para os professores dos anos iniciais; b) Denotar a relevância da educação emocional no contexto escolar; c) Indicar a relevância do desenvolvimento da educação emocional do aluno na escola para lidar com problemas e conflitos familiares e d) Verificar se a escola desenvolve mecanismos e ações de caráter emocional para atender possíveis problemas emocionais de alunos como depressão, isolamento, etc.

Na elaboração do questionário optou-se por questões alinhadas as perguntas e os objetivos de investigação para viabilizar e assegurar a coerência lógica das mesmas com a estrutura global do projeto de investigação científica. Para emitir seu parecer como especialista, solicito que marque com um X os parênteses indicando se houver alguma recomendação.

Aprecio sua cooperação que contribuirá para validar o conteúdo deste instrumento. Desde já agradeço sua atenção e colaboração.

Dione Maria P de Oliveira Silva
dioneoliveira11@outlook.com
(92) 99206-4958 (Whatsapp)



FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO

ENFOQUE DE INVESTIGAÇÃO: Quantitativo

NÍVEL DE CONHECIMENTO ESPERADO: Descritivo

DESENHO DE INVESTIGAÇÃO: Pesquisa de campo não experimental

TIPO DE INSTRUMENTO: Questionário

ESTUDANTE: Dione Maria P de Oliveira Silva

TUTOR: Prof. Dr. Julio César Cardozo Rolón

AVALIAÇÃO DO ESPECIALISTA

PARECER: A saúde mental da criança é em parte determinada pelo Estilo de Vida da mãe e do pai. É preciso saber em quais dimensões ele afeta a saúde do/a estudante, uma vez que este está sujeito às influências ambientais e de terceiros. Não há instrumento de medida a nível nacional que descreva o estilo de vida do indivíduo segundo suas atividades, interesses, opiniões e valores e que possa ser utilizado em associações com aspectos emocionais da criança. Obsevou-se que foi selecionada uma amostra probabilística aleatória estratificada proporcional, com dois estratos, sendo primeiro sorteada a escola e depois as crianças e suas turmas. Também, foram observadas coletas e informações sobre a identificação idade, classificação econômica, grau de instrução e estado civil dos pais; percepções da criança sobre a inteligência emocional; sondagem específica; percepções do professor e a inteligência emocional; percepções da equipe gestora e coordenadores pedagógicos. Essas informações foram perceptíveis para a validação dos questionários encontrados na literatura utilizados para compor os dois questionários. O instrumento apresenta linguagem e estrutura adequadas, pois elaborar e validar os questionários capazes de descreverem o estilo de vida de estudantes do 5º ano e o perfil de professor/a da Educação Básica, é mensurar a relevância da educação emocional para os participantes, portanto, conclui-se que os dois questionários descreveram dimensões de estilos de vida, possui validade de conteúdo e boa confiabilidade e poderá ser utilizado em associações com aspecto emocional da saúde mental dos estudantes do 4º ano.

Titulação máxima do revisor: (X) Doutorado () Pós-Doutorado

Juízo de validação: Válido sem ajustes (X);

Válido com os ajustes recomendados ();

Não válido por defeito de: Constructo (); Conteúdo (); Critério ();

Assinatura do avaliador (a):



Data: 30 de novembro de 2022



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

Questionário dirigido a equipe gestora: gestor e coordenadores pedagógicos.

Prezados, (a), este questionário visa à coleta de dados para elaborar uma tese de doutorado em Ciências da Educação, intitulada **EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**, em uma escola pública Estadual de Manaus-Am. pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, localizada na cidade de Assunção - Paraguai, sob a orientação do Dr. Julio César Cardozo Rolón.

O preenchimento desse instrumento é inteiramente voluntário e pessoal, não sendo necessário que o assine, tornando assim todas as informações que você fornecer, estritamente confidenciais e anônimas.

Peço sua valiosa colaboração para responder este questionário, assegurando-lhe confidencialidade e anonimato de suas respostas, as quais serão utilizadas, exclusivamente, para efeitos deste estudo.

Obrigada pela disponibilidade e cooperação.

Cordialmente,

Dione Maria Pereira de Oliveira Silva
Doutoranda

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

❖ Marque somente uma opção, em cada um dos pares abaixo.

❖ Masculino () Feminino ()

Título da pesquisa: EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM

I – IDENTIFICAÇÃO:

1.1 – Idade: _____ Turma: _____

1.2 – Tipos de formação familiar:

- () Pai e mãe
() Mãe e padrasto
() Pai
() Mãe
() Pai e madrasta
() Avós
() Outros (descreva)

1.2 - Classificação Econômica

- () Média
() Alta
() Média Baixa

() Outros

1.3 - Grau de Instrução dos pais

1.3.1- Pai

() Superior

() Superior Incompleto

() Ensino Médio

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Fundamental

() Fundamental Incompleto

1.3.2- Mãe

() Superior

() Superior Incompleto

() Ensino Médio

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Fundamental

() Fundamental Incompleto

1.4 - Estado Civil dos pais

() Casados

() União Estável

() outros

II- PERCEPÇÕES DA CRIANÇA SOBRE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.

Marque com um X a respostas;

1.1– Nos conflitos com que frequência você perde o equilíbrio?

() Sempre

() Nunca

() Às vezes

() Raramente

1.2– Quando acontece um conflito familiar, quais emoções você sente?

Marque as alternativas abaixo, por ordem de importância em 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º.

() Mágoa

() Medo

() Vergonha

() Ódio

() Vontade de fugir

() Tristeza

III – SONDAGEM ESPECÍFICA

3.1 – Identifico com facilidade os sentimentos dos meus pais?

() Sim

() Não

Se sente dificuldade diga por quê?

3.2 – Sei quando um colega precisa da minha ajuda?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga como sabe.

3.3 – Tenho facilidade de fazer novos amigos?

- () Sim
() Não

Se a resposta for não, diga porquê?

_____.

3.4 – Quais são seus pontos fortes (Exemplo: na comunicação, no equilíbrio, no afeto, no serviço ao outro, solidariedade)?

_____.

3.5 – Quais são seus objetivos na escola para esse ano (Exemplo: passar de série, fazer muitas amizades, viajar, melhorar meu comportamento)?

_____.

3.6 – Com quem você conversa quando tem um problema? Como esta pessoa te ajuda?

_____.

3.7 – O que você gosta de fazer para se divertir (conversar com amigos, brincar, assistir programas, viajar, jogar, etc)?

_____.

3.8 – Com quem você se preocupa (família, amigos, colegas, professores)?

_____.

3.9 – O que você gostaria que seus pais soubessem a seu respeito (desempenho acadêmico, estado de ânimo, atividades, etc)?

_____.

3.10 – O que você gostaria que seus amigos e colegas de classe soubessem a seu respeito?

_____.

3.11 – Se você pudesse fazer um pedido, qual seria?

_____.

3.12 – Do que você se envergonha?

_____.

3.13 – Em que momento ou situação você se sente mais seguro?

_____.

3.14 – Se você não tivesse medo o que faria?

106

_____.

3.15 – Como você pode perceber que está ficando bravo? O que você pensa?

_____.

3.16 – O que faz quando se sente triste?

_____.

3.17 – Me concentro para fazer minhas atividades escolares

() Sim

() Não

() Às vezes

() Outros

_____.

3.18 - Consigo me colocar no lugar do meu amigo (a)?

_____.

3.19 – O que você faz quando alguém parece não gostar de você?

_____.

B - Questionários para professores

Prezado respondente,

Este questionário é o instrumento da pesquisa de campo: **EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM**

Elaborada pela doutoranda Dione Maria de Oliveira, sob a orientação do prof. Dr. Júlio

Todos os dados informados pelo respondente serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora e pela UTIC, devendo-se destacar que os resultados serão apresentados de forma global para a escola, sem quaisquer possibilidades de identificação de informações específicas de cada respondente participante da pesquisa.

Após a conclusão da pesquisa e sua homologação pela UTIC, caso seja do interesse do respondente participante na escola, teremos o maior prazer em enviar cópia do trabalho.

A participação de cada respondente convidado é vital para o sucesso do trabalho e para que cheguemos a um cenário fidedigno sobre a **EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Um novo modelo pedagógico no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública Estadual de Manaus-AM**. Portanto, contamos com a sua adesão ao nosso trabalho e com o máximo de subsídios que nos possa fornecer.

Qualquer dúvida quanto ao questionário ou outras informações sobre o trabalho, não hesitem em contata-nos.

Desde já, agradecemos a sua participação. CELULAR: (092) 99206-4958

Atenciosamente!

Dione Maria de Oliveira

Doutoranda/UTIC

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO

- ❖ Marque somente uma opção, em cada um dos pares abaixo.
- ❖ Masculino () Feminino ()

I – PERCEPÇÕES DO PROFESSOR E A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

1.1– Você já participou de alguma formação sobre educação emocional?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente quais cursos.

1.2– Você acha importante a inclusão das competências socioemocionais no currículo?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga em que são importantes.

1.3– Você gostaria de receber formações e orientações relacionado ao seu desenvolvimento emocional (autoconhecimento)?

() Sim

() Não

1.4– Você acha importante os alunos receberem esse conhecimento sobre inteligência emocional?

() Sim

() Não

Comente:

1.5– Você acha que as competências emocionais sendo desenvolvidas com os alunos facilitaria o processo ensino aprendizagem dos alunos?

() Sim

() Não

1.6 - Você acredita que as competências (10) que a BNCC traz em seu contexto seria relevante para trabalhar com os discentes e facilitaria o processo ensino aprendizagem dos alunos?

() Sim

() Não

() Em parte

Justifique a sua resposta:

1.7– A coordenação pedagógica já reuniu com os professores para falar sobre a BNCC – e inclusão das competências emocionais no currículo?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente sobre os aspectos tratados:

PERCEPÇÕES DA EQUIPE GESTORA E COORDENADORES PEDAGÓGICOS.

1.8 – A escola desenvolve projetos para família na escola sobre educação emocional?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente sobre os projetos:

1.9 – A escola já realizou reunião pedagógica para apresentar as 10 competências gerais da BNCC homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2018?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente sobre os termos conversados:

1.10 – Você conhece as 10 competências gerais da BNCC, 2017?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, cite algumas delas: (cinco verdadeiras e cinco distratoras)

2.0 – Você relaciona sua prática pedagógica com as 10 competências gerais apresentadas pela BNCC?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga como relaciona:

2.1 – A coordenação já apresentou para os professores os documentos: Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas (Prime Santos, 2014).

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente:

2.2 – A equipe gestora e professores já analisaram o documento estudos da OCDE sobre a competência sócio emocional?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente:

2.3 – A escola possui Projeto Político Pedagógico?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga se tem aspectos sobre educação emocional:

2.4 – A escola desenvolve palestras a respeito de orientação sistemática familiar para os responsáveis dos alunos.

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente:

2.5 – A escola desenvolve palestras acerca da importância da educação emocional para as famílias e alunos?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, comente:

2.6 – Você acha que se a escola tivesse um serviço de atendimento psicológico ajudaria no processo ensino aprendizagem dos alunos?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga em quais sentidos ajudaria:

2.7 – Você acha que o desenvolvimento das competências emocionais em sala de aula é importante para a formação integral do aluno?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga em quais sentidos:

2.8 – Você acha que a educação emocional (autoconhecimento, saber relaciona-se com si e com os outros, empatia, capacidade de resolver conflitos) para os alunos facilitará o processo ensino aprendizagem?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, diga em quais sentidos:
